

Agrupamento de Escolas de Samora Correia



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

25/26

Comissão de Avaliação Interna

30 de setembro de 2026

Agradecimento

Prezada Comunidade Educativa,

A equipa da avaliação interna vem expressar o seu sincero agradecimento pelo empenho, pela disponibilidade e pelo espírito de colaboração demonstrados ao longo de todo o processo de autoavaliação do Agrupamento.

O contributo de cada um foi fundamental para a realização de um trabalho rigoroso, refletido e orientado para a melhoria contínua da qualidade do nosso Agrupamento. A participação e o envolvimento de todos reforçam a importância de uma cultura de colaboração, responsabilidade e compromisso com o sucesso coletivo.

Renovamos o nosso reconhecimento e agradecimento, com a convicção de que continuaremos a construir, em conjunto, um Agrupamento cada vez mais exigente, participativo e capaz de responder aos desafios do futuro.

Introdução	4
Ações desenvolvidas pela Comissão de Avaliação Interna (CAI).....	5
Monitorização do projeto educativo e do modelo de autoavaliação	6
implementado no Agrupamento	6
Projeto educativo	6
Domínio - Autoavaliação	7
Domínio - Liderança e Gestão.....	7
Domínio - Prestação do Serviço Educativo	7
Domínio - Resultados	10
Modelo autoavaliação adotado.....	10
Domínio - Autoavaliação	10
Domínio - Liderança e Gestão.....	11
Domínio - Prestação do Serviço Educativo	15
Domínio - Resultados	19
Resultados avaliação interna	23
Resultados avaliação externa	40
Triangulação de dados.....	77
Grau de satisfação	81
EMAEI	85
Monitorização do Plano Anual de Atividades (PAA).....	85
Equipa multidisciplinar da saúde mental na escola	86
Monitorização das propostas de melhoria apresentadas em 24/25.....	89
Propostas de melhoria para 26/27	94
Anexos.....	97

Introdução

O presente relatório apresenta o processo da avaliação interna do Agrupamento de Escolas de Samora Correia, ao longo do ano letivo 25/26, em conformidade com a Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, e com o quadro de referência da Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC). Este documento é um instrumento estratégico central para a aferição da qualidade educativa e da eficácia organizacional deste Agrupamento. O seu propósito fundamental consiste em mapear de forma clara os pontos fortes da organização e identificar as áreas prioritárias de intervenção, traduzindo dados e indicadores em linhas de ação concreta que definam estratégias de aperfeiçoamento da ação educativa e promovam o sucesso escolar e o bem-estar dos alunos.

Para alcançar estes objetivos, a autoavaliação apoia-se numa metodologia orientada para resultados, focando-se no que é verdadeiramente transformador para o quotidiano escolar. Todavia, a eficácia deste processo depende umbilicalmente do envolvimento ativo de toda a comunidade educativa. O sucesso do projeto educativo deste Agrupamento exige a corresponsabilização e a participação dinâmica de docentes, funcionários, alunos, pais e parceiros locais, uma vez que só através de uma reflexão partilhada e de um compromisso coletivo será possível consolidar uma cultura de melhoria contínua e responder com eficácia aos desafios futuros!

No início do ano letivo de 25/26, a equipa de avaliação interna decidiu dar continuidade à utilização do quadro de referência da IGEC, no âmbito do Terceiro Ciclo de Avaliação Externa das Escolas, como matriz orientadora do seu trabalho. Este quadro estrutura a avaliação em quatro domínios – **Autoavaliação, Liderança e Gestão, Prestação do Serviço Educativo e Resultados** –, integrando doze áreas de análise, avaliadas através de um conjunto de indicadores.

Ao longo do ano letivo 2025/2026, a equipa de avaliação interna desenvolveu diversas ações no âmbito da monitorização e melhoria contínua do Agrupamento. Foram igualmente realizadas atividades de planeamento, recolha, tratamento e divulgação de dados, nomeadamente dos resultados académicos dos alunos, bem como a monitorização do decreto-Lei n.º 54/2018, do plano anual de atividades, do projeto educativo e do modelo de autoavaliação adotado pelo Agrupamento. A equipa procedeu ainda à reformulação e aplicação de questionários, à realização de entrevistas e ao tratamento estatístico dos dados recolhidos, com vista à elaboração do presente relatório. Foi também assegurada a divulgação e gestão da caixa de sugestões e elogios da comunidade educativa, através de link, QR Code e correio eletrónico, disponíveis nas escolas e no site do Agrupamento.

Ao longo do ano letivo, a equipa de avaliação interna manteve como prioridade o envolvimento e a participação de toda a comunidade educativa, destacando-se a divulgação das conclusões do relatório de autoavaliação de 24/25 junto dos diferentes elementos da comunidade educativa. Além disso, reforçou a articulação com a associação de pais e participou no observatório municipal de educação, contribuindo para a partilha e análise dos resultados educativos a nível concelhio.

A recolha de dados e informações foi realizada através de diferentes fontes e instrumentos. Os resultados académicos e a informação relativa às faltas foram obtidos a partir do programa inovar e das pautas de avaliação. Os dados referentes à educação inclusiva e à monitorização do decreto-Lei n.º 54/2018 foram recolhidos junto dos professores titulares, diretores de turma e da EMAEI, através do preenchimento de ficheiros específicos.

As informações relativas ao projeto educativo, ao plano anual de atividades e ao modelo de autoavaliação foram obtidas por meio de questionários aplicados através do google forms, entrevistas, inovar e pedidos de informação dirigidos a diferentes elementos da comunidade educativa.

Os dados recolhidos permitiram a análise dos resultados, a definição de estratégias de melhoria das práticas pedagógicas e do sucesso educativo, bem como a apresentação de propostas de aperfeiçoamento. Neste processo, os educadores, diretores de turma e professores titulares desempenharam um papel essencial na articulação entre a escola, os alunos e os encarregados de educação.

O presente relatório encontra-se organizado em diferentes secções. Numa primeira parte, procede-se à análise do projeto educativo, do modelo de autoavaliação e do plano anual de atividades. Seguidamente, apresenta-se a monitorização das propostas de melhoria identificadas no relatório referente ao ano letivo de 24/25. Por fim, são elencadas as propostas de melhoria a implementar no ano letivo de 26/27, numa perspetiva de consolidação das práticas e de promoção da melhoria contínua do Agrupamento.

Monitorização do projeto educativo e do modelo de autoavaliação implementado no Agrupamento

Metodologia adotada

A monitorização do projeto educativo e do modelo de autoavaliação foi realizada no final do 2.º semestre, através da aplicação de questionários aos diferentes elementos da comunidade educativa, utilizando a plataforma google forms. Os instrumentos de recolha de dados, revistos e aperfeiçoados face aos anos anteriores, incluíram questões comuns, específicas e de resposta aberta, permitindo uma análise quantitativa e qualitativa das perceções dos participantes.

A recolha de informação contou com a colaboração dos diversos intervenientes do Agrupamento e da associação de pais. Complementarmente, foram realizadas entrevistas aos coordenadores de departamento curricular e recolhidas informações junto de diferentes responsáveis e serviços. A análise integrou ainda dados provenientes da plataforma inovar alunos e do programa ENES 2026, proporcionando uma avaliação abrangente e fundamentada dos diferentes domínios do projeto educativo e do modelo de autoavaliação.

A tabela seguinte apresenta o grau de participação dos diferentes agentes educativos.

25/26	Universo	Amostra	Taxa de participação
Educadores	23	22	96,65%
Professores Titulares de Turma	43	31	72,09%
Docentes (2.º e 3.º Ciclos e Secundário)	130	95	73,08%
Encarregados de educação (pré-escolar ao secundário)	2530	535	21,15%
Alunos (2.º e 3.º ciclos e secundário)	1266	907	71,64%
Diretores de turma (2.º e 3.º ciclo e secundário)	59	59	100,00%
Assistentes operacionais	108	87	80,56%
Assistentes técnicos	12	12	100,00%
Coordenadores de departamento	6	6	100,00%

Quanto à aplicação dos questionários à comunidade educativa, observa-se um aumento, relativamente ao ano letivo 24/25, da taxa de participação, dos educadores (+15,70 pp), dos alunos (+11,77 pp), dos assistentes operacionais (+23,96 pp) e, de forma mais expressiva, dos assistentes técnicos (+71,43 pp). Por outro lado, registou-se uma diminuição da participação dos professores titulares de turma (-25,05 pp), dos docentes dos 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário (-5,83 pp) e dos encarregados de educação (-3,78 pp). A taxa de participação dos coordenadores de departamento e dos diretores de turma manteve-se inalterada relativamente ao ano letivo anterior.

Esta monitorização baseia-se nas respostas aos questionários aplicados e na entrevista aos coordenadores de departamento, considerando os domínios e campos de análise previstos no referencial da IGEC para a avaliação externa.

Projeto educativo

De seguida apresenta-se a monitorização do projeto educativo, tendo como suporte o documento "Operacionalização do projeto educativo 25/26", procedendo-se à verificação das metas indicadas no mesmo e avaliando o respetivo nível de concretização.

Domínio - Autoavaliação

No âmbito da ação “monitorização e gestão do PEA”, a equipa de avaliação interna realizou dois tratamentos estatísticos (1.º e 2.º semestre), monitorizou o plano anual de atividades no final do ano letivo e realizaram-se duas reuniões da equipa do projeto educativo. Assim, considera-se que a meta definida para esta ação foi concretizada.

No âmbito da ação “reuniões com a equipa e/ou responsáveis pelas ações, para reflexão e reformulação das estratégias”, realizaram-se duas reuniões de reflexão em conselho pedagógico, uma reunião da comissão de avaliação interna (CAI) com os departamentos e uma reunião das equipas responsáveis, permitindo acompanhar e ajustar as estratégias de intervenção. Deste modo, a meta definida para esta ação foi concretizada.

No âmbito da ação “reuniões de divulgação de resultados da autoavaliação”, procedeu-se à divulgação dos resultados da autoavaliação junto de toda a comunidade educativa. Assim, considera-se que a meta definida para esta ação foi concretizada.

Domínio - Liderança e Gestão

No âmbito da ação “elaboração e implementação do projeto educativo, plano de desenvolvimento europeu e organização do ano letivo”, realizaram-se cinco sessões de trabalho para definir, monitorizar e implementar as estratégias previstas. Deste modo, a meta estabelecida foi concretizada.

Relativamente às ações “valorizar as estruturas intermédias” e “exercício de liderança e gestão participada, responsável e promotora de confiança”, os resultados mostram um elevado nível de satisfação dos docentes com a liderança da direção, a gestão participada e o desempenho dos coordenadores de departamento. Em quase todas as dimensões avaliadas, mais de 70,00% das respostas foram positivas, o que permite concluir que as metas definidas para estas ações foram alcançadas.

Também foi atingida a meta do indicador “manter as comunicações digitais”, uma vez que 80,00% ou mais das comunicações realizadas pelos coordenadores de departamento ocorreram por via digital.

Domínio - Prestação do Serviço Educativo

A meta de realizar 3 sessões anuais de articulação curricular vertical e horizontal foi alcançada em área disciplinar e em conselho de turma.

Relativamente à ação “promover e assegurar a articulação curricular horizontal”, verificou-se que os projetos de autonomia e flexibilidade curricular foram desenvolvidos em todas as turmas, com exceção das turmas B, C e D do 12.º ano. No entanto, a meta estabelecida, que previa o envolvimento de, pelo menos, 50,00% das disciplinas em cada turma, não foi alcançada.

No que diz respeito à ação “promoção de metodologias inovadoras” verificou-se a realização de 259 aulas na sala de informática, 919 aulas de carácter experimental e 107 aulas de campo. Apesar destes indicadores evidenciarem a utilização de metodologias diversificadas, estas práticas não abrangeram a totalidade das turmas do Agrupamento.

No âmbito da “Intervisão”, registou-se uma participação maioritária nos diferentes departamentos, com a realização de pelo menos três sessões por docente. Todavia, a meta institucional não foi alcançada face à existência de docentes que não concretizaram a ação.

Na ação relativa ao “Voo da literacia (pré-escolar)”, o projeto promoveu o desenvolvimento das competências de literacia emergente, verificando-se melhorias em todas as áreas avaliadas, nomeadamente na consciência fonológica, vocabulário, consciência do impresso e identificação de rimas. Registou-se uma redução consistente dos alunos em risco, demonstrando a eficácia das práticas implementadas. Os resultados reforçam a importância da continuidade do trabalho pedagógico sistemático na promoção da leitura e da escrita.

No “Voo da literacia (1.º ciclo)”, a intervenção dirigida aos alunos do 1.º ano revelou uma evolução generalizada das competências de literacia, com especial destaque para a escrita de palavras, que apresentou a maior progressão. Verificou-se igualmente uma redução muito expressiva da percentagem de alunos em risco nas competências avaliadas, confirmando o impacto positivo da intervenção multinível e do trabalho colaborativo entre professores e técnicos.

Na ação relativa ao “Voo da matemática”, o projeto abrangeu crianças da educação pré-escolar, permitindo avaliar e desenvolver competências matemáticas essenciais. Os resultados evidenciam uma evolução positiva em todas as competências avaliadas, com redução significativa do número de alunos em situação de risco, particularmente na contagem, discriminação de quantidades, subitização, cálculo mental e escrita do número. Os dados confirmam a eficácia da intervenção multinível, permitindo ainda identificar precocemente os alunos que necessitam de acompanhamento adicional na transição para o 1.º ciclo.

O projeto “Fluência da leitura - 2.º ano” permitiu melhorar significativamente a descodificação e a fluência leitora dos alunos intervencionados, reduzindo de forma muito expressiva o número de alunos em risco. Para além da evolução nas competências de leitura, observou-se um aumento da motivação, autoestima e confiança dos alunos. O trabalho em pequenos grupos e as estratégias diferenciadas revelaram-se determinantes para o sucesso da intervenção. Assim, conclui-se que a meta foi concretizada para o projeto “Voo da Matemática”, “Voo da literacia” e “Fluência da leitura”.

Na ação relacionada com o projeto “AESC sem fronteiras” a técnica do serviço social indica que no decorrer do ano letivo 25/26, foram abertos processos de acompanhamento de 105 famílias, das quais fazem parte um total de 204 alunos do Agrupamento. Estes processos foram abertos com base em sinalizações realizadas por toda a comunidade escolar, nomeadamente professores/educadores, psicólogos, assistentes operacionais e também por entidades de ação social local de Samora Correia e Benavente. Deste número fazem parte famílias de alunos que chegaram de outros países ou localidades, ao longo do ano letivo. Vindas de outros países, foram cerca de 50 famílias, referidas pelos serviços administrativos à assistente social, todas rastreadas. No entanto, muitas sem abertura de processo para acompanhamento, visto que, no momento em que foram contactadas, já estavam a ser acompanhadas por outras entidades e por terem família/suporte para integração, negando este acompanhamento. Fazem parte deste número também, as famílias que matricularam os filhos pela primeira vez no pré-escolar e no 1.º ciclo, que vivem no país há mais anos, pelo que não carecem de acompanhamento, situação que se verifica ao fazer o contacto de rastreio. Também estão incluídas as famílias de alunos em risco de retenção por faltas, absentismo escolar ou comportamentos que coloquem em risco o sucesso escolar. Por fim, as famílias dos alunos que apresentam ou mencionam, características de carência económica, alimentar ou habitacional, que coloquem em risco ou perigo a vida desses alunos. Assim, a meta foi concretizada para o projeto “AESC sem fronteiras”.

A ação de coadjuvação em educação física (1.º e 2.º ciclos) resultou num sucesso pleno de 100,00% em todos os anos de escolaridade, registando-se uma subida no 2.º ano face a 24/25.

Face à não realização da coadjuvação na área das expressões artísticas no 2.º ano (Criarte) ao longo do ano letivo, a meta associada a esta ação não foi alcançada.

No âmbito da ação “Oferta de escola no 3.º ciclo” (7.º ano - música, 8.º ano - robótica e 9.º ano - arte e criatividade), o grau de satisfação dos alunos variou entre 52,00% e 71,14%, tendo apenas a oferta de 9.º ano atingido a meta de 70,00%. Quanto à taxa de sucesso, verificou-se uma melhoria em música (88,18%), a manutenção de 100,00% em robótica e uma ligeira diminuição em arte e criatividade (98,62%). Globalmente, a meta de sucesso foi maioritariamente atingida.

Para a ação relativa às “turmas PIEF”, registou-se a certificação de 7 jovens (2 no 2.º ciclo e 5 no 3.º ciclo), fixando a taxa de conclusão em 23,33%, um valor inferior ao do ano transato. O número de alunos que prosseguem estudo são 10 do 3.º ciclo. A ausência de alinhamento entre a meta e o indicador impede a avaliação objetiva do cumprimento da meta.

A meta relativa ao “complemento à educação artística no 2.º ciclo (clube de música e clube de artes) não foi concretizada, pois os clubes não funcionaram no presente ano letivo.

Relativamente à ação “promoção de atividades integradas na dinâmica de grupo e divulgação do trabalho na comunidade escolar”, participaram 4718 alunos, distribuídos por 22 projetos. Como o indicador e a meta foram reformulados em relação ao ano letivo anterior, ainda não é possível fazer uma comparação com os resultados anteriores nem verificar o grau de concretização da meta.

Quanto à ação “atribuição de tutorias a alunos que revelem necessidade (abandono escolar; envolvimento em situações de indisciplina; retenção por excesso de faltas; dificuldades de aprendizagens; problemas de integração escolar e de acompanhamento familiar)”, foram atribuídas 66 horas. De acordo com os diretores de turma, 58 alunos do 2.º, 3.º ciclo e secundário beneficiaram de tutorias, desses 23 foram alvo de participação disciplinar, verificando-se uma diminuição de 45,20% em relação ao ano 24/25 e nenhum ficou retido por faltas. A meta foi alcançada.

A ação de apoio a alunos sinalizados de famílias carenciadas foi concretizada, tendo abrangido todos os 7 alunos identificados, através da oferta de refeições e outras medidas avaliadas.

Na ação relativa ao “projeto avatar das emoções” o serviço de psicologia e orientação refere que o programa *avatar das emoções - Lado A* (4.º ano) promoveu o desenvolvimento das competências socioemocionais dos alunos, verificando-se progressos significativos nas dimensões das emoções, comunicação e resolução de conflitos. Os professores destacaram melhorias na gestão das emoções, nas relações interpessoais e no clima de sala de aula, evidenciando a relevância do programa para a promoção do bem-estar e da convivência escolar. Quanto ao *avatar das emoções - Lado B* (5.º e 7.º Anos) no 5.º ano, foram desenvolvidas ações de sensibilização ajustadas às necessidades das turmas, incidindo na promoção da saúde mental, empatia e competências de comunicação. No 7.º ano manteve-se a implementação sistemática do programa, centrado no desenvolvimento socioemocional, autorregulação e resolução de conflitos. Embora os resultados quantitativos não revelem diferenças estatisticamente significativas, a avaliação qualitativa dos diretores de turma aponta para melhorias comportamentais e relacionais, reforçando a pertinência da continuidade da intervenção.

Os projetos “Voo da matemática”, “Voo da literacia”, “Fluência da leitura”, referidos anteriormente e “Avatar das emoções” evidenciam um impacto positivo na promoção das aprendizagens académicas e das competências socioemocionais dos alunos. De forma consistente, registaram-se melhorias nas competências avaliadas, redução do número de alunos em risco e reforço das práticas de intervenção multinível, sustentadas pelo trabalho colaborativo entre docentes, psicólogos e educadores. Os resultados obtidos justificam a continuidade destes projetos enquanto estratégias promotoras do sucesso educativo, da inclusão e do bem-estar escolar.

A participação dos encarregados de educação na visualização dos trabalhos dos alunos aumentou em todos os ciclos de ensino em 25/26 face a 24/25, com destaque para o 2.º ciclo (+60,65 p.p.). Registaram-se também aumentos no pré-escolar (+27,75 p.p.), 1.º ciclo (+21,76 p.p.), 3.º ciclo (+32,07 p.p.) e ensino secundário (+21,15 p.p.), tendo a meta sido concretizada.

No “Dia do Diploma”, registou-se a participação de 290 pessoas, tendo a meta sido concretizada, uma vez que o nível de participação se manteve.

No que respeita à atualização da página da escola na Internet, não foi possível confirmar o cumprimento da meta de 500 visualizações anuais, pelo que esta não pode ser considerada atingida.

A divulgação das campanhas anuais de solidariedade teve uma ampla abrangência na comunidade escolar, sendo do conhecimento da maioria dos alunos, encarregados de educação e docentes. O nível de conhecimento foi particularmente elevado entre os docentes e encarregados de educação. Contudo, verificou-se menor adesão entre os alunos do ensino secundário, onde cerca de um terço não teve conhecimento das campanhas, indicando a necessidade de reforço das estratégias de comunicação neste grupo.

Relativamente ao levantamento de ações de formação prioritárias para a melhoria da prática letiva dos docentes, verificou-se que 59,09% dos docentes frequentaram as ações prioritárias do plano de formação Educatis, não tendo sido atingida a meta de 70,00%. Quanto à participação nas ações de formação, 64,32% dos docentes frequentaram as ações, ultrapassando a meta estabelecida de 25,00% de formandos.

Em relação à ação de “aplicação do referencial de aprendizagens associadas ao trabalho das bibliotecas escolares na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário aprender com a biblioteca escolar”, conclui-se que, de acordo com dados da coordenadora da biblioteca escolar, globalmente, para os diversos indicadores, as metas definidas foram alcançadas.

Domínio - Resultados

Para a ação “resultados para a equidade, inclusão e excelência” e “resultados sociais” comparativamente a 24/25, o ano letivo de 25/26 evidencia uma diminuição do número de alunos integrados no quadro de excelência, aproximando-se dos valores observados nos restantes anos, enquanto o quadro de valor continua a apresentar um número reduzido de distinções e uma evolução irregular.

Em relação à ação “Resultados do ensino básico e secundário e outras ofertas formativas”, em 25/26 verifica-se uma melhoria da taxa de sucesso em 9 dos 12 anos de escolaridade, face a 24/25. Destacam-se as melhorias registadas no 12.º ano (+24,05 p.p.), no 9.º ano (+9,40 p.p.), no 11.º ano (+9,23 p.p.), no 5.º ano (+5,71 p.p.) e no 8.º ano (+5,30 p.p.). Registam-se, em contrapartida, descidas no 1.º ano (-1,12 p.p.), no 7.º ano (-11,17 p.p.) e no 10.º ano (-5,07 p.p.).

Modelo autoavaliação adotado

De seguida, apresentam-se os resultados obtidos através das entrevistas realizadas aos coordenadores de departamento (anexo 1) e dos questionários aplicados aos diferentes intervenientes da comunidade educativa (anexo 2). A informação encontra-se organizada de acordo com os quatro domínios do modelo de autoavaliação adotado pelo Agrupamento.

Domínio - Autoavaliação

Coordenadores de departamento

A equipa de avaliação interna é reconhecida pelos coordenadores como uma estrutura relevante na promoção de uma cultura de monitorização, reflexão e melhoria contínua. Os departamentos participam na análise dos resultados e dos indicadores, utilizando a informação produzida para refletir sobre as práticas e definir estratégias de melhoria. A articulação entre os departamentos e a equipa de avaliação interna é, de um modo geral, positiva, sendo, contudo, identificada a necessidade de reforçar a discussão dos resultados e de promover um maior envolvimento de todos os níveis de ensino ao longo do processo de avaliação.

Docentes

No âmbito da autoavaliação do Agrupamento, verifica-se que 75,51% (148) dos docentes (num total de 195) concorda/concorda totalmente que o Agrupamento desenvolve processos de autoavaliação eficazes e que houve reflexão sobre processos de autoavaliação do Agrupamento, embora, no 2.º ciclo, a taxa seja de cerca de 60,00%. Essas reflexões conduzem à melhoria organizacional, embora de forma pouco expressiva nos 2.º e 3.º ciclos/secundário, e envolvem os docentes nos processos de melhoria. Também a utilização da caixa de sugestões/elogios, como forma de comunicação com a comunidade educativa regista uma percentagem satisfatória de respostas positivas, verificando-se uma melhoria face ao ano letivo anterior.

Encarregados de educação

As respostas dos encarregados de educação evidenciam que existe ainda um caminho importante a fazer na aproximação das famílias aos processos de autoavaliação do Agrupamento. Embora o questionário tenha contado com a participação de 535 encarregados de educação (uma taxa global de 21,15%), muitos pais desconhecem o relatório final de autoavaliação, um problema visível em todos os anos e mais evidente no pré-escolar (30,40%) e no 1.º ciclo (36,80%). Nos casos em que o documento chegou ao conhecimento das famílias, o representante dos encarregados de educação revelou-se a via de comunicação mais eficaz, superando até o próprio site do Agrupamento.

Por outro lado, os canais físicos para recolha de contributos, como a caixa de sugestões e elogios, sofrem de um desconhecimento generalizado que ultrapassa os 62,00% em todos os ciclos de ensino. Como consequência, a sua utilização no presente ano letivo foi praticamente nula, não chegando aos 6,00% em nenhum nível escolar. Estes dados mostram que, embora a escola disponha de mecanismos para ouvir a comunidade, é fundamental reforçar a divulgação do relatório de autoavaliação e valorizar os meios de participação, garantindo que as famílias se sintam mais informadas e envolvidas na melhoria contínua do Agrupamento.

Educadores / PTT / DT

Os dados comprovam que o Agrupamento tem uma forte cultura de reflexão sobre o seu trabalho, refletida na participação dos professores nos questionários (cerca de 75,51%). A análise do trabalho realizado é feita, sobretudo, nas reuniões de avaliação de final de semestre e nas reuniões intercalares, assim como através do trabalho colaborativo entre os professores. Esta capacidade de olhar para a própria escola permitiu identificar com clareza o que deve ser melhorado no futuro. Os professores sugerem criar mais momentos formais para trabalhar em equipa, partilhar boas experiências de ensino, focar as reuniões em assuntos pedagógicos e dar formação a quem assume cargos de coordenação.

Como prioridades para os próximos anos, destacam-se a simplificação dos papéis e tarefas administrativas e um maior envolvimento das famílias nos processos de avaliação da escola.

Domínio - Liderança e Gestão

Coordenadores de departamento

Os coordenadores consideram, de forma global, que os departamentos apresentam um funcionamento organizado e eficaz, assente na colaboração entre docentes e no compromisso com a melhoria das práticas pedagógicas. Destaca-se o espírito de entajuda, a partilha de recursos e a disponibilidade dos docentes, fatores que contribuem para o bom funcionamento dos departamentos. Foram, contudo, identificados alguns constrangimentos, nomeadamente a dimensão de alguns departamentos, a dispersão geográfica das escolas, as dificuldades na articulação vertical, a

integração de novos docentes, o cumprimento de prazos e o excesso de informação a gerir. Em alguns casos, é referida a necessidade de reforçar a proximidade da coordenação aos docentes e de melhorar os mecanismos de comunicação e acompanhamento.

A cultura de colaboração é, de forma generalizada, percebida como positiva, sendo frequente a partilha de materiais, estratégias pedagógicas e experiências entre docentes. As plataformas digitais, em particular o Teams, são apontadas como instrumentos facilitadores da cooperação.

A comunicação entre a direção, as coordenações e os docentes é considerada globalmente eficaz. Contudo, alguns coordenadores referem dificuldades decorrentes do elevado volume de informação transmitida por correio eletrónico, da existência de interpretações distintas das orientações e da circulação pouco célere de alguma informação, aspetos que podem originar ruído comunicacional e procedimentos diferenciados.

Os coordenadores reconhecem, de forma transversal, o apoio e a disponibilidade da direção para esclarecer dúvidas, acompanhar o trabalho desenvolvido e procurar soluções para os problemas identificados. Apesar desta perceção positiva, alguns coordenadores consideram que o reconhecimento do trabalho desenvolvido pelas coordenações poderia ser mais explícito e consistente.

A tomada de decisão é descrita como participada, baseada na discussão em reuniões de departamento, grupos disciplinares e conselho pedagógico, privilegiando-se o consenso, a reflexão conjunta e a adequação das decisões às necessidades identificadas. Em situações urgentes, é evidenciada uma relação de confiança entre docentes e coordenações, sustentada na proximidade, na capacidade de resposta e na disponibilidade para apoiar os colegas.

As práticas de supervisão e monitorização existem, sobretudo através da análise de resultados, da apreciação de instrumentos de avaliação, do acompanhamento das estratégias implementadas, da realização de reuniões e da prestação de feedback aos docentes. Contudo, alguns coordenadores consideram que estes mecanismos ainda podem ser reforçados, nomeadamente ao nível da monitorização sistemática das práticas pedagógicas, da observação do trabalho desenvolvido nos diferentes estabelecimentos e da existência de instrumentos que permitam acompanhar de forma mais consistente o funcionamento dos departamentos.

De forma global, os resultados evidenciam uma liderança próxima e colaborativa, sustentada num clima de confiança, embora persistam oportunidades de melhoria ao nível da comunicação, da articulação entre estruturas, da supervisão e do reconhecimento do trabalho desenvolvido pelas coordenações.

Docentes

A avaliação da liderança e da organização escolar revela uma perceção globalmente muito positiva por parte dos docentes de todos os níveis de ensino, destacando-se a disponibilidade da direção, a eficácia da gestão do trabalho e o papel das lideranças intermédias.

No que respeita à participação dos docentes na tomada de decisão, a avaliação é globalmente favorável, sendo mais positiva no 1.º ciclo e no 3.º ciclo/ensino secundário. O 2.º ciclo apresenta uma apreciação mais crítica, enquanto no pré-escolar predominam posições de neutralidade, sugerindo a necessidade de reforçar o envolvimento dos docentes nos processos de decisão.

Os docentes reconhecem igualmente a capacidade da direção para promover o trabalho colaborativo, verificando-se níveis elevados de concordância em todos os ciclos. A organização e gestão do trabalho docente é também avaliada muito positivamente, sendo a insatisfação residual em todos os níveis de ensino.

A disponibilidade da direção constitui um dos aspetos mais valorizados pelos docentes, sendo acompanhada por uma apreciação igualmente favorável da eficácia da comunicação e da clareza da informação transmitida. Ainda

assim, o 2.º ciclo evidencia alguma margem de melhoria neste domínio, apresentando uma perceção menos favorável relativamente à comunicação e à divulgação das prioridades institucionais.

Também o reconhecimento e valorização do trabalho docente pela direção é amplamente reconhecido em todo o Agrupamento, embora o 2.º ciclo revele novamente uma apreciação mais crítica quando comparado com os restantes níveis de ensino.

As lideranças intermédias, nomeadamente os coordenadores de departamento, constituem um dos aspetos mais fortes identificados pelos docentes. A sua disponibilidade para resolver problemas e apoiar os professores é amplamente valorizada, bem como o reconhecimento do trabalho desenvolvido. Apesar da avaliação global muito positiva, o 2.º ciclo apresenta alguma heterogeneidade nas respostas, coexistindo avaliações de excelência e um pequeno grupo de docentes que manifesta menor satisfação quanto ao apoio e valorização recebidos.

Relativamente aos canais de comunicação do Agrupamento, a maioria dos docentes considera que a informação útil chega em tempo oportuno e através de meios adequados, destacando-se o 1.º ciclo e o pré-escolar. O 3.º ciclo/ensino secundário mantém uma avaliação positiva, embora alguns docentes assinalem dificuldades pontuais no acesso atempado à informação. O 2.º ciclo volta a apresentar a avaliação menos favorável, evidenciando maior insatisfação relativamente à eficácia da comunicação interna.

Relativamente à disponibilização da informação, a maioria dos docentes considera que esta é disponibilizada de forma acessível e atempada, destacando-se o pré-escolar e o 1.º ciclo com níveis de satisfação mais elevados.

Encarregados de educação

As respostas dos encarregados de educação revelam uma perceção globalmente positiva da liderança e da gestão do Agrupamento, destacando a elevada disponibilidade e excelência dos educadores, professores titulares e diretores de turma. Há uma confiança generalizada na organização da escola e no atendimento prestado, ainda que nos 2.º e 3.º ciclos os encarregados de educação adotem uma postura mais crítica quanto à eficácia da resposta da direção perante problemas específicos.

A comunicação institucional é bem avaliada, garantindo que a informação sobre o percurso dos alunos chega às famílias de forma eficaz, sobretudo no pré-escolar e no 1.º ciclo. No entanto, nota-se a necessidade de aproximação nos anos seguintes. A grande participação nas reuniões de pais e na associação de pais (entre 76,30% e 85,49%) sinaliza um canal ativo de contacto, o qual contrasta com a reduzida participação nos órgãos formais de gestão, como o conselho geral (abaixo dos 14,00%).

Nas sugestões de melhoria direcionadas à gestão, as famílias apontam a necessidade de otimizar a articulação de serviços (como a portaria, com particular foco no pré-escolar) e o reforço do número de assistentes operacionais para assegurar a vigilância e segurança dos espaços escolares. Em suma, reconhece-se uma liderança acessível, mas cujos índices de proximidade beneficiariam de uma maior uniformização entre todos os ciclos de ensino, reforçando uma gestão cada vez mais participada e colaborativa.

Educadores / PTT / DT

As respostas dos educadores, professores titulares de turma e diretores de turma mostram uma opinião muito positiva sobre a liderança e a gestão do Agrupamento, registando uma elevada participação nos questionários. A grande maioria reconhece a existência de um bom trabalho de equipa e de um apoio próximo por parte da direção e dos coordenadores. Os docentes valorizam o acompanhamento recebido, a organização do trabalho e a confiança transmitida na resolução dos problemas do dia a dia. Por outro lado, o excesso de trabalho administrativo surge como

a maior dificuldade sentida. No funcionamento prático, os dados mostram que há espaço para melhorar na rapidez de resposta às medidas disciplinares formais, onde a avaliação dos professores é apenas razoável (nível intermédio).

Quanto ao contacto com as famílias, o Agrupamento usa maioritariamente os meios digitais do 1.º ciclo ao ensino secundário (80,00% a 88,00% de utilização), enquanto no pré-escolar a comunicação continua a ser feita, na sua maioria, de forma presencial (52,60%).

Alunos

A maioria dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário considera que a escola comunicou de forma clara as regras e as informações importantes ao longo do ano letivo. Contudo, o 3.º ciclo apresenta a avaliação menos favorável em vários indicadores, nomeadamente quanto à aplicação justa das regras, à resolução de conflitos, ao ambiente escolar, ao sentimento de segurança, à promoção de práticas ecológicas e ao acesso atempado e acessível à informação. No 2.º ciclo, a avaliação é globalmente mais positiva, embora a resolução de conflitos constitua um dos aspetos menos valorizados. O ensino secundário apresenta também uma perceção positiva da maioria dos indicadores, destacando-se apenas uma avaliação menos favorável relativamente ao incentivo à participação na vida da escola.

Assistentes operacionais

Os resultados evidenciam uma perceção globalmente positiva dos assistentes operacionais relativamente à comunicação da direção e ao desempenho da coordenadora. 52,87% dos inquiridos concordam que a direção comunica claramente os objetivos e prioridades, e 48,27% consideram que a informação sobre alterações de procedimentos é transmitida atempadamente, embora se registe uma percentagem significativa de respostas neutras, sugerindo margem para reforçar a comunicação interna. A atuação da coordenadora é muito valorizada: 73,57% dos inquiridos consideram que as suas sugestões são tidas em consideração, 71,27% reconhecem que promove um ambiente de trabalho positivo e demonstram confiança nas suas decisões, 67,82% sentem que o seu trabalho é valorizado e 65,52% avaliam positivamente a organização e distribuição de tarefas. Globalmente, os resultados evidenciam elevados níveis de satisfação com a liderança da coordenação e com o clima de trabalho, embora os resultados relativos à comunicação e à participação nas decisões apontem para oportunidades de melhoria ao nível do envolvimento dos colaboradores e da circulação da informação.

A coordenadora dos assistentes operacionais considera que a comunicação com a direção é eficaz, clara e transparente, destacando a sua função de mediação e divulgação de informação junto da equipa. Promove uma liderança participativa, valorizando sugestões, autonomia e colaboração, com melhorias de procedimentos resultantes dos contributos dos assistentes operacionais.

Os procedimentos de trabalho são considerados claros e os recursos adequados, embora existam necessidades de melhoria em alguns materiais e equipamentos. A articulação com docentes, técnicos e direção é positiva, verificando-se algumas dificuldades na comunicação com os serviços administrativos.

É valorizada a formação contínua, especialmente em comunicação, relações interpessoais, primeiros socorros, higiene e segurança, bem como a formação inicial de novos assistentes operacionais. São identificados constrangimentos como a falta de recursos humanos, o envelhecimento do pessoal, a rotatividade e a sobrecarga de funções, que afetam o funcionamento dos serviços.

Assistentes técnicos

Os resultados do domínio liderança e gestão evidenciam uma percepção globalmente muito positiva por parte dos assistentes técnicos relativamente à atuação da direção e da coordenação técnica, verificando-se uma predominância de classificações positivas (4 - concordo e 5 - concordo totalmente) nas diferentes dimensões avaliadas. Destaca-se a comunicação dos objetivos e prioridades pela direção, valorizada por 83,33% dos respondentes (25,00% concordam e 58,33% concordam totalmente), bem como a valorização do trabalho desenvolvido pela coordenadora técnica, reconhecida por 66,67% dos assistentes técnicos.

A consideração das sugestões apresentadas e a comunicação das decisões obtêm igualmente 66,67% de avaliações positivas, embora se registre uma percentagem significativa de respostas neutras (33,33%), indicando margem para reforçar o envolvimento dos assistentes técnicos nos processos de decisão. A confiança nas decisões e atuação da coordenadora técnica constitui um dos indicadores mais positivos, com 75,00% de respostas favoráveis e ausência de avaliações negativas.

A informação atempada sobre alterações de procedimentos ou orientações administrativas apresenta também uma avaliação positiva (75,00%), embora a existência de 16,67% de respostas negativas sugira a necessidade de continuar a melhorar a circulação e a rapidez da informação interna.

Globalmente, os resultados refletem uma avaliação muito favorável da liderança e gestão, evidenciando uma percepção de proximidade, apoio e confiança na atuação da direção e da coordenação técnica. Como oportunidades de melhoria, destacam-se o reforço da comunicação interna, o aumento da participação dos assistentes técnicos nas decisões e a consolidação de práticas de envolvimento e feedback, contribuindo para uma gestão cada vez mais participada e eficaz.

Domínio - Prestação do Serviço Educativo

Coordenadores de departamento

Os coordenadores referem que as práticas pedagógicas assentam na utilização de metodologias diversificadas, centradas no aluno e orientadas para o desenvolvimento de aprendizagens significativas. É transversal a preocupação com a diferenciação pedagógica, a inclusão e a adaptação das estratégias às características e necessidades dos alunos.

O trabalho colaborativo constitui um dos principais pontos fortes identificados, traduzindo-se na planificação conjunta, partilha de materiais, construção de instrumentos comuns, reflexão sobre resultados e desenvolvimento de projetos interdisciplinares. Esta cultura de colaboração é entendida como um fator determinante para a melhoria das práticas pedagógicas e para a promoção da qualidade do serviço educativo.

A articulação curricular é considerada globalmente positiva, sobretudo no interior dos departamentos e entre disciplinas com continuidade curricular. Persistem, contudo, algumas limitações na articulação vertical entre ciclos de ensino, condicionadas pela escassez de tempo para trabalho colaborativo, pela dispersão geográfica dos estabelecimentos e pelas características organizacionais do Agrupamento.

No domínio da educação inclusiva, todos os departamentos evidenciam preocupação em responder à diversidade dos alunos através de medidas de diferenciação pedagógica, adaptação de materiais, apoio individualizado e articulação com a EMAEI, o serviço de psicologia e orientação e a educação especial. Apesar do investimento realizado, vários coordenadores referem a insuficiência de recursos humanos especializados para responder de forma mais eficaz às necessidades identificadas.

Docentes

Os resultados evidenciam que a implementação do perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória assenta sobretudo na diferenciação pedagógica, complementada por metodologias ativas no pré-escolar, pela avaliação formativa e trabalho colaborativo no 1.º ciclo, e pela utilização mais equilibrada das práticas nos restantes ciclos, embora a articulação interdisciplinar e a integração de competências apresentem menor expressão no 2.º ciclo.

Relativamente às medidas de apoio à aprendizagem, os principais constrangimentos identificados são a falta de tempo para a sua implementação e a baixa motivação dos alunos, surgindo ainda como fatores relevantes a insuficiência de recursos, as atitudes pouco colaborativas e a falta de responsabilidade dos alunos, bem como necessidades de maior articulação entre docentes e de maior adesão dos alunos às propostas de trabalho.

As práticas de avaliação são globalmente muito valorizadas, destacando-se a diversificação dos instrumentos de avaliação, o feedback aos alunos, a promoção da autoavaliação e da autorregulação e a utilização da avaliação formativa como suporte à melhoria das aprendizagens.

Quanto ao envolvimento da comunidade educativa, verifica-se uma participação ativa dos docentes na dinamização e avaliação de atividades, sendo o envolvimento dos encarregados de educação significativamente mais expressivo no pré-escolar e no 1.º ciclo do que nos restantes níveis de ensino.

A intervenção é reconhecida por grande parte dos docentes como promotora da melhoria das práticas letivas. No 2.º ciclo, a avaliação do Domínio de Autonomia Curricular (DAC) é globalmente positiva quanto ao desenvolvimento de competências, trabalho colaborativo e articulação entre disciplinas, embora seja identificada a necessidade de mais tempo para planificação, mais recursos, formação na área dos DAC e maior clarificação dos objetivos e critérios de avaliação.

A articulação vertical e horizontal é uma prática consolidada em todos os ciclos, concretizando-se através de projetos comuns, atividades interdisciplinares e iniciativas do plano anual de atividades, assumindo particular relevância os projetos de autonomia e flexibilidade curricular no 3.º ciclo e ensino secundário.

Os docentes consideram que a divulgação das campanhas de solidariedade assenta sobretudo no órgão de gestão e na partilha entre colegas, predominando o primeiro nos níveis de ensino mais baixos e a comunicação entre pares no 3.º ciclo e ensino secundário.

Encarregados de educação

As respostas dos encarregados de educação revelam uma perceção globalmente positiva do trabalho pedagógico e do acompanhamento proporcionado pelo Agrupamento. Destaca-se como nota de excelência a proximidade e disponibilidade dos educadores, professores titulares e diretores de turma, cujo trabalho recolhe mais de 80,00% de satisfação. É igualmente reconhecido o esforço docente na superação das dificuldades dos alunos e na promoção do seu desenvolvimento académico, pessoal e social, o que se articula com a informação clara prestada sobre o processo e os critérios de avaliação. Contudo, a perceção sobre o ambiente escolar e o bem-estar dos alunos varia ao longo do percurso educativo. Enquanto no pré-escolar e no 1.º ciclo a escola é vista como um espaço seguro e favorável, nos 2.º e 3.º ciclos aumentam a neutralidade e as posições críticas.

Paralelamente, os encarregados de educação identificam necessidades de melhoria ao nível das infraestruturas e das condições de aprendizagem, tais como a climatização das salas de aula, a instalação de telheiros nos espaços exteriores, a melhoria do serviço de refeitório e a expansão da oferta formativa no ensino secundário com o curso de artes visuais. Em suma, os dados mostram um forte reconhecimento da qualidade do ensino prestado e do trabalho dos professores, ao mesmo tempo que apontam caminhos claros para a melhoria do ambiente escolar e das condições materiais de ensino.

Educadores / PTT / DT

Na ação diária em sala de aula, os resultados mostram uma preocupação constante em apoiar todos os alunos e em responder às suas diferentes necessidades. No caso dos alunos de origem imigrante, a dificuldade com a língua portuguesa é apontada por quase todos os professores como a principal barreira. Para ajudar a superar esta dificuldade, a escola aposta em aulas de apoio ao português, na adaptação de materiais e no trabalho conjunto entre alunos.

Em relação à disciplina e ao ambiente nas turmas, a escola prefere uma atitude preventiva e de diálogo, apostando no contacto direto com os alunos e com os encarregados de educação.

No contacto com as famílias, a adesão dos pais é positiva: a maioria dos encarregados de educação desloca-se à escola sempre que é convocado e, por vezes, por iniciativa própria.

Alunos

Os resultados evidenciam uma perceção globalmente positiva dos alunos relativamente às práticas de ensino e aprendizagem. A participação em atividades científicas é semelhante nos três ciclos, embora o 2.º ciclo apresente maior participação em atividades artísticas, desportivas e na avaliação das atividades realizadas, contrastando com o ensino secundário, onde estes indicadores são os menos expressivos. Em todos os ciclos, os alunos reconhecem a utilização de diferentes formas de avaliação, bem como o apoio dos professores às dificuldades de aprendizagem, embora este último seja menos evidente no 3.º ciclo.

O 3.º ciclo distingue-se por apresentar uma avaliação menos favorável relativamente ao feedback sobre a avaliação, às orientações para a melhoria das aprendizagens, à promoção do trabalho colaborativo e à autoavaliação. Já a utilização da heteroavaliação e da avaliação formativa é reconhecida de forma semelhante pelos alunos dos três ciclos.

No 2.º ciclo, a avaliação dos Domínios de Autonomia Curricular (DAC) é globalmente positiva, uma vez que os alunos referiram ter gostado de trabalhar dessa forma, tendo mais de metade dos inquiridos considerado que aprenderam melhor os conteúdos das disciplinas. Destaca-se a valorização da interdisciplinaridade e do desenvolvimento de competências.

No ensino secundário, a maioria dos alunos considera ter recebido apoio na escolha do curso e manifesta satisfação com o percurso frequentado, embora nem sempre a motivação para as disciplinas e a preparação para a transição sejam positivas. As principais dificuldades identificadas na adaptação ao secundário relacionam-se com a organização do estudo, o aumento da exigência das disciplinas, o maior volume e ritmo dos conteúdos e a exigência da avaliação.

O apoio da família, dos colegas e dos professores surge como o principal fator facilitador da adaptação. Mudaram de curso 16,30% dos alunos, sendo as dificuldades nas disciplinas e a procura de melhores perspetivas de futuro as razões mais apontadas.

Nas respostas abertas, os alunos sugerem, sobretudo, a melhoria das condições físicas e dos equipamentos escolares (nomeadamente mobiliário, equipamento informático, ar condicionado e aumento dos laboratórios) e a adoção de metodologias de ensino mais práticas e dinâmicas (mais atividades de pesquisa em grupo, kahoots, quizzes, jogos, vídeos, atividades no exterior e visitas de estudo), sendo mencionados, de forma menos expressiva, o reforço das oportunidades de participação na vida da escola e uma melhor organização das atividades e da calendarização da avaliação. No ensino secundário, destacam ainda a necessidade de diversificar a oferta formativa, clarificar a informação sobre exames e reforçar a consolidação das aprendizagens.

Assistentes operacionais

Os resultados deste domínio evidenciam uma percepção globalmente positiva relativamente às condições e à organização do trabalho dos assistentes operacionais, bem como ao ambiente escolar. Em todas as dimensões avaliadas, as classificações de concordância (4) e concordância total (5) representam a maioria das respostas.

A afirmação “Os procedimentos do meu trabalho estão bem definidos” apresenta um dos resultados mais favoráveis, com 77,02% dos respondentes a concordarem ou concordarem totalmente (29,89% e 47,13%, respetivamente). Este resultado demonstra que os assistentes operacionais conhecem claramente as suas funções e responsabilidades, contribuindo para uma prestação de serviço organizada e eficaz.

Relativamente à disponibilidade de materiais e equipamentos necessários ao desempenho das funções, 68,97% dos inquiridos manifestam concordância ou concordância total. Embora a avaliação seja positiva, verifica-se uma percentagem de respostas neutras (21,84%), sugerindo que poderá existir margem para continuar a melhorar ou uniformizar a disponibilização de recursos.

A colaboração entre direção, docentes, assistentes técnicos e assistentes operacionais é avaliada de forma muito favorável, com 71,26% das respostas nos níveis 4 e 5. Este resultado evidencia relações de trabalho positivas e um espírito de cooperação que favorece o funcionamento da escola e a qualidade do serviço prestado.

A percepção de segurança é igualmente elevada, registando 71,26% de concordância ou concordância total. Estes resultados indicam que a escola é vista como um espaço seguro para trabalhar e desenvolver as atividades educativas.

A afirmação “O ambiente escolar está mais ecológico” apresenta os resultados menos expressivos deste domínio, embora continue a revelar uma avaliação positiva. Cerca de 60,92% dos inquiridos concordam ou concordam totalmente, enquanto 25,29% assumem uma posição neutra. Este aspeto poderá constituir uma área de melhoria e investimento futuro.

A existência de um bom ambiente escolar, caracterizado pelo respeito, harmonia, segurança e acolhimento, é reconhecida pela maioria dos participantes. As classificações 4 e 5 representam 60,92% das respostas, reforçando a ideia de um clima organizacional positivo e favorável ao desempenho profissional.

Os resultados do domínio prestação do serviço educativo revelam uma avaliação globalmente muito positiva. Os aspetos mais valorizados são a clareza dos procedimentos de trabalho, a colaboração entre os diferentes membros da comunidade educativa e a segurança do ambiente escolar. A disponibilidade de recursos e a qualidade do ambiente escolar também obtêm avaliações favoráveis. O indicador relacionado com a dimensão ecológica, apesar de positivo, apresenta maior dispersão de respostas, sugerindo potencial para o desenvolvimento de novas iniciativas ligadas à sustentabilidade ambiental. De forma geral, os dados evidenciam condições adequadas para uma prestação de serviço educativo eficaz e de qualidade.

A coordenadora dos assistentes operacionais destaca o papel essencial dos assistentes operacionais no funcionamento da escola, considerando-os um elemento de suporte fundamental para alunos, docentes, direção e encarregados de educação, sendo decisivos para garantir a segurança, a vigilância, o acompanhamento dos alunos e o apoio às diversas atividades desenvolvidas pelo Agrupamento. Refere que os assistentes operacionais mantêm uma atitude de colaboração e disponibilidade, contribuindo para um ambiente seguro e favorável ao bem-estar dos alunos, bem como para a deteção de situações que possam exigir acompanhamento por parte dos diretores de turma ou de outros intervenientes.

É reconhecido o apoio da direção e o reconhecimento do trabalho desenvolvido, mas são evidenciadas dificuldades decorrentes da insuficiência de assistentes operacionais, da sobrecarga horária e da acumulação de tarefas, situação agravada pelo envelhecimento do pessoal e pela existência de trabalhadores com limitações funcionais.

Como principais áreas de melhoria, é salientada a necessidade de reforço dos recursos humanos, da formação prévia dos novos trabalhadores e da reorganização das tarefas de limpeza, através da eventual contratação de serviços especializados, permitindo aos assistentes operacionais concentrarem-se nas funções de apoio educativo, vigilância e acompanhamento dos alunos.

Assistentes técnicos

Os resultados obtidos no domínio prestação do serviço educativo/apoio à escola revelam uma perceção globalmente positiva sobre a organização dos processos administrativos, a colaboração entre os diferentes elementos da comunidade educativa e a equidade na aplicação dos procedimentos. Em todos os indicadores predominam as classificações 4 (concordo) e 5 (concordo totalmente), embora se observem diferenças entre as dimensões avaliadas.

O indicador melhor avaliado refere-se à colaboração com os outros membros da comunidade educativa (docentes, assistentes operacionais e direção), onde 50,00% dos respondentes atribuem a classificação máxima e 16,67% classificam com 4, totalizando 66,67% de avaliações positivas, sem qualquer resposta de discordância.

Este resultado evidencia um ambiente de cooperação e de trabalho colaborativo, essencial para a eficácia da prestação do serviço educativo. Também a perceção de que os procedimentos administrativos estão bem definidos e claros é favorável, registando 75,00% de respostas positivas (41,67% na classificação 4 e 33,33% na classificação 5). Estes dados demonstram que a maioria dos assistentes técnicos considera existir uma organização estruturada dos processos administrativos, contribuindo para a eficiência do trabalho.

Relativamente à aplicação justa das regras e procedimentos administrativos, verifica-se igualmente uma avaliação globalmente positiva, com 66,66% das respostas nas classificações 4 e 5. Contudo, a existência de 16,67% de respostas neutras e 16,66% de respostas de discordância sugere que poderá ser importante reforçar a perceção de transparência e equidade na aplicação das normas.

O indicador que apresenta maior margem de melhoria é o referente aos sistemas, softwares e equipamentos administrativos, que obtém apenas 41,67% de avaliações positivas, enquanto 33,33% dos colaboradores assumem uma posição neutra e 25,00% manifestam discordância. Estes resultados indicam que os recursos tecnológicos existentes poderão não responder plenamente às necessidades do trabalho administrativo, constituindo um dos principais desafios identificados neste domínio.

Da análise realizada conclui-se que o domínio prestação do serviço educativo apresenta uma avaliação global positiva, refletindo uma organização administrativa funcional, procedimentos maioritariamente claros e uma forte cultura de colaboração entre os diferentes profissionais da comunidade educativa. São valorizadas a diferenciação pedagógica, a avaliação formativa, a articulação com as famílias e o acompanhamento individualizado dos alunos. Estes resultados evidenciam condições favoráveis para uma prestação de serviço eficaz e orientada para o apoio ao funcionamento da escola. Os resultados apontam ainda para a necessidade de aumentar os recursos especializados e investir na melhoria das condições físicas e tecnológicas das escolas.

Domínio - Resultados

Coordenadores de departamento

Os coordenadores consideram que as práticas desenvolvidas têm contribuído para o sucesso escolar, o desenvolvimento pessoal e social dos alunos e a melhoria progressiva das aprendizagens.

É transversal a utilização da análise sistemática dos resultados escolares como suporte à tomada de decisão pedagógica, permitindo ajustar metodologias, definir estratégias de intervenção e implementar medidas de apoio dirigidas aos alunos com maiores dificuldades.

Embora os níveis globais de sucesso sejam considerados positivos, são identificados desafios comuns relacionados com os resultados em português e matemática, a crescente heterogeneidade das turmas, a necessidade de reforçar o apoio aos alunos com dificuldades persistentes e ao português língua não materna, bem como o desenvolvimento da autonomia, da autorregulação e dos hábitos de estudo.

Encarregados de educação

As respostas dos encarregados de educação revelam uma perceção globalmente positiva dos resultados alcançados pelo Agrupamento, traduzida na satisfação com o percurso escolar dos alunos e no reconhecimento do impacto da escola no seu desenvolvimento académico, pessoal e social. Esta confiança reflete-se na forma como a informação sobre projetos e atividades chega a casa: no pré-escolar (70,10%) e no ensino secundário (62,90%), os professores são a principal fonte de informação; já no 2.º ciclo, são os próprios alunos os maiores embaixadores da escola, com 63,20% das famílias a saber das iniciativas através dos filhos. Contudo, há ainda uma margem de melhoria na comunicação, uma vez que o desconhecimento sobre os projetos escolares oscila entre os 17,00% e os 24,00% e o site institucional tem um impacto moderado (entre 13,00% e 21,00%).

O indicador mais claro da qualidade do trabalho realizado reflete-se na taxa de recomendação do Agrupamento, que é francamente positiva. O nível máximo de fidelização regista-se no pré-escolar, onde 57,26% das famílias "recomendaria totalmente" a escola, valor que se fixa nos 48,70% no 1.º ciclo. Nos ciclos seguintes, a intenção de recomendação passa a ser maioritariamente moderada ("provavelmente recomendaria"), mas a rejeição aberta ("não recomendaria") é residual, não ultrapassando os 5,18% em nenhum nível de ensino.

Educadores/PTT/DT

Os resultados do questionário mostram uma apreciação muito positiva quanto ao impacto do trabalho da escola no acolhimento, na integração dos alunos e no bom ambiente escolar. Os níveis de satisfação são elevados relativamente ao modo como os alunos de origem imigrante e os alunos com necessidades de apoio são recebidos e integrados nas turmas e nas atividades da escola.

No combate ao insucesso e ao abandono escolar, os dados confirmam que as medidas aplicadas no 2.º ciclo e 3.º ciclo/ensino secundário estão a dar bom resultado. Destacam-se a tutoria (valorizada por 50,00% a 52,90% dos diretores de turma) e o apoio psicológico (que atinge o seu valor mais alto no 3.º ciclo/ensino secundário, com 61,80%).

A participação dos alunos na vida da escola é também um ponto forte, notando-se o seu envolvimento através dos delegados, das assembleias de turma e dos projetos do Agrupamento. Contudo, os professores destacam que os resultados escolares poderiam ser ainda melhores se tivessem mais tempo disponível para dar um apoio mais individualizado.

Alunos

Os alunos do 2.º ciclo evidenciam níveis elevados de concordância em praticamente todos os indicadores analisados. Os aspetos mais valorizados pelos alunos prendem-se com o conhecimento dos clubes/projetos/atividades existentes na escola e do seu modo de divulgação, que melhorou ao longo do ano letivo, bem como a existência de oportunidades para integrar diferentes estruturas e órgãos do Agrupamento, e também a motivação para apoiarem

alunos imigrantes. Estes alunos reconhecem igualmente que estas dinâmicas favorecem a iniciativa pessoal. Por outro lado, o 3º ciclo, bem como o secundário, apresentam níveis insatisfatórios de concordância em todos os parâmetros referidos.

A análise mostra ainda uma avaliação favorável do papel desempenhado pelos diretores de turma em todos os ciclos e no ensino secundário. A maioria dos alunos considera que estes se mostram disponíveis para ouvir as suas preocupações, que procuram resolver os problemas apresentados e que utilizam meios de comunicação eficazes para divulgar informação. Também é positiva a apreciação da forma como os alunos podem apresentar sugestões ou reclamações sobre a organização da escola, embora este seja um dos indicadores que apresenta resultados ligeiramente inferiores aos restantes, sugerindo margem para reforçar os mecanismos de participação e de auscultação.

No que respeita à participação cívica e democrática, os resultados são igualmente encorajadores. Os alunos reconhecem o incentivo recebido para participar em ações de solidariedade e cidadania, bem como em iniciativas de participação democrática, como a eleição de delegados e subdelegados de turma ou outras estruturas representativas. É igualmente evidente a perceção de envolvimento das famílias nas aprendizagens dos alunos.

Não é satisfatório o número de alunos que no 3.º ciclo e secundário considera que foi auscultado quanto a decisões da escola que lhes dizem respeito, contrariamente ao 2.º ciclo. O mesmo se verifica relativamente à adequação das soluções apresentadas pela direção para resolver os problemas dos alunos.

Os alunos dos três ciclos referem que houve envolvimento dos encarregados de educação nas suas aprendizagens e que foram incentivados a participar em ações de participação democrática, embora neste indicador o 3.º ciclo esteja um pouco abaixo dos 50,00%. Apenas no 2.º ciclo existe mais de metade dos alunos que consideram terem sido incentivados a participar em ações de solidariedade e cidadania.

Alunos que frequentam PLNM

No que se refere à população de alunos que responderam ao questionário e que frequentam a disciplina de PLNM (31 alunos), verifica-se uma participação de 87,10% (27 alunos), sendo 62,96% da escola secundária e 37,04% da escola básica do Porto Alto.

A maioria dos alunos referiu sentir-se bem ou muito bem na escola que frequenta e serem bem recebidos pelos colegas, professores e funcionários. Contudo, no geral, mencionaram não conseguir comunicar facilmente com os colegas, explicar as ideias em português e sobretudo compreender as aulas. De igual modo sentem que a escola não respeita muito a sua cultura de origem, que não têm ninguém com quem possam falar, que já se sentiram sozinhos ou excluídos nas escolas e que não sabem a quem pedir ajuda quando têm dificuldades. Quase 50,00% destes alunos dizem participar em conversas e trabalhos de grupo com os colegas. Por outro lado, a percentagem mais baixa refere-se à participação destes em atividades extracurriculares.

Apenas 11,11% dos alunos referiram ter participado num programa de mentoria da escola, sendo que 50,00% avalia a ajuda do mentor como sendo neutra e 25,00% considera que esta foi nada ou pouco útil para eles. Apenas 18,52% tiveram acompanhamento de um mediador linguístico, cuja ajuda não foi considerada relevante para uma melhor compreensão das aulas por 77,80% dos inquiridos.

No que diz respeito ao nível de português escrito e oral, as opiniões dos alunos dividem-se, uma vez que existe uma percentagem semelhante relativamente aos que avaliam como positivo e aos que consideram negativo.

Quando questionados sobre o que os ajuda mais a aprender português, a maioria dos alunos mencionou serem as aulas de PLNM, o uso do telemóvel e falar no dia a dia com as outras pessoas, nomeadamente professores e colegas.

Os alunos também referiram que a escola devia ter mais apoio para aprender português, professores ou mediadores para ajudar alunos novos, tradução ou apoio na língua materna e aulas de português mais intensivas, de modo a se sentirem mais acolhidos.

Os dados analisados no domínio dos resultados evidenciam que os diferentes intervenientes reconhecem um impacto positivo do trabalho desenvolvido pelo Agrupamento no sucesso académico, no desenvolvimento pessoal e social dos alunos e na promoção da inclusão. Destaca-se a monitorização sistemática dos resultados, permitindo ajustar estratégias pedagógicas e implementar medidas de apoio adequadas. Mantêm-se, contudo, alguns desafios, nomeadamente a melhoria dos resultados em português e matemática, o reforço das competências de autonomia e autorregulação dos alunos, uma maior participação dos alunos dos ciclos mais avançados na vida escolar e o fortalecimento das respostas dirigidas aos alunos imigrantes, particularmente ao nível da aprendizagem da língua portuguesa e da integração escolar.

Resultados avaliação interna

De seguida, são apresentados os resultados internos relativos ao ano letivo de 25/26, bem como a respetiva comparação com os resultados obtidos nos anos anteriores.

Dados: Inovar (setembro 2026)

Anos	Total de Alunos Inscritos	Total de Alunos Avaliados	Percentage m de Alunos Avaliados	Total de Alunos Aprovados	Percentage m de Alunos Aprovados	Total de Alunos Retidos	Percentage m de Alunos Retidos	Total de Alunos Não Avaliados	Percentage m de Alunos Não Avaliados
1.º	184	179	97,28	177	96,20	2	1,09	5	2,72
2.º	207	200	96,62	192	92,75	8	3,86	7	3,38
3.º	195	190	97,44	184	94,36	6	3,08	5	2,56
4.º	218	215	98,62	209	95,87	6	2,75	3	1,38
5.º	223	216	96,86	213	95,52	3	1,35	7	3,14
6.º	187	179	95,72	175	93,58	4	2,14	8	4,28
7.º	234	227	97,01	181	77,35	46	19,66	7	2,99
8.º	208	202	97,12	194	93,27	8	3,85	6	2,88
9.º	246	238	96,75	214	86,99	24	9,76	8	3,25
10.º	84	75	89,29	50	59,52	25	29,76	9	10,71
11.º	67	65	97,01	62	92,54	3	4,48	2	2,99
12.º	64	63	98,44	52	81,25	11	17,19	1	1,56
Total	2117	2049	-	1903	-	146	-	68	-

O Agrupamento contabilizou um total de 146 alunos retidos em 25/26, verificando-se que 48,63% do insucesso global se concentra no 7.º e 10.º anos, com 71 retenções no conjunto. Embora se registem, de forma geral, elevadas taxas de aprovação nos diferentes anos de escolaridade, o 7.º, o 10.º e o 12.º anos evidenciam maiores dificuldades. Estes resultados reforçam a necessidade de considerar as transições de ciclo como uma área prioritária de intervenção, através do reforço, do acompanhamento dos alunos e da implementação de estratégias de apoio às aprendizagens nestes níveis, assegurando simultaneamente a continuidade das práticas que têm contribuído para os resultados globalmente positivos do Agrupamento.

Taxa de Sucesso Agrupamento						
Ano de escolaridade	Agrupamento 20/21	Agrupamento 21/22	Agrupamento 22/23	Agrupamento 23/24	Agrupamento 24/25	Agrupamento 25/26
1.º ano	97,86	98,36	98,95	99,44	100,00	98,88
2.º ano	92,59	95,45	98,98	98,46	93,01	96,00
3.º ano	94,09	97,53	98,81	99,52	94,58	96,84
4.º ano	95,96	96,30	94,92	96,30	94,01	97,21
5.º ano	95,45	96,12	97,37	97,75	92,90	98,61
6.º ano	94,71	96,13	92,27	90,14	95,34	97,77
7.º ano	87,39	91,51	98,05	98,62	90,91	79,74
8.º ano	96,52	91,75	98,64	99,05	90,74	96,04
9.º ano	94,18	94,53	81,52	81,01	80,52	89,92
10.º ano	91,04	78,57	70,59	71,43	71,74	66,67
11.º ano	88,89	89,29	88,89	87,93	86,15	95,38
12.º ano	-	88,24	78,13	57,69	58,49	82,54

A evolução da taxa de sucesso é globalmente positiva no 1.º e 2.º ciclos, embora com algumas oscilações. No 3.º ciclo e secundário, verifica-se maior instabilidade, destacando-se as descidas no 7.º e 10.º anos. Em 25/26, regista-se, contudo, uma recuperação significativa no 9.º, 11.º e 12.º anos, mantendo-se o 10.º ano como principal área de atenção.

Taxas de transição e conclusão com sucesso a todas as disciplinas

De seguida, apresentam-se as taxas de transição e conclusão com sucesso em todas as disciplinas.

Dados: Inovar (após exames 9.º, 11.º e 12.º ano - 1.ª fase)

Ano	N.º alunos avaliados								
	17/18	18/19	19/20	20/21	21/22	22/23	23/24	24/25	25/26
1.º ano	179	173	142	141	183	192	178	178	179
2.º ano	185	200	193	162	154	197	195	187	200
3.º ano	190	175	217	186	162	169	207	205	190
4.º ano	207	177	179	223	189	177	189	217	215
5.º ano	211	214	198	176	232	190	178	183	216
6.º ano	215	224	223	207	180	234	213	193	179
7.º ano	240	189	217	242	212	208	218	211	227
8.º ano	221	220	193	201	206	221	211	217	202
9.º ano	142	200	216	201	201	228	237	243	238
10.º ano	-	-	-	-	84	85	91	92	75
11.º ano	-	-	-	-	56	54	57	66	65
12.º ano	-	-	-	-	34	64	52	53	63

Ano	N.º alunos com 0 negativas								
	17/18	18/19	19/20	20/21	21/22	22/23	23/24	24/25	25/26
1.º ano	154	151	127	111	155	168	157	162	155
2.º ano	158	165	150	131	120	157	172	151	168
3.º ano	143	148	191	160	143	150	171	170	162
4.º ano	176	139	150	190	168	152	167	178	203
5.º ano	131	128	154	111	167	138	123	119	156
6.º ano	122	130	147	146	119	155	151	138	123
7.º ano	123	79	107	110	116	98	119	132	104
8.º ano	106	101	86	120	100	110	87	120	124
9.º ano	85	90	96	107	109	98	108	96	111
10.º ano	-	-	-	-	40	27	44	39	31
11.º ano	-	-	-	-	40	26	36	51	40
12.º ano	-	-	-	-	26	44	25	32	47

No 1.º ciclo, destaca-se a evolução muito positiva do 4.º ano, que atinge em 25/26 o valor máximo, enquanto o 1.º ano apresenta uma recuperação após a quebra verificada até 20/21. No 2.º e 3.º ciclos, observa-se maior heterogeneidade: o 8.º e o 9.º ano revelam uma evolução particularmente favorável nos últimos anos, enquanto o 6.º e o 7.º ano apresentam uma diminuição em 25/26. O 5.º ano, depois de uma redução significativa, evidencia uma recuperação expressiva no último ano. No ensino secundário, o 12.º ano apresenta uma evolução ascendente e atinge o seu valor máximo em 25/26; o 10.º ano termina abaixo do valor inicial, enquanto o 11.º ano mantém um comportamento mais estável.

Ano letivo	Alunos avaliados	Alunos com 0 negativas	Taxa de sucesso
17/18	1 790	1 198	66,93%
18/19	1 772	1 131	63,83%
19/20	1 778	1 208	67,94%
20/21	1 739	1 186	68,20%
21/22	1 893	1 303	68,83%
22/23	2 019	1 323	65,53%
23/24	2 026	1 360	67,13%
24/25	2 045	1 388	67,87%
25/26	2 049	1 424	69,50%

A análise da taxa de alunos com 0 negativas ao longo dos últimos nove anos letivos evidencia alguma oscilação dos resultados, embora a taxa global se mantenha, na generalidade, próxima dos 63%-70%. O valor mais baixo foi registado em 18/19 (63,83%) e o mais elevado em 25/26 (69,50%).

Ano	Taxa de transição e conclusão com sucesso em todas as disciplinas								
	17/18	18/19	19/20	20/21	21/22	22/23	23/24	24/25	25/26
1.º ano	86,00	87,28	89,44	78,72	84,70	87,50	88,20	91,01	86,59
2.º ano	85,40	82,50	77,72	80,86	77,92	79,70	88,21	80,75	84,00
3.º ano	75,30	84,57	88,02	86,02	88,27	88,76	82,61	82,93	85,26
4.º ano	85,00	78,53	83,80	85,20	88,89	85,88	88,36	82,03	94,42
5.º ano	62,10	60,09	77,78	63,07	71,98	72,63	69,10	65,03	72,22
6.º ano	56,70	58,04	65,92	70,53	66,11	66,24	70,89	71,50	68,72
7.º ano	51,30	42,02	49,31	45,45	54,72	47,12	54,59	62,56	45,81
8.º ano	48,00	45,91	44,56	59,70	48,54	49,77	41,23	55,30	61,39
9.º ano	59,90	45,00	44,44	53,23	54,23	42,98	45,57	39,51	46,64
10.º ano	-	-	-	-	47,62	31,76	48,35	42,39	41,33
11.º ano	-	-	-	-	71,43	48,15	63,16	77,27	61,54
12.º ano	-	-	-	-	76,47	68,75	48,08	60,38	74,60

% diminui em relação ano anterior

% aumenta em relação ano anterior

Nota: Foram considerados para o número de alunos somente os que foram avaliados (com classificações atribuídas).

Globalmente, os dados evidenciam uma maior concentração de taxas de sucesso elevadas no 1.º ciclo, com progressiva diminuição à medida que se avança para o 3.º ciclo e para alguns anos do ensino secundário. Em 25/26, o 4.º ano apresenta a taxa mais elevada (94,42%), enquanto o 10.º ano apresenta a mais baixa (41,33%).

Os dados sugerem, assim, a importância de monitorizar de forma diferenciada os resultados por ano de escolaridade, identificando os fatores associados às oscilações observadas e reforçando as estratégias de acompanhamento e apoio aos alunos nos anos que apresentam taxas mais reduzidas de alunos sem negativas.

Sucesso, em percentagem, por disciplina

Dados: Inovar - Estatística 2.º Semestre

Legenda:

% diminui em relação ano anterior

% aumenta em relação ano anterior

% mantém em relação ano anterior

1.º ciclo - % Sucesso

% de sucesso (>=5)																				
Disciplina	1º ano					2º ano					3º ano					4º ano				
	21/22	22/23	23/24	24/25	25/26	21/22	22/23	23/24	24/25	25/26	21/22	22/23	23/24	24/25	25/26	21/22	22/23	23/24	24/25	25/26
Português	85,64	88,42	88,70	91,57	88,24	81,70	83,59	89,69	83,96	87,11	90,06	90,42	88,83	89,16	92,31	95,16	92,61	92,06	90,32	97,61
Matemática	92,27	96,32	94,35	95,51	91,53	84,31	86,67	91,75	83,42	91,00	92,55	94,01	85,92	86,70	90,91	94,09	89,77	93,12	87,10	95,79
Estudo do Meio	97,22	99,47	97,74	100,00	97,18	94,12	96,92	98,45	94,12	96,00	96,89	99,40	93,69	97,54	97,33	97,85	93,18	96,83	93,09	98,60
Educação Artística	96,69	99,47	99,44	99,44	98,31	98,04	98,97	100,00	96,79	99,50	100,00	98,80	-	100,00	99,47	99,46	100,00	-	-	100,00
Educação Física	98,90	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	99,48	99,47	100,00	100,00	100,00	99,51	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Inovar e Praticar	95,03	97,89	-	-	-	-	94,36	-	-	-	-	-	94,66	-	-	-	-	-	97,70	-
Inglês	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	98,14	98,80	96,59	93,10	98,93	97,31	96,02	96,22	91,71	99,07

Comparando os resultados de 24/25 com 25/26, observa-se uma evolução globalmente positiva no 1.º ciclo. O 1.º ano regista uma ligeira diminuição em português e matemática, mantendo níveis elevados nas restantes disciplinas. O 2.º ano evidencia melhorias em todas as disciplinas, com destaque acentuado para a matemática (que recuperou de 83,42% para 91,00%). O 3.º ano apresenta uma evolução positiva em português, matemática, inglês, verificando-se uma ligeira descida em estudo do meio e a manutenção do sucesso pleno (100,00%) em educação física. O 4.º ano regista melhorias em todas as disciplinas, alcançando valores muito elevados - com destaque para português (97,61%) e matemática (95,79%) -, além de atingir 100,00% de sucesso em educação artística e educação física.

De forma global, os resultados de 25/26 revelam uma melhoria das taxas de sucesso na maioria das disciplinas e anos de escolaridade, destacando-se os progressos no 2.º, 3.º e 4.º anos. As únicas reduções relevantes verificam-se no 1.º ano, em português e matemática, embora os resultados permaneçam elevados. No conjunto, os dados evidenciam a consolidação do sucesso escolar no 1.º ciclo.

2.º ciclo - % Sucesso

% Sucesso (>=3)										
Disciplina	5.º Ano					6.º Ano				
	21/22	22/23	23/24	24/25	25/26	21/22	22/23	23/24	24/25	25/26
Português	96,46	88,65	85,88	92,22	95,12	98,33	91,34	87,68	94,65	95,45
Inglês	92,04	91,89	89,71	78,45	91,16	88,89	82,25	84,04	84,46	89,89
História e Geografia de Portugal	92,48	88,65	92,00	88,33	87,44	96,11	91,77	89,67	89,12	91,57
Cidadania e Desenvolvimento	97,79	100,00	100,00	99,44	100,00	100,00	99,57	98,57	98,96	100,00
Matemática	80,97	82,16	81,71	78,45	86,51	83,33	75,32	86,38	84,46	79,21
Ciências Naturais	95,58	98,92	93,14	95,58	91,16	97,78	96,54	90,14	97,41	100,00
Educação Musical	96,02	96,11	100,00	90,96	100,00	87,15	97,83	92,82	98,95	100,00
Tecnologias de Informação e Comunicação	99,56	99,44	100,00	97,14	99,53	98,88	99,57	99,51	96,83	100,00
Educação Física	100,00	100,00	98,84	97,21	99,53	98,89	99,57	99,06	99,48	100,00
Prática Artística	-	-	-	99,44	100,00	-	-	-	100,00	100,00

Os resultados do 2.º ciclo evidenciam um desempenho globalmente muito positivo, verificando-se taxas de sucesso elevadas na maioria das disciplinas ao longo dos últimos cinco anos letivos. Destacam-se, pela consistência dos resultados, as disciplinas de cidadania e desenvolvimento, tecnologias de informação e comunicação, educação física, educação musical e prática artística, que apresentam, em vários anos letivos, taxas de sucesso próximas ou iguais a 100,00%, refletindo a consolidação das aprendizagens e a eficácia das estratégias implementadas.

No 5.º ano, observa-se uma evolução favorável em disciplinas que haviam registado uma diminuição dos resultados no ano letivo anterior. Destaca-se a recuperação da matemática, cuja taxa de sucesso aumentou de 78,45% para 86,51%, bem como a melhoria significativa do inglês, que voltou a ultrapassar os 90,00% de sucesso. Também a disciplina de português evidencia uma recuperação sustentada, atingindo uma taxa de sucesso superior a 95,00%.

No 6.º ano, os resultados mantêm-se globalmente positivos, verificando-se níveis de sucesso muito elevados na maioria das disciplinas. Contudo, a matemática constitui a principal área de atenção, registando uma diminuição da taxa de sucesso para 79,21%, contrariando a tendência observada nas restantes disciplinas. Este resultado evidencia a necessidade de continuar a reforçar as estratégias de promoção do sucesso nesta disciplina, assegurando uma maior consolidação das aprendizagens e uma transição mais consistente entre os diferentes anos de escolaridade.

Em síntese, os resultados da avaliação interna do 2.º ciclo revelam um desempenho académico globalmente muito satisfatório, evidenciando uma tendência de estabilidade e de recuperação em diversas disciplinas. A matemática continua, contudo, a constituir a principal área de intervenção prioritária, em particular no 6.º ano, justificando a manutenção e o reforço de estratégias que promovam uma melhoria sustentada dos resultados.

Português Língua Não Materna (PLNM)

A disciplina de português língua não materna não consta da tabela anterior, por ser frequentada por um número reduzido de alunos. Relativamente a esta disciplina, verifica-se que, no 5.º ano, dos dez alunos abrangidos, 80,00% obtiveram sucesso, enquanto, no 6.º ano, os dois alunos que a frequentaram alcançaram uma taxa de sucesso de 100,00%.

3.º ciclo - % Sucesso

% Sucesso (>=3)															
Disciplina	7.º Ano					8.º Ano					9.º Ano				
	21/22	22/23	23/24	24/25	25/26	21/22	22/23	23/24	24/25	25/26	21/22	22/23	23/24	24/25	25/26
Português	90,14	79,70	85,51	92,67	79,59	95,10	92,06	81,64	82,16	85,79	96,50	87,86	86,46	82,43	93,98
Inglês	93,24	75,25	83,33	80,48	72,97	87,75	80,65	74,29	80,56	86,57	89,86	88,24	89,74	81,59	90,91
Francês	91,51	82,50	90,32	94,87	92,16	88,18	85,19	76,56	92,52	91,46	88,00	84,39	81,66	82,96	99,08
História	92,92	92,08	94,01	88,32	85,99	95,59	94,93	92,38	90,28	96,02	100,00	89,00	97,42	88,50	98,17
Geografia	91,55	86,14	96,77	88,27	92,27	95,59	77,42	96,19	91,63	96,52	99,00	97,61	97,00	99,12	97,24
Matemática	61,97	69,80	64,98	79,19	64,25	56,86	58,72	56,19	64,35	78,11	60,50	53,11	49,79	46,90	53,18
Ciências Naturais	81,69	71,29	78,45	90,36	82,52	83,25	87,10	72,82	91,63	97,51	96,00	81,82	94,44	85,40	93,61
Físico-Química	93,90	66,67	89,35	92,35	77,29	87,75	83,76	75,71	90,19	91,54	87,00	85,16	81,55	86,28	95,00
Educação Visual	94,84	98,51	98,17	97,40	99,01	98,53	98,62	94,69	100,00	98,98	98,50	99,04	98,28	98,67	100,00
Tecnologias de Informação e Comunicação	99,10	95,52	98,28	97,52	97,64	100,00	99,54	98,55	100,00	100,00	98,55	98,18	98,70	99,58	99,55
Educação Física	95,50	97,03	97,02	98,09	95,41	98,53	99,08	95,71	99,08	98,50	98,07	95,48	98,29	98,74	99,12
Cidadania e Desenvolvimento	98,12	99,50	100,00	100,00	98,05	99,51	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	98,70	100,00	99,54
Música	79,72	76,12	81,19	86,39	88,18	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Robótica	-	-	-	-	-	100,00	98,16	97,14	100,00	100,00	-	-	-	-	-
Arte e Criatividade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	98,00	100,00	99,15	98,67	98,62

Os resultados do 3.º ciclo evidenciam um desempenho globalmente positivo, verificando-se taxas de sucesso elevadas na maioria das disciplinas. Destacam-se, pela consistência dos resultados ao longo dos anos letivos, as disciplinas de cidadania e desenvolvimento, tecnologias de informação e comunicação, educação visual e educação física, que apresentam, de forma continuada, níveis de sucesso muito elevados, próximos ou iguais a 100,00%.

A análise dos resultados por ano de escolaridade evidencia, contudo, tendências distintas. No 8.º e no 9.º, anos observa-se uma evolução globalmente favorável no último ano letivo, com recuperação das taxas de sucesso em várias disciplinas estruturantes. Destacam-se, no 8.º ano, as melhorias verificadas em matemática, ciências naturais e físico-química, bem como, no 9.º ano, a recuperação registada em português, inglês, francês e físico-química, refletindo uma evolução positiva dos resultados nestas áreas.

Em sentido inverso, o 7.º ano apresenta uma diminuição das taxas de sucesso em algumas disciplinas nucleares, nomeadamente português, inglês e matemática, contrariando a evolução observada nos restantes anos do ciclo. Estes resultados evidenciam a necessidade de acompanhar de forma mais próxima este ano de escolaridade, reforçando estratégias de intervenção que promovam a consolidação das aprendizagens desde o início do 3.º ciclo.

A matemática continua a constituir a principal área de atenção do ciclo. Apesar da melhoria significativa observada no 8.º ano, os resultados do 7.º ano e, sobretudo, do 9.º ano mantêm-se abaixo dos registados nas restantes disciplinas, evidenciando a necessidade de dar continuidade às medidas de promoção do sucesso nesta disciplina e de reforçar a consolidação das aprendizagens ao longo do percurso escolar.

Em síntese, os resultados da avaliação interna do 3.º ciclo revelam um desempenho globalmente positivo, evidenciando uma evolução favorável no 8.º e no 9.º anos e elevados níveis de sucesso na maioria das disciplinas. Persistem, contudo, desafios associados ao desempenho do 7.º ano e à disciplina de matemática, áreas que deverão continuar a constituir prioridade na definição das estratégias de melhoria do Agrupamento.

Português Língua Não Materna (PLNM)

A disciplina de português língua não materna não consta da tabela anterior, por ser frequentada por um número reduzido de alunos. Relativamente a esta disciplina, verifica-se que, no 7.º ano, dos onze alunos abrangidos, 81,82% obtiveram sucesso. No 8.º ano, dos quatro alunos que frequentaram a disciplina, 50,00% obtiveram sucesso, enquanto, no 9.º ano, os três alunos abrangidos alcançaram uma taxa de sucesso de 100%.

PIEF

Os resultados apresentados anteriormente, relativos às disciplinas de tecnologias de informação e comunicação e educação física dos 7.º e 9.º anos, incluem os alunos do ensino regular e do Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF), uma vez que estas disciplinas são comuns a ambos os percursos. Os resultados das restantes disciplinas específicas do PIEF apresentam-se de seguida.

7.º Ano PIEF		
% Sucesso (>=3)		
Disciplina	24/25	25/26
Viver em Português	46,15	54,55
Homem Ambiente Ciências Naturais	92,31	63,64
Homem Ambiente Ciências Sociais	46,15	54,55
Matemática Aplicada à Realidade	84,62	54,55
Educação Tecnológica	84,62	54,55
Expressões	84,62	27,27
Oficina de Artes e Ofícios	69,23	45,45
Artes Performativas	53,85	54,55
Comunicar em língua estrangeira - inglês	-	54,55

Os resultados do 7.º ano PIEF evidenciam uma evolução diferenciada entre as várias disciplinas. Verifica-se uma melhoria nas disciplinas viver em português e homem ambiente ciências sociais, que registam um aumento da taxa de sucesso relativamente ao ano letivo anterior. Em contrapartida, observa-se uma diminuição dos resultados em disciplinas como homem ambiente ciências naturais, matemática aplicada à realidade, educação tecnológica, expressões e oficina de artes e ofícios.

Em 25/26, a maioria das disciplinas apresenta uma taxa de sucesso de 54,55%, refletindo uma distribuição semelhante dos resultados entre os alunos da turma. Atendendo ao reduzido número de alunos que integra este percurso educativo, pequenas alterações no número de alunos com sucesso traduzem-se em variações significativas das percentagens.

Globalmente, os resultados evidenciam a necessidade de reforçar as estratégias de acompanhamento dos alunos, particularmente nas componentes prática e tecnológica, promovendo condições que favoreçam o desenvolvimento das competências previstas neste percurso educativo e a consolidação das aprendizagens.

9.º Ano PIEF % Sucesso (>=3)			
Disciplina	23/24	24/25	25/26
Viver em Português	82,35	76,92	100,00
Homem Ambiente Ciências Naturais	82,35	100	100,00
Homem Ambiente Ciências Sociais	82,35	76,92	100,00
Matemática Aplicada à Realidade	88,24	69,23	87,50
Educação Tecnológica	47,06	92,31	75,00
Expressões	35,29	92,31	75,00
Oficina de Artes e Ofícios	17,65	69,23	87,50
Artes Performativas	-	76,92	50,00
Comunicar em língua estrangeira - inglês	-	-	50,00

Os resultados do 9.º ano PIEF evidenciam uma evolução globalmente positiva no último ano letivo. Destacam-se as disciplinas viver em português, homem ambiente ciências naturais e homem ambiente ciências sociais, que atingem uma taxa de sucesso de 100,00%, bem como a recuperação registada em matemática aplicada à realidade e oficina de artes e ofícios, cujos resultados melhoraram face aos anos letivos anteriores. Apesar desta evolução favorável, observa-se uma diminuição das taxas de sucesso nas disciplinas de educação tecnológica, expressões e artes performativas, sendo igualmente de assinalar a taxa de sucesso de 50,00% obtida nas disciplinas de artes performativas e comunicar em língua estrangeira - inglês.

Globalmente, os resultados revelam um desempenho positivo dos alunos do 9.º ano PIEF, particularmente nas disciplinas estruturantes do percurso, evidenciando a consolidação das aprendizagens essenciais. Todavia, os resultados observados em algumas componentes de natureza artística e linguística justificam a continuidade do acompanhamento pedagógico, tendo em vista a promoção do sucesso educativo e a valorização das diferentes áreas de formação.

Secundário - % Sucesso

% Sucesso (>=10)															
Disciplina	10.º ano					11.º ano					12.º ano				
	21/22	22/23	23/24	24/25	25/26	21/22	22/23	23/24	24/25	25/26	21/22	22/23	23/24	24/25	25/26
Português	76,25	69,23	64,77	67,78	70,42	81,82	80,39	87,27	83,08	93,55	94,12	83,87	95,56	100,00	94,74
Inglês	78,75	61,54	82,95	78,26	72,46	96,3	87,50	89,29	95,24	95,38	-	-	-	-	100,00
Filosofia	80,00	76,25	78,65	69,57	66,67	96,00	90,20	94,74	93,22	85,94	-	-	-	-	-
Educação Física	93,83	100,00	97,62	97,75	98,55	98,15	100,00	100,00	98,33	100,00	97,06	100,00	100,00	100,00	100,00
Matemática A	59,18	43,40	60,71	50,98	42,86	87,88	56,67	61,11	87,80	61,54	80,00	86,11	68,18	70,00	85,71
Física e Química A	87,50	94,29	73,68	74,42	77,27	100,00	81,48	96,00	100,00	87,88	-	-	-	-	-
Biologia e Geologia	91,67	83,67	83,02	80,00	75,00	96,67	93,55	100,00	100,00	100,00	-	-	-	-	-
Economia A	72,73	82,35	76,47	81,82	88,24	100,00	100,00	80,00	90,91	81,82	-	-	-	-	-
História A	71,43	75,00	81,25	90,24	82,86	88,89	89,47	75,00	91,30	95,65	100,00	90,91	94,44	81,25	100,00
Geografia A	58,33	70,59	60,53	55,56	71,74	95,83	64,29	78,26	87,50	86,67	-	-	-	-	-
Espanhol	72,00	60,71	75,86	71,79	54,29	81,25	86,67	83,33	82,35	100,00	-	-	-	-	-
Biologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Física	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	84,62	100,00	-	100,00	100,00
Química	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	94,12	100,00	-	-	-
Sociologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,00	95,24	100,00	-	-
Economia C	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,00	100,00	100,00	100,00
Aplicações Informáticas B	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,00	100,00	100,00	100,00
Geografia C	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,00	100,00
Psicologia B	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,00

Os resultados do ensino secundário evidenciam um desempenho globalmente positivo, observando-se uma evolução favorável das taxas de sucesso à medida que os alunos progridem no ciclo de estudos. Enquanto o 10.º ano apresenta, de forma consistente, os resultados menos elevados, refletindo os desafios inerentes à adaptação às exigências do ensino secundário, o 11.º e, sobretudo, o 12.º ano evidenciam níveis de sucesso bastante satisfatórios, traduzindo uma consolidação progressiva das aprendizagens.

No 10.º ano, a maioria das disciplinas apresenta taxas de sucesso superiores a 70,00%, destacando-se positivamente educação física, biologia e geologia, economia A e história A. Em sentido inverso, matemática A continua a constituir a principal área de atenção, registando a taxa de sucesso mais baixa do ano de escolaridade. Verificam-se igualmente resultados menos favoráveis em filosofia e espanhol, enquanto geografia A e economia A evidenciam uma evolução positiva relativamente ao ano letivo anterior.

No 11.º ano observa-se uma melhoria global dos resultados, destacando-se as elevadas taxas de sucesso alcançadas em português, história A, biologia e geologia, educação física e inglês. Apesar desta evolução favorável, matemática

A evidência uma diminuição da taxa de sucesso relativamente ao ano letivo anterior, mantendo-se como a disciplina que requer maior acompanhamento pedagógico. Também física e química A apresenta uma ligeira redução, embora continue a registar uma taxa de sucesso elevada.

O 12.º ano evidencia os resultados mais consistentes de todo o ensino secundário, verificando-se taxas de sucesso muito elevadas na generalidade das disciplinas. Destacam-se os resultados obtidos em história A, biologia, economia C, aplicações informáticas B, geografia C, psicologia B, educação física e inglês, que atingem ou mantêm taxas de sucesso de 100,00%. Também matemática A apresenta uma recuperação significativa face aos anos letivos anteriores, evidenciando uma evolução muito positiva na conclusão do ciclo.

Em síntese, os resultados da avaliação interna do ensino secundário revelam um percurso evolutivo positivo ao longo dos três anos de escolaridade, caracterizado pela consolidação progressiva das aprendizagens e pela melhoria das taxas de sucesso no final do ciclo. A matemática A continua, contudo, a constituir a principal área de intervenção prioritária, sobretudo nos 10.º e 11.º anos, justificando a continuidade e o reforço das estratégias de promoção do sucesso nesta disciplina.

Português Língua Não Materna (PLNM)

A disciplina de português língua não materna não consta da tabela anterior, por ser frequentada por um número reduzido de alunos. Relativamente a esta disciplina, verifica-se que, no 10.º e no 12.º anos, os dois alunos que a frequentaram obtiveram uma taxa de sucesso de 100,00%. No 11.º ano, dos dois alunos abrangidos, 50,00% obtiveram sucesso.

Qualidade de Sucesso, em percentagem, por disciplina:

% Qualidade de Sucesso - 1.º ciclo (B-MB)

Disciplina	% Qualidade de sucesso (B-MB)																			
	1.º ano					2.º ano					3.º ano					4.º ano				
	21/22	22/23	23/24	24/25	25/26	21/22	22/23	23/24	24/25	25/26	21/22	22/23	23/24	24/25	25/26	21/22	22/23	23/24	24/25	25/26
Português	70,17	63,16	62,71	70,79	67,06	63,40	60,00	61,34	60,96	63,40	59,63	63,47	66,02	62,07	63,19	72,58	61,36	65,08	66,36	71,77
Matemática	78,45	80,00	74,58	80,34	75,71	67,32	64,62	69,07	67,38	68,00	62,11	65,87	65,53	61,58	68,45	69,89	63,07	65,08	56,22	65,42
Estudo do Meio	88,33	93,16	88,70	91,57	83,62	74,51	74,87	84,54	78,61	82,00	76,40	80,24	74,27	77,34	77,54	78,49	71,02	76,72	69,12	78,50
Educação Artística	69,61	81,58	81,92	84,27	67,80	69,93	75,90	85,57	80,21	83,00	78,88	75,45	-	76,85	82,89	88,71	79,55	-	-	87,38
Educação Física	77,90	85,79	82,49	97,19	90,40	81,70	77,44	79,38	94,65	97,50	84,47	88,62	79,61	83,25	92,51	87,10	82,95	88,89	89,40	87,38
Inovar e Praticar	78,45	82,63	-	-	-	-	65,64	-	-	-	-	-	68,93	-	-	-	-	-	78,34	-
Inglês	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	73,29	87,35	80,98	65,52	78,07	78,49	71,02	85,95	66,36	85,51

Comparativamente a 24/25, a qualidade do sucesso apresenta uma evolução globalmente positiva em 25/26. Verificam-se melhorias substanciais na maioria das disciplinas do 2.º, 3.º e 4.º anos, com particular destaque para o inglês (com fortes subidas no 3.º e 4.º anos) e para a matemática, que registou progressos consistentes nestes três anos. No 1.º ano, observa-se uma tendência inversa, com uma diminuição na qualidade do sucesso na maioria das disciplinas, sendo este recuo mais acentuado na educação artística (-16,47 pp). No 4.º ano, a tendência geral de subida foi apenas contrariada por uma ligeira oscilação negativa na educação física. Globalmente, os resultados

confirmam uma trajetória favorável na consolidação da excelência das aprendizagens no 1.º ciclo, evidenciada pelo aumento generalizado da percentagem de classificações de bom e muito bom a partir do 2.º ano de escolaridade.

% Qualidade de Sucesso - 2.º ciclo (4-5)

Disciplina	% Qualidade de sucesso (4-5)									
	5.º ano					6.º ano				
	21/22	22/2	23/24	24/25	25/26	21/22	22/23	23/24	24/25	25/26
Português	55,75	39,46	34,12	53,89	45,37	46,67	46,75	37,44	36,90	42,61
Inglês	64,16	56,76	41,71	38,67	48,37	44,44	37,66	46,01	41,45	46,63
História e Geografia de Portugal	53,54	49,19	60,00	53,89	38,14	46,67	51,52	44,60	46,11	36,52
Cidadania e Desenvolvimento	73,45	89,19	64,53	81,01	80,19	66,48	55,84	51,90	54,92	82,95
Matemática	45,13	46,49	37,71	45,30	46,51	37,78	39,39	44,60	39,90	37,64
Ciências Naturais	61,50	63,78	59,43	65,19	55,35	52,22	54,55	44,60	54,40	61,02
Educação Musical	43,36	50,56	66,47	46,89	76,78	36,31	54,78	54,07	71,05	84,80
Tecnologias de Informação e Comunicação	73,01	89,44	76,05	47,43	49,76	74,16	79,22	66,83	43,39	37,43
Educação Física	52,21	71,20	58,38	59,78	59,35	49,44	61,04	58,02	64,77	53,98
Prática Artística	-	-	-	73,03	76,78	-	-	-	69,31	78,61

A análise da qualidade do sucesso no 2.º ciclo evidencia que uma parte significativa dos alunos obtém classificações de nível elevado (4 e 5), embora se verifiquem diferenças entre disciplinas. Destacam-se, de forma consistente, cidadania e desenvolvimento, educação musical e prática artística, que apresentam as percentagens mais elevadas de qualidade do sucesso, evidenciando um elevado desempenho dos alunos nestas áreas.

Nas disciplinas nucleares, a qualidade do sucesso revela um comportamento mais moderado. Português, inglês, história e geografia de Portugal e, sobretudo, matemática apresentam percentagens inferiores às verificadas noutras disciplinas, evidenciando que, embora a maioria dos alunos alcance o sucesso, é mais reduzida a proporção daqueles que atingem níveis de desempenho elevados.

Comparativamente ao ano letivo anterior, observam-se evoluções diferenciadas. No 5.º ano destaca-se a melhoria muito significativa da educação musical, enquanto no 6.º ano se verificam progressos em português, inglês e ciências naturais, bem como resultados particularmente elevados em educação musical e prática artística. Em contrapartida, a tecnologias de informação e comunicação, no 6.º ano, evidencia uma tendência de diminuição da qualidade do sucesso ao longo da evolução.

Em síntese, os resultados revelam uma qualidade do sucesso globalmente positiva, refletindo a capacidade do Agrupamento em promover desempenhos de elevado nível em diversas áreas curriculares. Todavia, a qualidade do sucesso nas disciplinas estruturantes, em particular na matemática, continua a justificar a implementação de estratégias que promovam um maior número de alunos a atingir níveis de desempenho mais elevados.

Português Língua Não Materna (PLNM)

A disciplina de português língua não materna não consta da tabela anterior, por ser frequentada por um número reduzido de alunos. Relativamente à qualidade do sucesso, verifica-se que, no 5.º ano, 40,00% dos alunos obtiveram classificações de nível 4 ou 5, enquanto, no 6.º ano, essa percentagem foi de 50,00%.

% Qualidade de Sucesso - 3.º ciclo (4-5)

% Qualidade de sucesso (4-5)															
Disciplina	7.º ano					8.º ano					9.º ano				
	21/22	22/23	23/24	24/25	25/26	21/22	22/23	23/24	24/25	25/26	21/22	22/23	23/24	24/25	25/26
Português	39,91	31,68	33,64	50,79	29,08	41,18	35,51	29,95	29,58	31,47	50,5	30,58	25,33	19,37	31,94
Inglês	44,59	39,60	42,31	39,52	44,59	41,18	41,94	40,00	41,20	46,27	52,17	44,80	41,45	42,68	43,64
Francês	46,70	37,00	49,31	57,95	52,45	33,99	34,26	27,27	44,86	45,23	41,00	29,76	31,44	27,80	57,60
História	43,40	45,54	41,47	36,55	32,85	40,69	41,94	42,86	32,41	40,30	64,00	32,54	45,06	27,43	47,95
Geografia	49,77	34,16	44,24	43,37	51,69	48,04	32,72	42,86	32,56	60,20	60,50	43,06	49,36	44,25	50,23
Matemática	21,13	31,68	27,19	36,55	24,15	25,98	18,81	18,57	27,31	30,85	23,50	22,01	21,89	17,70	26,82
Ciências Naturais	26,76	38,12	30,39	40,61	31,07	36,45	29,49	22,05	45,58	48,76	36,50	23,44	46,15	22,57	37,90
Físico-Química	42,72	21,67	50,46	39,29	26,09	32,35	27,41	29,52	39,25	31,84	38,50	36,77	33,05	27,88	41,36
Educação Visual	65,73	66,17	61,47	70,83	74,38	76,47	64,98	58,94	88,89	47,96	66,00	69,71	63,52	69,78	73,73
Tecnologias de Informação e Comunicação	76,92	68,16	60,52	71,78	78,30	77,45	78,80	69,57	70,09	90,16	82,13	67,27	76,19	84,32	85,59
Educação Física	68,92	57,92	74,04	63,16	69,72	75,00	66,97	60,95	80,65	57,00	65,70	71,04	75,64	64,02	77,63
Cidadania e Desenvolvimento	45,07	65,35	75,00	67,51	37,56	59,80	78,34	48,08	62,96	56,00	71,50	73,21	73,04	74,34	77,98
Música	35,38	29,35	34,40	35,08	19,70	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Robótica	-	-	-	-	-	75,86	76,04	63,81	76,85	86,73	-	-	-	-	-
Arte e Criatividade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60,00	77,03	64,68	67,70	72,48

A análise da qualidade do sucesso no 3.º ciclo evidencia resultados diferenciados entre as várias disciplinas e anos de escolaridade, verificando-se uma maior concentração de classificações de nível 4 e 5 nas disciplinas de tecnologias de informação e comunicação, educação visual, educação física, cidadania e desenvolvimento e robótica, que apresentam, de forma consistente, as percentagens mais elevadas de qualidade do sucesso.

Nas disciplinas estruturantes, a qualidade do sucesso apresenta valores globalmente mais moderados. Português, matemática, ciências naturais e físico-química registam, na maioria dos anos de escolaridade, percentagens inferiores às observadas nas restantes disciplinas, evidenciando que, embora uma parte significativa dos alunos alcance o sucesso, é mais reduzido o número daqueles que atinge níveis de desempenho elevados.

A análise por ano de escolaridade revela tendências distintas. No 7.º ano observa-se uma diminuição da qualidade do sucesso em algumas disciplinas nucleares, nomeadamente português, matemática e físico-química, enquanto tecnologias de informação e comunicação e educação visual mantêm níveis de desempenho elevados. No 8.º ano verificam-se melhorias em disciplinas como geografia, história e matemática, embora educação visual apresente uma

redução face ao ano letivo anterior. Já no 9.º ano, a generalidade das disciplinas evidencia uma evolução favorável da qualidade do sucesso, destacando-se as melhorias registadas em francês, história, geografia e físico-química, bem como a manutenção de resultados elevados em tecnologias de informação e comunicação, educação física, cidadania e desenvolvimento e arte e criatividade.

Em síntese, os resultados evidenciam uma evolução globalmente positiva da qualidade do sucesso ao longo do 3.º ciclo, particularmente nos 8.º e 9.º anos, refletindo um aumento da proporção de alunos que alcançam níveis de desempenho mais elevados em diversas disciplinas. Apesar desta evolução, matemática continua a apresentar a menor percentagem de classificações de nível 4 e 5 entre as disciplinas estruturantes, constituindo uma área que deverá continuar a merecer especial atenção no âmbito das estratégias de promoção da qualidade das aprendizagens.

Português Língua Não Materna (PLNM)

A disciplina de português língua não materna não consta da tabela anterior, por ser frequentada por um número reduzido de alunos. Relativamente à qualidade do sucesso, verifica-se que, no 7.º ano, 45,45% dos onze alunos abrangidos obtiveram classificações de nível 4 ou 5. No 8.º ano, essa percentagem foi de 50,00%, correspondendo aos quatro alunos que frequentaram a disciplina, enquanto, no 9.º ano, 66,67% dos três alunos abrangidos alcançaram classificações de nível 4 ou 5.

PIEF

Apresentam-se de seguida os resultados relativos à qualidade do sucesso nas disciplinas específicas do Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF). As disciplinas de tecnologias de informação e comunicação e educação física não são incluídas nas tabelas seguintes, uma vez que os respetivos resultados se encontram integrados nas tabelas do ensino regular, por serem disciplinas comuns a ambos os percursos.

7.º Ano PIEF		
% Qualidade Sucesso (4-5)		
Disciplina	24/25	25/26
Viver em Português	15,38	27,27
Homem Ambiente Ciências Naturais	53,85	9,09
Homem Ambiente Ciências Sociais	15,38	27,27
Matemática Aplicada à Realidade	30,77	18,18
Educação Tecnológica	46,15	45,45
Expressões	46,15	9,09
Oficina de Artes e Ofícios	46,15	27,27
Artes Performativas	23,08	9,09
Comunicar em língua estrangeira - inglês	-	27,27

A análise da qualidade do sucesso no 7.º ano PIEF evidencia percentagens globalmente reduzidas de classificações de nível 4 e 5 na maioria das disciplinas, refletindo uma menor expressão de desempenhos de nível elevado neste percurso educativo.

Comparativamente ao ano letivo anterior, observa-se uma evolução positiva nas disciplinas viver em português e homem ambiente ciências sociais, bem como a introdução da disciplina comunicar em língua estrangeira - inglês, na

qual se registou uma qualidade do sucesso de 27,27%. Em contrapartida, verifica-se uma diminuição da qualidade do sucesso em homem ambiente ciências naturais, matemática aplicada à realidade, expressões, oficina de artes e ofícios e artes performativas, sendo mais expressiva nas disciplinas de natureza científica e artística. Destaca-se educação tecnológica como a disciplina que apresenta a percentagem mais elevada de classificações de nível 4 e 5, mantendo resultados relativamente estáveis face ao ano letivo anterior.

Em síntese, os resultados evidenciam a necessidade de continuar a promover estratégias que favoreçam a melhoria da qualidade das aprendizagens e o aumento do número de alunos que alcançam níveis de desempenho mais elevados, mantendo uma atenção particular às disciplinas que registaram uma diminuição da qualidade do sucesso.

9.º Ano PIEF			
% Qualidade Sucesso (4-5)			
Disciplina	23/24	24/25	25/26
Viver em Português	23,53	7,69	25,00
Homem Ambiente Ciências Naturais	11,76	53,85	12,50
Homem Ambiente Ciências Sociais	23,53	7,69	25,00
Matemática Aplicada à Realidade	5,88	38,46	0,00
Educação Tecnológica	0,00	69,23	37,50
Expressões	0,00	69,23	37,50
Oficina de Artes e Ofícios	0,00	46,15	25,00
Artes Performativas	-	46,15	0,00
Comunicar em língua estrangeira - inglês	-	-	12,50

Os resultados da qualidade do sucesso no 9.º ano PIEF evidenciam uma evolução diferenciada entre as disciplinas, verificando-se melhorias em viver em português e homem ambiente ciências sociais, bem como a introdução da disciplina comunicar em língua estrangeira - inglês, na qual a qualidade do sucesso se situou nos 12,50%.

Por outro lado, observa-se uma redução da qualidade do sucesso em homem ambiente ciências naturais, educação tecnológica, expressões, oficina de artes e ofícios e, de forma mais significativa, em matemática aplicada à realidade e artes performativas, disciplinas nas quais não se registaram classificações de nível 4 ou 5 no último ano letivo.

Apesar das oscilações observadas, importa salientar que os resultados dizem respeito a um universo reduzido de alunos, pelo que pequenas alterações no número de classificações de nível elevado originam variações percentuais significativas.

Globalmente, os resultados evidenciam que continua a existir margem para reforçar estratégias pedagógicas que promovam uma maior proporção de classificações de nível 4 e 5, contribuindo para a consolidação das aprendizagens e para a valorização da qualidade do sucesso neste percurso educativo.

% Qualidade de Sucesso - secundário (14-20)

% Qualidade de sucesso (14-20)															
Disciplina	10.º ano					11.º ano					12.º ano				
	21/22	22/23	23/24	24/25	25/26	21/22	22/23	23/24	24/25	25/26	21/22	22/23	23/24	24/25	25/26
Português	36,25	25,64	20,45	28,89	15,49	45,45	54,90	38,18	40,00	43,55	32,35	45,16	68,89	40,43	66,67
Inglês	50,00	32,05	53,41	46,74	36,23	62,96	56,25	50,00	76,19	56,92	-	-	-	-	88,89
Filosofia	46,25	28,75	34,83	28,26	23,19	60,00	62,75	52,63	47,46	46,88	-	-	-	-	
Educação Física	70,37	86,84	82,14	84,27	82,61	87,04	96,08	91,23	88,33	95,31	94,12	95,31	97,96	95,65	94,92
Matemática A	24,49	18,87	25,00	19,61	11,43	33,33	13,33	30,56	12,20	28,21	35,00	44,44	27,27	30,00	30,95
Física e Química A	42,50	25,71	36,84	37,21	13,64	64,52	29,63	48,00	53,57	51,52	-	-	-	-	
Biologia e Geologia	43,75	38,78	28,30	42,50	12,50	70,00	67,74	63,33	80,95	67,74	-	-	-	-	
Economia A	54,55	52,94	35,29	63,64	47,06	80,00	80,00	60,00	63,64	45,45	-	-	-	-	
História A	32,14	28,57	34,38	31,71	25,71	50,00	31,58	40,00	65,22	52,17	75,00	40,91	44,44	56,25	73,68
Geografia A	20,83	23,53	18,42	20,00	10,87	37,50	21,43	39,13	37,50	30,00	-	-	-	-	
Espanhol	24,00	28,57	41,38	25,64	8,57	18,75	46,67	44,44	52,94	36,36	-	-	-	-	
Biologia	-	-	-	-		-	-	-	-		78,57	87,50	90,91	100,00	100,00
Física	-	-	-	-		-	-	-	-		61,54	71,43	-	100,00	92,86
Química	-	-	-	-		-	-	-	-		76,47	75,00	-	-	
Sociologia	-	-	-	-		-	-	-	-		83,33	90,48	66,67	-	
Economia C	-	-	-	-		-	-	-	-		-	100,00	64,71	81,82	92,31
Aplicações Informáticas B	-	-	-	-		-	-	-	-		-	100,00	86,11	95,56	100,00
Geografia C	-	-	-	-		-	-	-	-		-	-	-	64,29	63,16
Psicologia B															77,78

A análise da qualidade do sucesso no ensino secundário evidencia diferenças significativas entre os três anos de escolaridade, verificando-se uma evolução globalmente favorável à medida que os alunos progridem no ciclo de estudos. Enquanto o 10.º ano apresenta percentagens mais reduzidas de classificações entre 14 e 20 valores, o 11.º e, sobretudo, o 12.º ano evidenciam uma maior proporção de alunos a alcançar níveis elevados de desempenho.

No 10.º ano, a qualidade do sucesso apresenta valores mais expressivos nas disciplinas de educação física, economia A e inglês, enquanto as disciplinas de matemática A, geografia A, física e química A, biologia e geologia, português e espanhol registam percentagens mais reduzidas de classificações de nível elevado. Comparativamente ao ano letivo anterior, observa-se uma diminuição da qualidade do sucesso em várias disciplinas, particularmente nas áreas científicas.

No 11.º ano, os resultados revelam uma qualidade do sucesso globalmente positiva, destacando-se educação física, biologia e geologia e inglês. Verifica-se igualmente uma melhoria em matemática A relativamente ao ano letivo anterior, embora esta disciplina continue a apresentar uma proporção reduzida de classificações entre 14 e 20 valores. Em sentido inverso, economia A, história A e espanhol evidenciam uma diminuição da qualidade do sucesso face ao ano transato.

O 12.º ano apresenta os resultados mais consistentes do ciclo, verificando-se percentagens muito elevadas de qualidade do sucesso em diversas disciplinas. Destacam-se os resultados obtidos em biologia, aplicações informáticas B, educação física, economia C, história A, português e inglês, refletindo um elevado número de alunos com classificações de excelência na conclusão do ensino secundário. Também matemática A apresenta uma melhoria

relativamente aos anos anteriores, embora continue a evidenciar uma menor proporção de classificações de nível elevado quando comparada com a generalidade das restantes disciplinas.

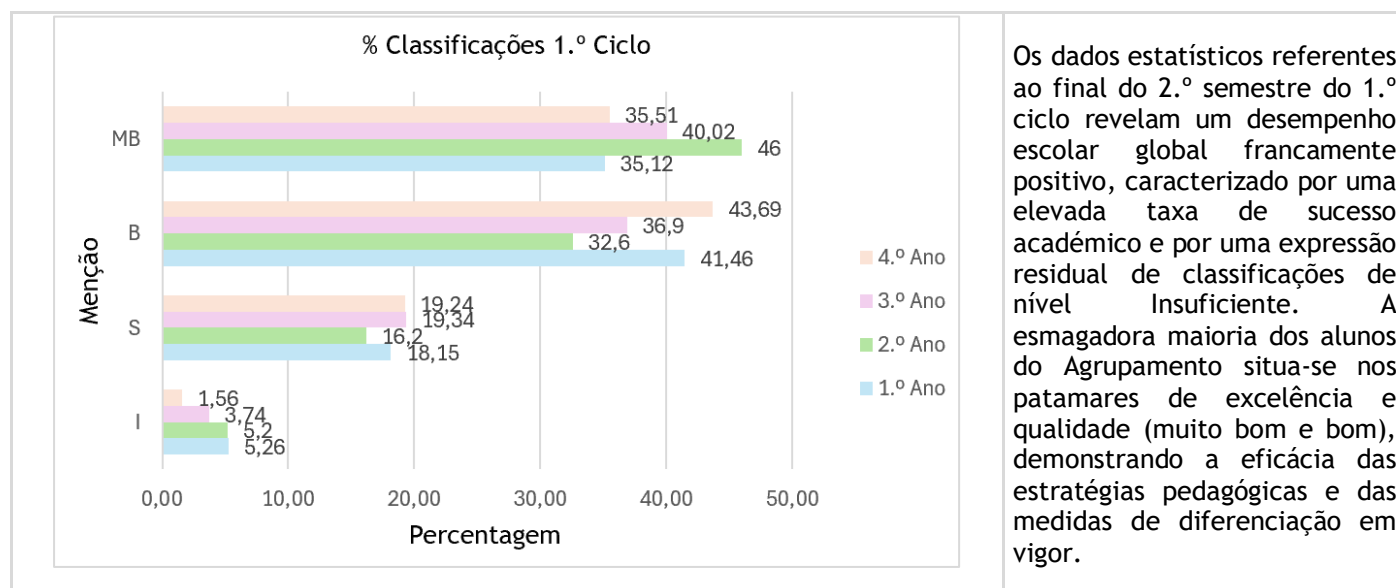
Em síntese, os resultados evidenciam uma evolução positiva da qualidade do sucesso ao longo do ensino secundário, traduzida no aumento da proporção de alunos que alcançam classificações entre 14 e 20 valores à medida que avançam no percurso escolar. Apesar desta evolução, matemática A continua a constituir a disciplina onde a qualidade do sucesso é menos expressiva, particularmente nos 10.º e 11.º anos, justificando a continuidade das estratégias de promoção da excelência académica nesta área disciplinar.

Português Língua Não Materna (PLNM)

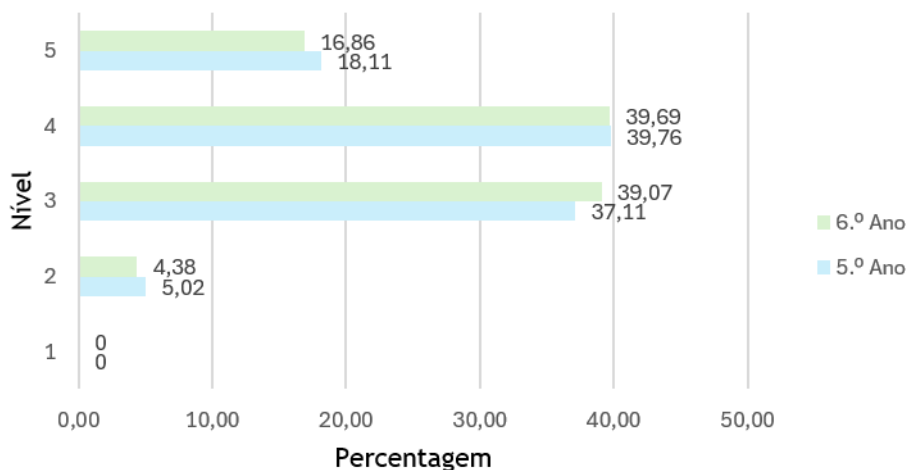
A disciplina de português língua não materna não consta da tabela anterior, por ser frequentada por um número reduzido de alunos. Relativamente à qualidade do sucesso, verifica-se que, no 10.º, 11.º e 12.º anos, 50,00% dos alunos abrangidos obtiveram classificações entre 14 e 20 valores.

Percentagem de classificações por ano de escolaridade

Os gráficos seguintes apresentam as percentagens das classificações obtidas pelos alunos no **2.º semestre de 25/26 na avaliação interna**.

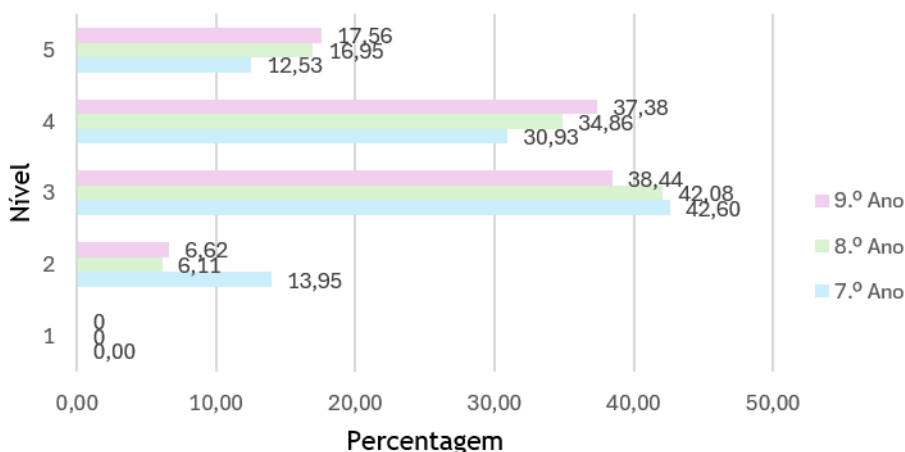


% Classificações 2.º Ciclo



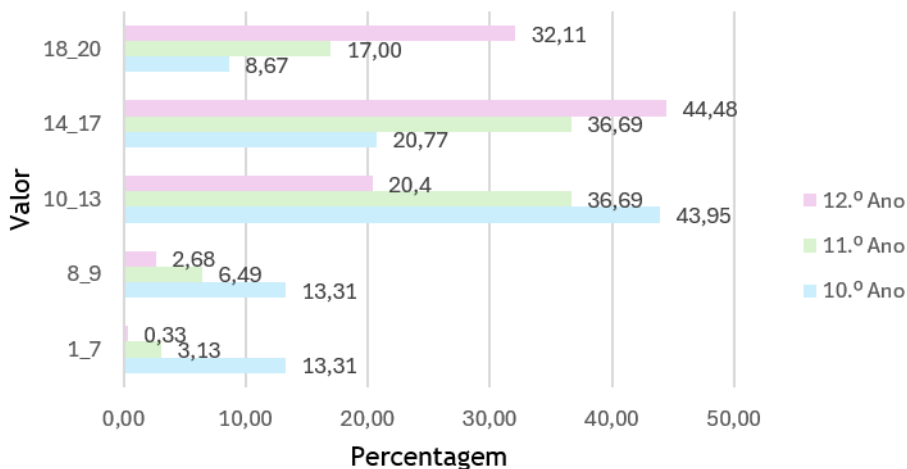
Os dados estatísticos referentes ao final do 2.º semestre do 2.º ciclo revelam um desempenho escolar global francamente positivo, caracterizado por uma elevada taxa de sucesso académico e por uma expressão residual de classificações de nível inferior a 3. A esmagadora maioria dos alunos do Agrupamento situa-se nos patamares de qualidade e excelência (níveis 3, 4 e 5), demonstrando a eficácia das estratégias pedagógicas e das medidas de diferenciação em vigor.

% Classificações 3.º Ciclo



Os dados estatísticos referentes ao final do 2.º semestre do 3.º ciclo revelam um desempenho escolar global francamente positivo, caracterizado por uma elevada taxa de sucesso académico e por uma expressão nula de classificações de nível 1. A esmagadora maioria dos alunos do Agrupamento situa-se nos patamares de qualidade e excelência (níveis 3, 4 e 5), demonstrando a eficácia das estratégias pedagógicas e das medidas de diferenciação em vigor, com uma evolução marcadamente positiva à medida que se progride no ciclo.

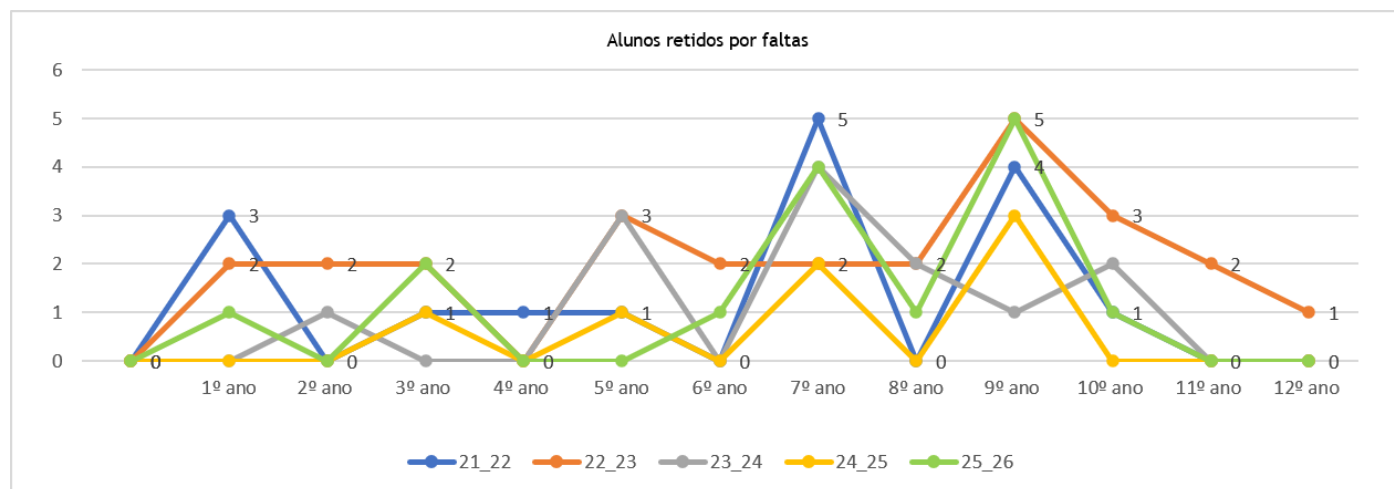
% Classificações Secundário



Os dados estatísticos referentes ao final do 2.º semestre do ensino secundário revelam um desempenho escolar global francamente positivo, com uma clara e progressiva consolidação dos resultados à medida que os alunos avançam no ciclo. A esmagadora maioria dos estudantes do Agrupamento situa-se nos patamares de sucesso (escalões de 10 a 20 valores), demonstrando a eficácia das estratégias pedagógicas, da orientação vocacional e das medidas de diferenciação em vigor, culminando num perfil de elevada excelência no final do ciclo.

Alunos retidos por faltas

Dados: Pautas final ano letivo



Ano letivo	21/22	22/23	23/24	24/25	25/26
Total de alunos retidos por faltas	16	26	13	7	15

Em 25_26 há um aumento do número de alunos retido por faltas.

Resultados avaliação externa

Provas Finais de Ciclo - 9.º Ano - 1.ª Fase

1.ª Fase

Dados: Inovar (Após realização das provas da 1.ª Fase)

% de negativas - 2.º semestre/Prova final				
	% 2.º S Matemática	% Prova Matemática	% 2.º S Português	% Prova Português
A	52,63	85,00	0,00	65,00
A2	0,00	65,22	0,00	50,00
B	53,85	88,46	4,00	56,00
B2	85,71	95,24	4,76	57,14
C	26,92	65,38	15,38	23,08
C2	37,50	73,33	0,00	57,14
D	91,30	87,50	4,35	58,33
E	48,00	60,00	26,09	31,58
F	20,00	36,00	0,00	24,00
G	66,67	100,00	0,00	87,50

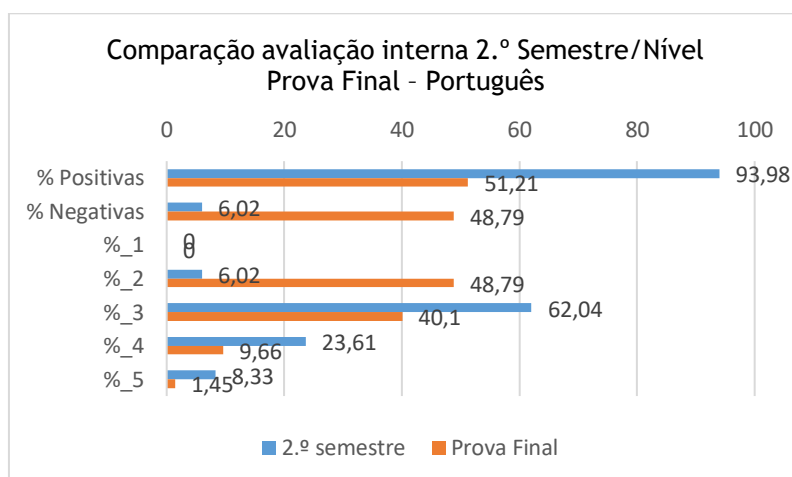
A análise comparativa entre os resultados da avaliação interna do 2.º semestre e os obtidos nas provas finais de ciclo revela um desfazamento acentuado e generalizado na convergência avaliativa das disciplinas de português e matemática, afetando transversalmente as turmas avaliadas.

A disciplina de matemática configura-se como a área de maior vulnerabilidade no Agrupamento, caracterizada por um insucesso massivo na avaliação externa. À exceção da turma F, que registou a taxa de negativas mais

controlada na prova final (36,00%), todas as restantes turmas ultrapassaram a barreira dos 60,00% de avaliações negativas na prova final. O cenário é particularmente crítico na turma G, que atingiu os 100,00% de insucesso na prova final, seguida de perto pela turma B2 com 95,24%. O fenómeno de inversão de resultados evidencia-se de forma flagrante na turma A2, que transitou de 0,00% de negativas internas para 65,22% na prova externa. Adicionalmente, as turmas que já manifestavam fragilidades internas severas ao longo do semestre – nomeadamente as turmas D e B2, com 91,30% e 85,71% de insucesso interno, respetivamente – viram as suas dificuldades consolidadas na avaliação externa, fixando-se em 87,50% e 95,24% de negativas.

Em contrapartida, a disciplina de português apresenta um panorama interno de excelente aproveitamento, com cinco das dez turmas (A, A2, C2, F e G) a registarem uma taxa nula (0,00%) de negativas no final do 2.º semestre. No entanto, esta estabilidade interna desmoronou-se na avaliação externa, registando-se uma quebra abrupta nos níveis de desempenho. A turma G ilustra o caso mais severo de discrepância, ao passar de um sucesso interno pleno para uma taxa de 87,50% de negativas na prova final. Com exceção das turmas C (23,08%) e F (24,00%), que demonstraram maior resiliência e consistência interpretativa na prova escrita, a maioria das turmas (A, A2, B, B2, C2, D e G) fixou-se num patamar de insucesso superior ou igual a 50,00% na prova final.

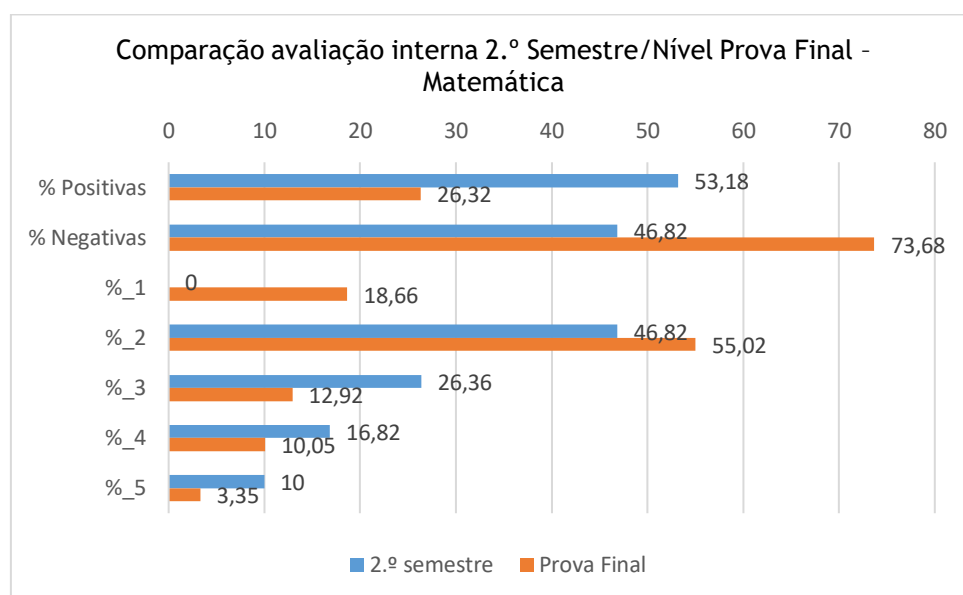
Estes dados demonstram que as classificações internas atribuídas ao longo do ano letivo não encontraram correspondência direta no padrão de exigência cognitiva e metodológica das provas finais. Torna-se, por isso, imperativo submeter os critérios e as matrizes de avaliação interna a uma profunda auditoria curricular por parte dos departamentos respetivos, promovendo paralelamente a realização de simulacros de exame ao longo do ano de forma a alinhar os patamares de proficiência interna com os padrões de aferição externa nacional.



A análise do gráfico revela um desfasamento acentuado entre a avaliação interna e a avaliação externa na disciplina de português. Enquanto no 2.º semestre a taxa de sucesso por via da avaliação interna é francamente positiva, atingindo os 93,98% de positivas, os resultados na prova final sofrem uma quebra abrupta, fixando a taxa de sucesso em apenas 51,21%. Consequentemente, a percentagem de notas negativas dispara de 6,02% na avaliação interna para 48,79% na prova final, concentrando-se a totalidade desse insucesso no nível 2 (visto que o nível 1 regista 0% em ambos).

Observa-se ainda uma contração acentuada nos níveis de desempenho mais elevados na avaliação externa. O nível 3, que agregava a maioria dos alunos internamente com 62,04%, desce para 40,10% na prova final. A perda de fulgor é ainda mais evidente nos patamares de maior qualidade e excelência: o nível 4 recua de 23,61% para 9,66% e o nível 5 decresce de 8,33% para uns expressivos 1,45%. Em suma, os dados apontam para uma perda generalizada de

qualidade e eficácia no momento da avaliação externa, sublinhando a urgência de alinhar os critérios de exigência e as tipologias de itens de teste trabalhados ao longo do ano com o padrão de aferição das provas nacionais.



A análise do gráfico de matemática revela um cenário de extrema vulnerabilidade e um desfasamento crítico entre a avaliação interna e a avaliação externa. Embora a avaliação interna no 2.º semestre já espelhasse um percurso exigente com apenas 53,18% de positivas, os resultados na prova final sofrem uma quebra severa, reduzindo a taxa de sucesso para metade, com apenas 26,32%. Consequentemente, a percentagem de notas negativas, que já era preocupante internamente (46,82%), dispara para uns expressivos 73,68% na prova final, o que significa que quase três quartos dos alunos não obtiveram aproveitamento na avaliação externa nacional.

Este agravamento do insucesso é acompanhado por uma acentuada degradação qualitativa das classificações. O nível 1, que registava 0% na avaliação interna, surge com um impacto muito severo de 18,66% na prova final, demonstrando dificuldades estruturais profundas. O nível 2 também aumenta, passando de 46,82% para 55,02%. Em sentido inverso, todos os patamares positivos sofrem contrações acentuadas na prova nacional: o nível 3 cai de 26,36% para 12,92%, o nível 4 recua de 16,82% para 10,05% e o nível 5 (excelência) decresce de 10,00% para apenas 3,35%. Em suma, os dados de matemática evidenciam uma discrepância alarmante que exige medidas urgentes e prioritárias de reforço pedagógico, revisão dos critérios de avaliação e alinhamento do nível de exigência das aulas com os exames nacionais.

Em suma, embora português parta de uma base interna substancialmente mais sólida do que matemática, ambas as disciplinas partilham o mesmo diagnóstico: uma perda acentuada de eficácia e de qualidade nas classificações quando expostas à prova final de ciclo. Esta assimetria transversal confirma a urgência de redefinir as práticas letivas, auditando as matrizes de testes e promovendo o treino sistemático de tipologias de itens de elevada exigência cognitiva em ambas as áreas, por forma a garantir uma real equidade e consistência no percurso académico dos alunos.

Provas Finais de Ciclo - 9.º Ano - 2.ª Fase

2.ª Fase

Dados: Pautas programa ENEB 2025 (Após a realização das provas da 2.ª Fase)

Inscreveram-se 13 alunos como autopropostos com frequência, dos quais 4 ficaram aprovados, ou seja, 30,77% dos alunos ficaram aprovados.

Exames Nacionais do Ensino Secundário - 1.ª Fase

Na tabela seguinte foram considerados todos os exames realizados na Escola Secundária Professor João Fernandes Pratas, na 1.ª fase.

Dados: ENES2026 - Estatística de médias de exames

Código exame	Designação de exame	Inscrições	Provas	% Total	Média	Desvio	Notas<95	%prv
702	Biologia e Geologia	46	42	91%	103	36,9	19	45%
708	Geometria Descritiva A	1	1	100%	060	---	1	100%
712	Economia A	14	14	100%	144	41,8	3	21%
714	Filosofia	25	23	92%	109	34,8	10	43%
715	Física e Química A	39	35	90%	103	35,9	12	34%
719	Geografia A	12	11	92%	104	34,1	3	27%
623	História A	17	17	100%	098	42,8	8	47%
723	História B	1	1	100%	137	---	0	0%
635	Matemática A	40	37	93%	102	39,0	14	38%
639	Português	65	63	97%	118	29,5	15	24%
839	Português Língua Não Materna	2	2	100%	125	46,0	1	50%
547	Espanhol (iniciação)	20	20	100%	136	18,4	0	0%
550	Inglês	7	4	57%	148	34,8	0	0%
Total de Exames Finais Nacionais		289	270	93%	-	-	86	32%

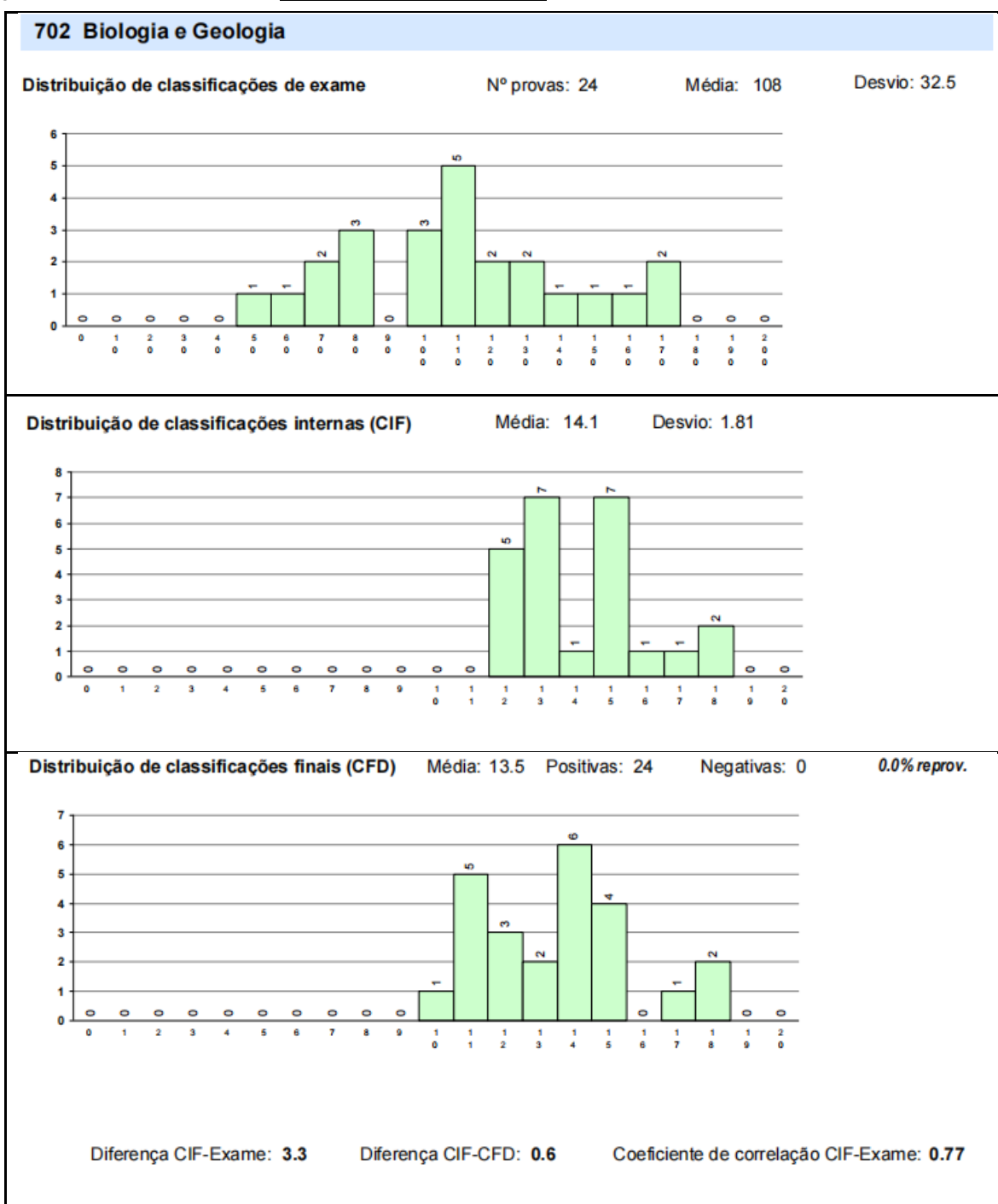
Dados: ENES2026 - Médias de exames por regime de inscrição

Exame / Data de realização		Internos			Externos			Total
		p/Aprov	p/Melh.	p/Acesso	p/Aprov	p/Melh.	p/Acesso	Exame
702 Biologia e Geologia 2026/06/18	Nº Alunos	24	0	0	0	9	9	42
	Média exame	108				88	102	103
	Média CFD	13.5				9.3	10.2	
	Nº CFD < 10	0				5	5	
	Taxa reprov.	0.0%				55.6%	55.6%	
Exame / Data de realização		Internos			Externos			Total
		p/Aprov	p/Melh.	p/Acesso	p/Aprov	p/Melh.	p/Acesso	Exame
708 Geometria Descritiva A 2026/06/17	Nº Alunos	0	0	0	0	0	1	1
	Média exame						60	060
	Média CFD						6.0	
	Nº CFD < 10						1	
	Taxa reprov.						100.0%	

Exame / Data de realização		Internos			Externos			Total
		p/Aprov	p/Melh.	p/Acesso	p/Aprov	p/Melh.	p/Acesso	Exame
712 Economia A 2026/06/16	Nº Alunos	10	0	0	1	3	0	14
	Média exame	146			172	126		144
	Média CFD	14.5			17.0	12.7		
	Nº CFD < 10	0			0	1		
	Taxa reprov.	0.0%			0.0%	33.3%		
Exame / Data de realização		Internos			Externos			Total
		p/Aprov	p/Melh.	p/Acesso	p/Aprov	p/Melh.	p/Acesso	Exame
714 Filosofia 2026/06/26	Nº Alunos	16	0	0	4	3	0	23
	Média exame	115			74	124		109
	Média CFD	14.1			7.8	12.3		
	Nº CFD < 10	0			4	1		
	Taxa reprov.	0.0%			100.0%	33.3%		
Exame / Data de realização		Internos			Externos			Total
		p/Aprov	p/Melh.	p/Acesso	p/Aprov	p/Melh.	p/Acesso	Exame
715 Física e Química A 2026/06/25	Nº Alunos	18	0	0	2	8	7	35
	Média exame	109			56	115	88	103
	Média CFD	14.0			5.5	11.9	8.7	
	Nº CFD < 10	1			2	0	3	
	Taxa reprov.	5.6%			100.0%	0.0%	42.9%	
Exame / Data de realização		Internos			Externos			Total
		p/Aprov	p/Melh.	p/Acesso	p/Aprov	p/Melh.	p/Acesso	Exame
719 Geografia A 2026/06/19	Nº Alunos	6	0	0	5	0	0	11
	Média exame	122			81			104
	Média CFD	12.7			10.0			
	Nº CFD < 10	0			2			
	Taxa reprov.	0.0%			40.0%			
Exame / Data de realização		Internos			Externos			Total
		p/Aprov	p/Melh.	p/Acesso	p/Aprov	p/Melh.	p/Acesso	Exame
623 História A 2026/06/22	Nº Alunos	13	0	0	1	0	3	17
	Média exame	103			49		96	098
	Média CFD	13.8			5.0		9.3	
	Nº CFD < 10	0			1		1	
	Taxa reprov.	0.0%			100.0%		33.3%	
Exame / Data de realização		Internos			Externos			Total
		p/Aprov	p/Melh.	p/Acesso	p/Aprov	p/Melh.	p/Acesso	Exame
723 História B 2026/06/22	Nº Alunos	0	0	0	1	0	0	1
	Média exame				137			137
	Média CFD				14.0			
	Nº CFD < 10				0			
	Taxa reprov.				0.0%			
Exame / Data de realização		Internos			Externos			Total
		p/Aprov	p/Melh.	p/Acesso	p/Aprov	p/Melh.	p/Acesso	Exame
639 Português 2026/06/16	Nº Alunos	53	3	0	4	2	1	63
	Média exame	123	78		90	105	111	118
	Média CFD	13.6	10.7		9.0	10.5	11.0	
	Nº CFD < 10	0	1		2	1	0	
	Taxa reprov.	0.0%	33.3%		50.0%	50.0%	0.0%	
Exame / Data de realização		Internos			Externos			Total
		p/Aprov	p/Melh.	p/Acesso	p/Aprov	p/Melh.	p/Acesso	Exame
839 Português Língua Não Materna 2026/06/16	Nº Alunos	2	0	0	0	0	0	2
	Média exame	125						125
	Média CFD	13.5						
	Nº CFD < 10	0						
	Taxa reprov.	0.0%						

Exame / Data de realização		Internos			Externos			Total
		p/Aprov	p/Melh.	p/Acesso	p/Aprov	p/Melh.	p/Acesso	Exame
547 Espanhol (iniciação) 2026/06/17	Nº Alunos	19	0	0	0	0	1	20
	Média exame	138					111	136
	Média CFD	13.8					11.0	
	Nº CFD < 10	0					0	
	Taxa reprov.	0.0%					0.0%	
Exame / Data de realização		Internos			Externos			Total
		p/Aprov	p/Melh.	p/Acesso	p/Aprov	p/Melh.	p/Acesso	Exame
550 Inglês 2026/06/23	Nº Alunos	0	0	0	1	1	2	4
	Média exame				102	168	162	148
	Média CFD				10.0	17.0	16.0	
	Nº CFD < 10				0	0	0	
	Taxa reprov.				0.0%	0.0%	0.0%	

Dados: Programa ENES 2026- Estatística de alunos internos para aprovação - 1.ª Fase



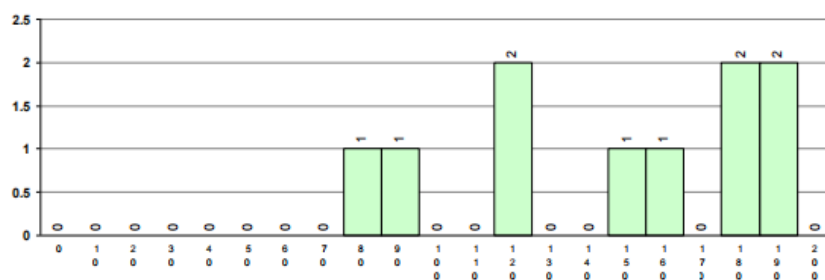
712 Economia A

Distribuição de classificações de exame

Nº provas: 10

Média: 146

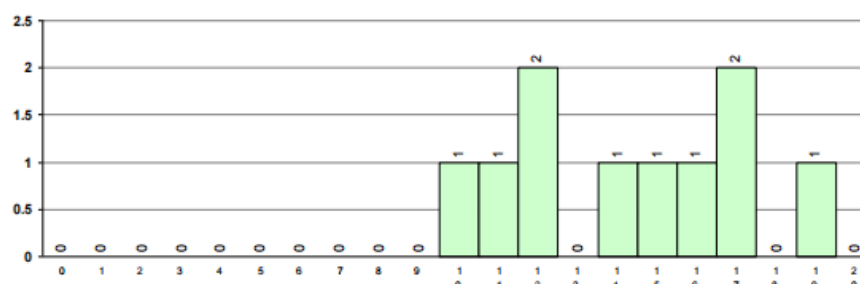
Desvio: 39.1



Distribuição de classificações internas (CIF)

Média: 14.3

Desvio: 2.83

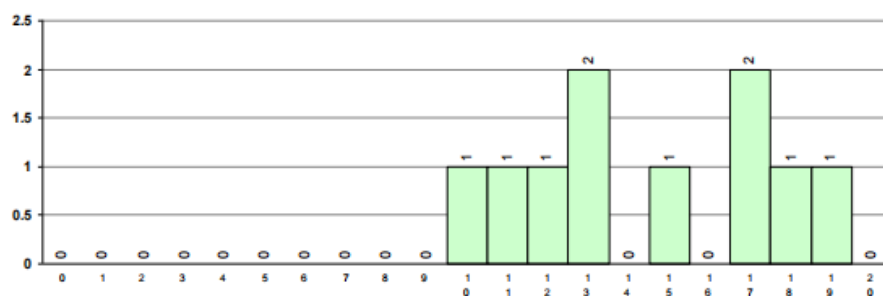


Distribuição de classificações finais (CFD)

Média: 14.5 Positivas: 10

Negativas: 0

0.0% reprov.



Diferença CIF-Exame: -0.3

Diferença CIF-CFD: -0.2

Coefficiente de correlação CIF-Exame: 0.79

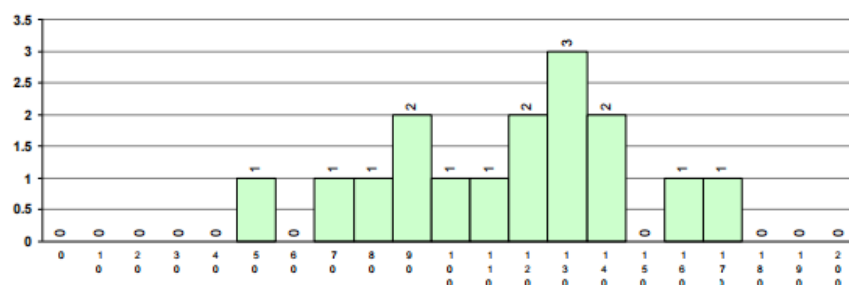
714 Filosofia

Distribuição de classificações de exame

Nº provas: 16

Média: 115

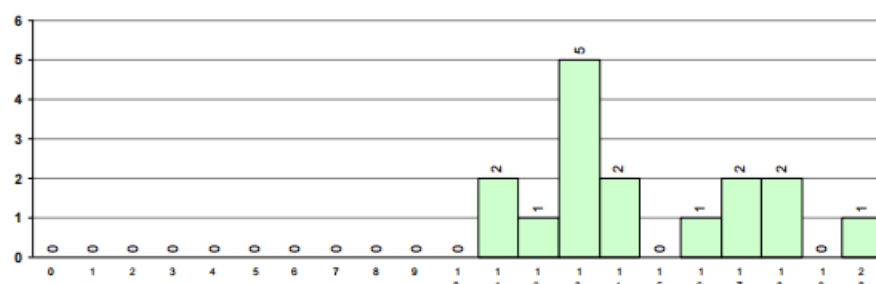
Desvio: 30.8



Distribuição de classificações internas (CIF)

Média: 14.6

Desvio: 2.65



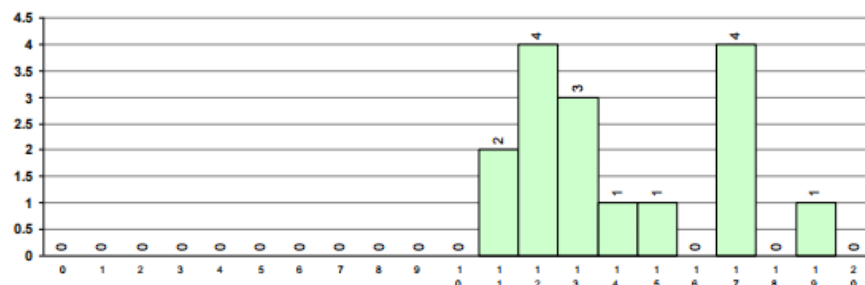
Distribuição de classificações finais (CFD)

Média: 14.1

Positivas: 16

Negativas: 0

0.0% reprov.



Diferença CIF-Exame: 3.1

Diferença CIF-CFD: 0.5

Coefficiente de correlação CIF-Exame: 0.53

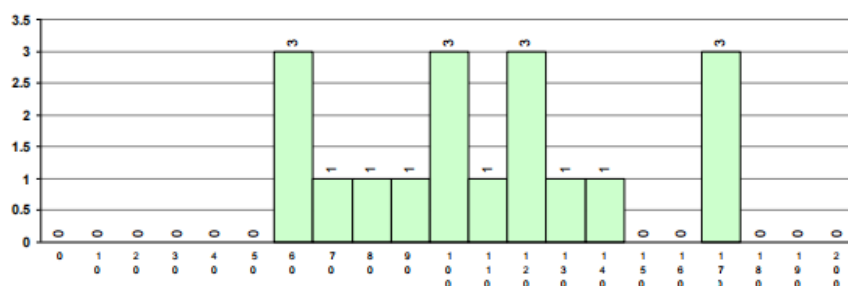
715 Física e Química A

Distribuição de classificações de exame

Nº provas: 18

Média: 109

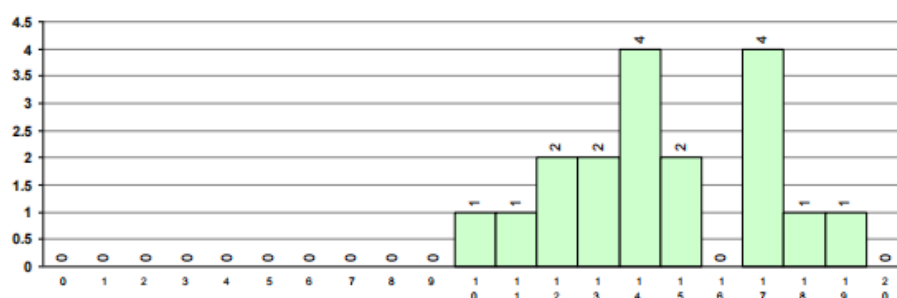
Desvio: 34.8



Distribuição de classificações internas (CIF)

Média: 14.6

Desvio: 2.45

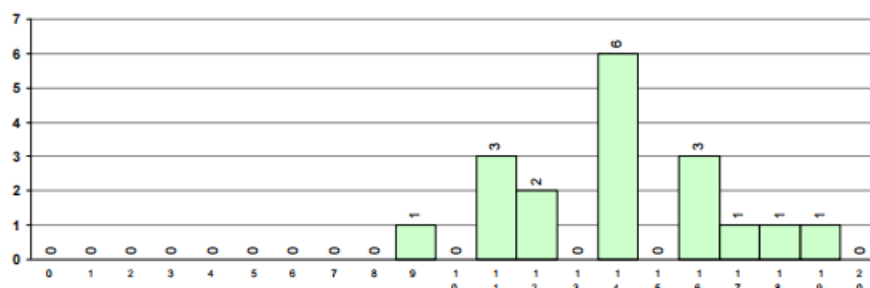


Distribuição de classificações finais (CFD)

Média: 14.0 Positivas: 17

Negativas: 1

5.6% reprov.



Diferença CIF-Exame: 3.7

Diferença CIF-CFD: 0.6

Coeficiente de correlação CIF-Exame: 0.93

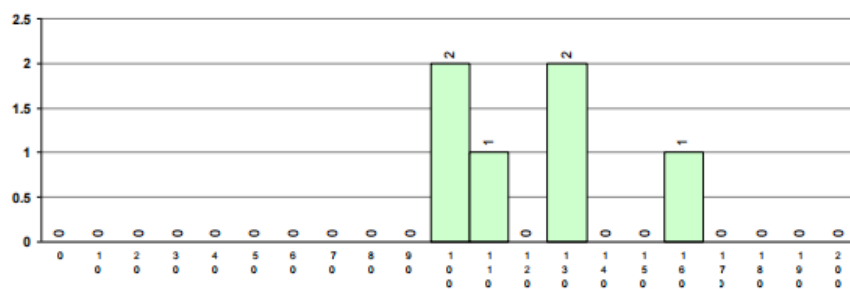
719 Geografia A

Distribuição de classificações de exame

Nº provas: 6

Média: 122

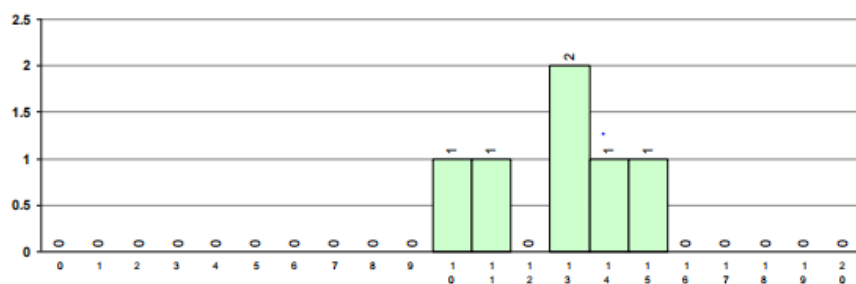
Desvio: 22.4



Distribuição de classificações internas (CIF)

Média: 12.7

Desvio: 1.70



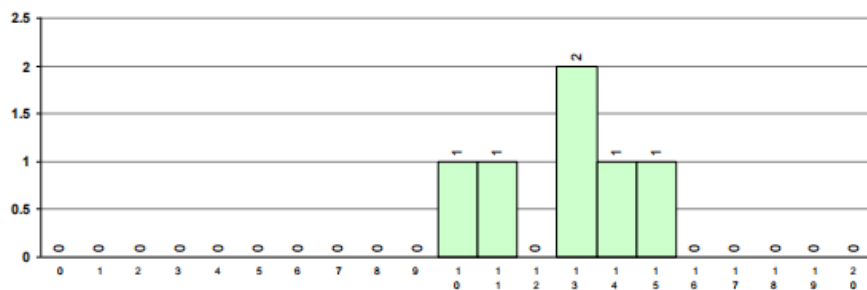
Distribuição de classificações finais (CFD)

Média: 12.7

Positivas: 6

Negativas: 0

0.0% reprov.



Diferença CIF-Exame: 0.4

Diferença CIF-CFD: 0.0

Coefficiente de correlação CIF-Exame: 0.50

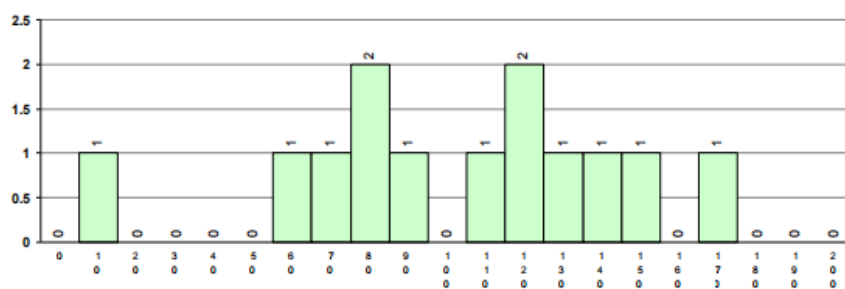
623 História A

Distribuição de classificações de exame

Nº provas: 13

Média: 103

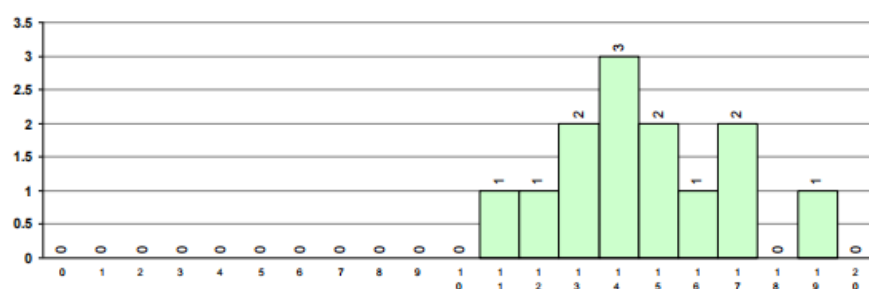
Desvio: 39.6



Distribuição de classificações internas (CIF)

Média: 14.6

Desvio: 2.13

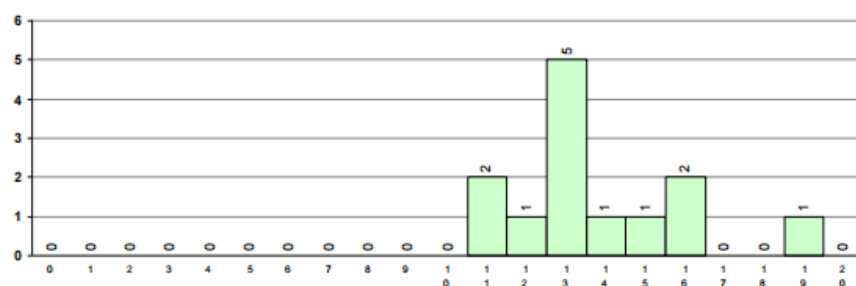


Distribuição de classificações finais (CFD)

Média: 13.8 Positivas: 13

Negativas: 0

0.0% reprov.



Diferença CIF-Exame: 4.4

Diferença CIF-CFD: 0.8

Coeficiente de correlação CIF-Exame: 0.76

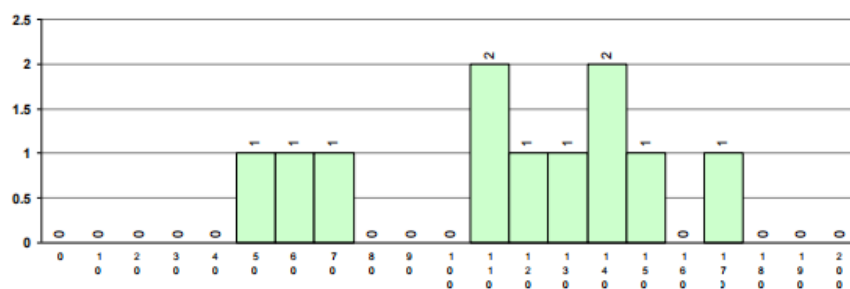
635 Matemática A

Distribuição de classificações de exame

Nº provas: 11

Média: 112

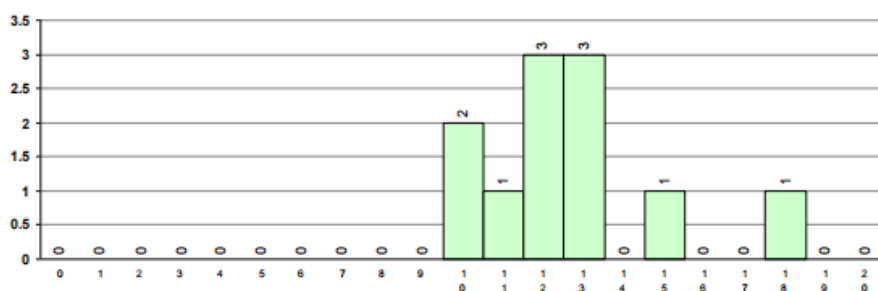
Desvio: 37.9



Distribuição de classificações internas (CIF)

Média: 12.6

Desvio: 2.19

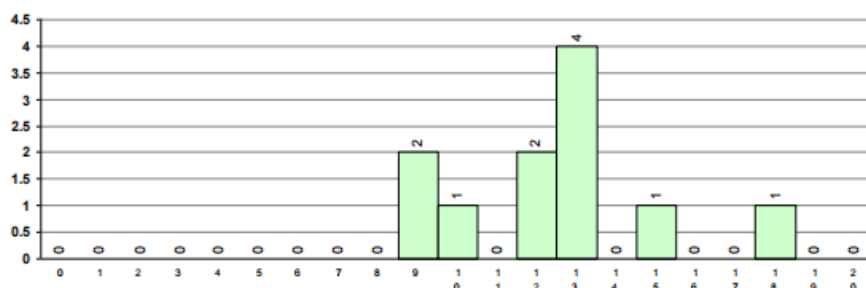


Distribuição de classificações finais (CFD)

Média: 12.5 Positivas: 9

Negativas: 2

18.2% reprov.



Diferença CIF-Exame: 1.5

Diferença CIF-CFD: 0.2

Coefficiente de correlação CIF-Exame: 0.85

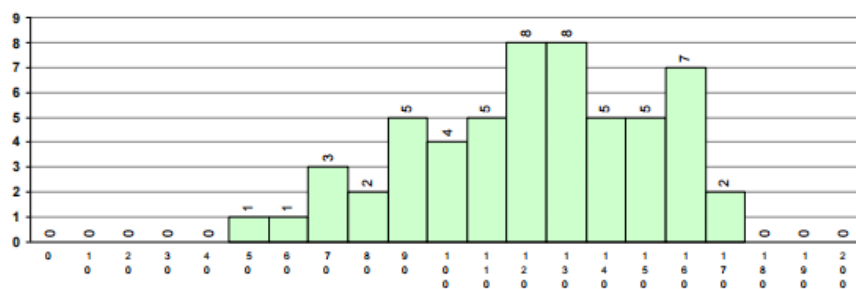
639 Português

Distribuição de classificações de exame

Nº provas: 56

Média: 120

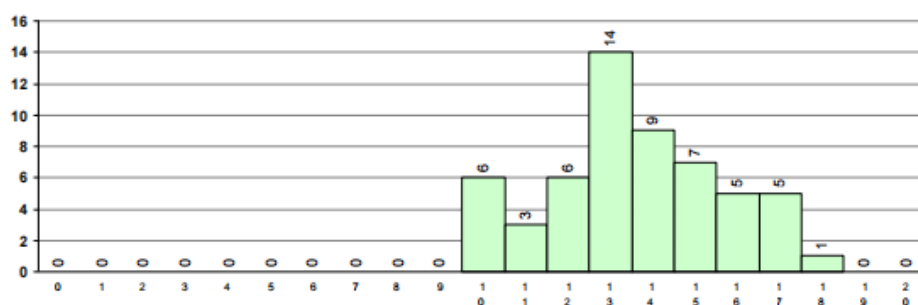
Desvio: 29.3



Distribuição de classificações internas (CIF)

Média: 13.6

Desvio: 2.07



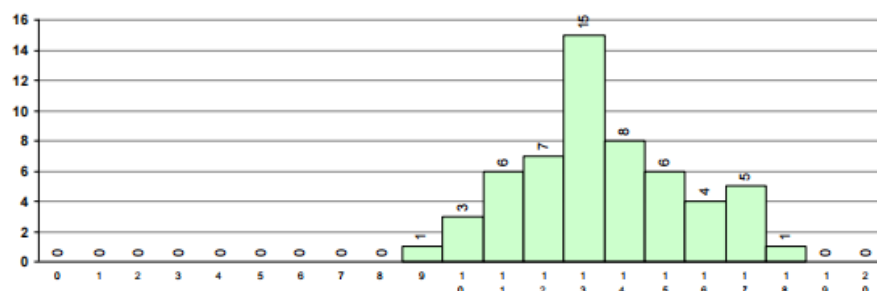
Distribuição de classificações finais (CFD)

Média: 13.4

Positivas: 55

Negativas: 1

1.8% reprov.



Diferença CIF-Exame: 1.6

Diferença CIF-CFD: 0.1

Coefficiente de correlação CIF-Exame: 0.49

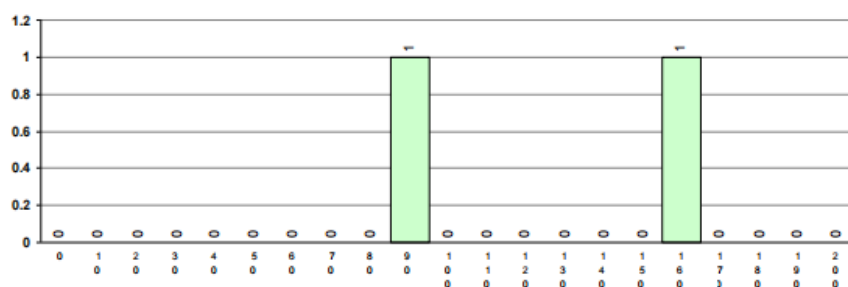
839 Português Língua Não Materna

Distribuição de classificações de exame

Nº provas: 2

Média: 125

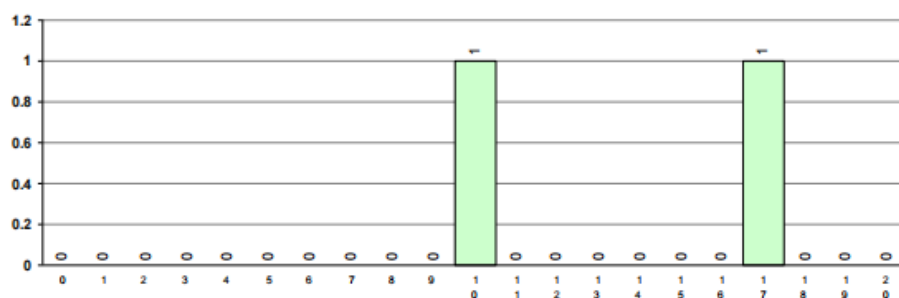
Desvio: 32.5



Distribuição de classificações internas (CIF)

Média: 13.5

Desvio: 3.50

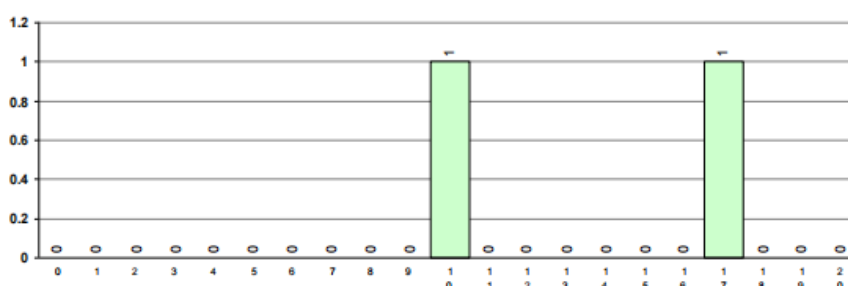


Distribuição de classificações finais (CFD)

Média: 13.5 Positivas: 2

Negativas: 0

0.0% reprov.



Diferença CIF-Exame: 1.1

Diferença CIF-CFD: 0.0

Coeficiente de correlação CIF-Exame: 1.00

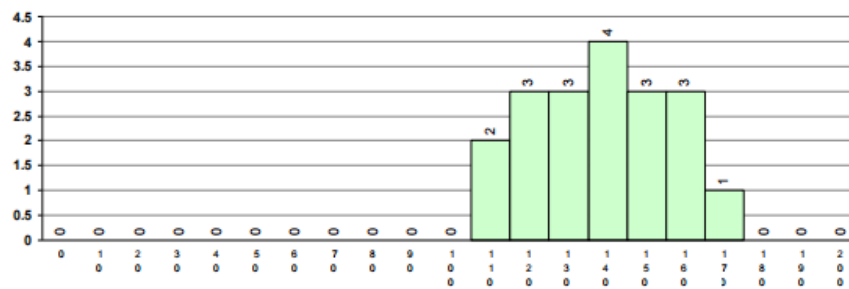
547 Espanhol (iniciação)

Distribuição de classificações de exame

Nº provas: 19

Média: 138

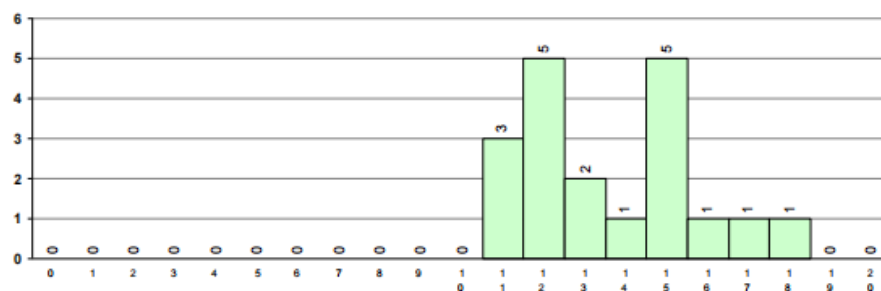
Desvio: 17.4



Distribuição de classificações internas (CIF)

Média: 13.6

Desvio: 2.06

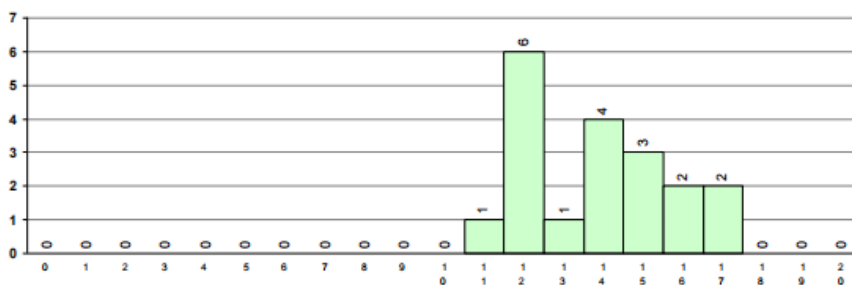


Distribuição de classificações finais (CFD)

Média: 13.8 Positivas: 19

Negativas: 0

0.0% reprov.



Diferença CIF-Exame: -0.1

Diferença CIF-CFD: -0.2

Coeficiente de correlação CIF-Exame: 0.31

Exames Nacionais do Ensino Secundário - 2.ª Fase

Dados: Programa ENES 2026 - Estatística de médias de Exames - 2.ª Fase

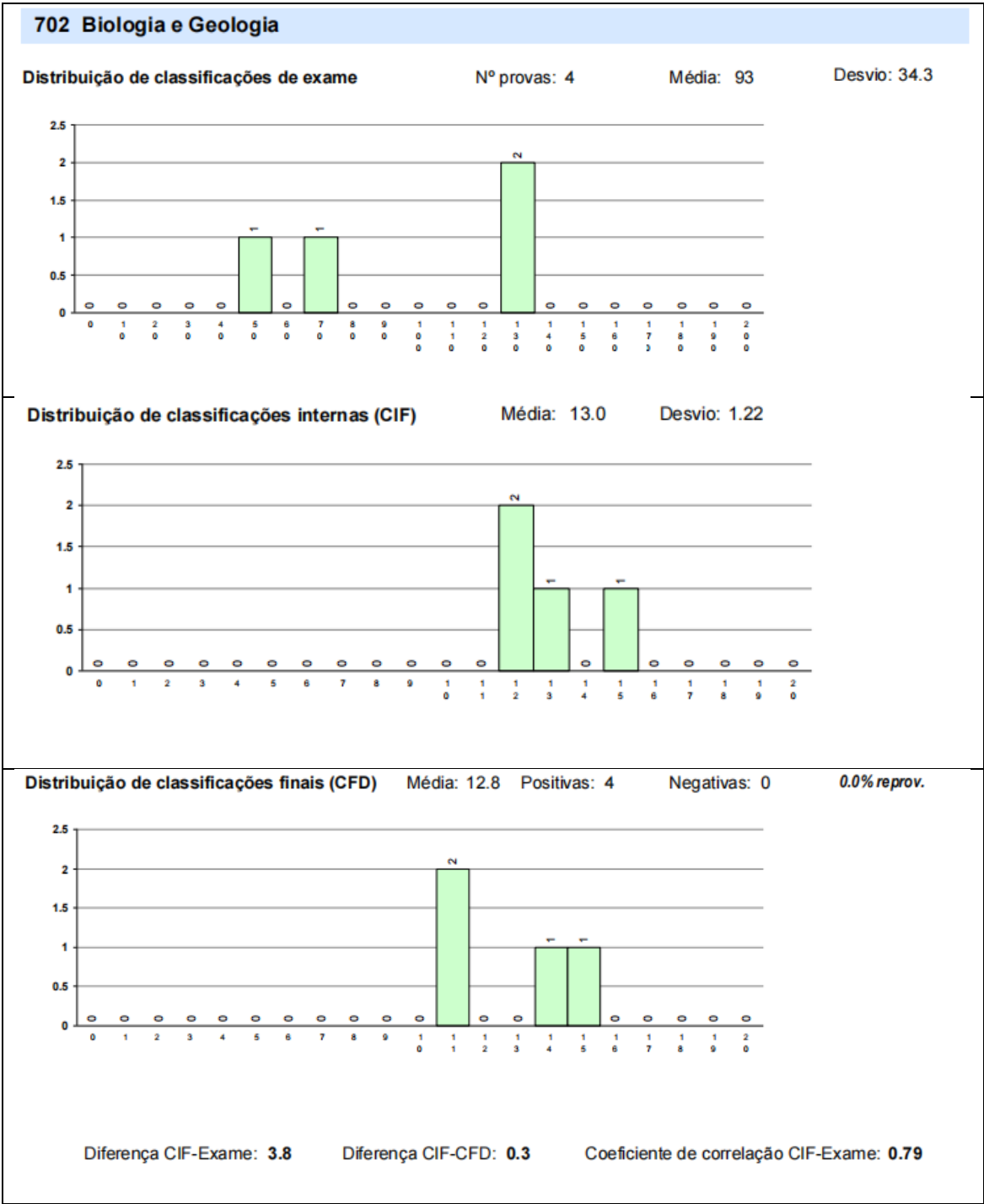
Na tabela seguinte foram considerados todos os exames realizados na Escola Secundária Professor João Fernandes Pratas, na 2.ª fase.

Código exame	Designação de exame	Inscrições	Provas	% Total	Média	Desvio	Notas<95	%prv
702	Biologia e Geologia	9	8	89%	097	43,9	3	38%
712	Economia A	2	2	100%	151	18,4	0	0%
714	Filosofia	7	6	86%	089	42,7	4	67%
715	Física e Química A	10	9	90%	110	32,3	4	44%
719	Geografia A	3	3	100%	121	42,7	1	33%
623	História A	5	5	100%	091	17,3	3	60%
635	Matemática A	21	20	95%	080	30,0	14	70%
639	Português	17	14	82%	114	30,4	4	29%
550	Inglês	1	1	100%	120	---	0	0%
Total de Exames Nacionais		75	68	91%	-	-	33	49%

Dados: ENES2026 - Médias de exames por regime de inscrição

Exame / Data de realização		Internos			Externos			Total
		p/Aprov	p/Melh.	p/Acesso	p/Aprov	p/Melh.	p/Acesso	Exame
702 Biologia e Geologia 2026/07/23	Nº Alunos	0	4	0	0	4	0	8
	Média exame	93			102			097
	Média CFD	12.8			10.5			
	Nº CFD < 10	0			1			
	Taxa reprov.	0.0%			25.0%			
Exame / Data de realização		Internos			Externos			Total
		p/Aprov	p/Melh.	p/Acesso	p/Aprov	p/Melh.	p/Acesso	Exame
712 Economia A 2026/07/21	Nº Alunos	0	0	0	0	2	0	2
	Média exame				151			151
	Média CFD				17.5			
	Nº CFD < 10				0			
	Taxa reprov.				0.0%			
Exame / Data de realização		Internos			Externos			Total
		p/Aprov	p/Melh.	p/Acesso	p/Aprov	p/Melh.	p/Acesso	Exame
714 Filosofia 2026/07/22	Nº Alunos	0	2	0	4	0	0	6
	Média exame	136			65			089
	Média CFD	15.0			7.8			
	Nº CFD < 10	0			4			
	Taxa reprov.	0.0%			100.0%			

Exame / Data de realização		Internos			Externos			Total
		p/Aprov	p/Melh.	p/Acesso	p/Aprov	p/Melh.	p/Acesso	Exame
715 Física e Química A 2026/07/24	Nº Alunos	1	5	0	0	2	0	8
	Média exame	56	127			101		112
	Média CFD	9.0	14.8			10.5		
	Nº CFD < 10	1	0			0		
	Taxa reprov.	100.0%	0.0%			0.0%		
Exame / Data de realização		Internos			Externos			Total
		p/Aprov	p/Melh.	p/Acesso	p/Aprov	p/Melh.	p/Acesso	Exame
719 Geografia A 2026/07/24	Nº Alunos	0	1	0	2	0	0	3
	Média exame		161		101			121
	Média CFD		15.0		10.5			
	Nº CFD < 10		0		1			
	Taxa reprov.		0.0%		50.0%			
Exame / Data de realização		Internos			Externos			Total
		p/Aprov	p/Melh.	p/Acesso	p/Aprov	p/Melh.	p/Acesso	Exame
623 História A 2026/07/23	Nº Alunos	1	3	0	0	0	0	4
	Média exame	89	90					090
	Média CFD	11.0	12.3					
	Nº CFD < 10	0	0					
	Taxa reprov.	0.0%	0.0%					
Exame / Data de realização		Internos			Externos			Total
		p/Aprov	p/Melh.	p/Acesso	p/Aprov	p/Melh.	p/Acesso	Exame
635 Matemática A 2026/07/22	Nº Alunos	2	2	0	7	1	0	12
	Média exame	64	91		54	95		065
	Média CFD	9.0	12.5		7.0	10.0		
	Nº CFD < 10	2	0		7	0		
	Taxa reprov.	100.0%	0.0%		100.0%	0.0%		
Exame / Data de realização		Internos			Externos			Total
		p/Aprov	p/Melh.	p/Acesso	p/Aprov	p/Melh.	p/Acesso	Exame
639 Português 2026/07/21	Nº Alunos	0	12	0	1	1	0	14
	Média exame		117		75	112		114
	Média CFD		13.3		8.0	12.0		
	Nº CFD < 10		0		1	0		
	Taxa reprov.		0.0%		100.0%	0.0%		
Exame / Data de realização		Internos			Externos			Total
		p/Aprov	p/Melh.	p/Acesso	p/Aprov	p/Melh.	p/Acesso	Exame
550 Inglês 2026/07/24	Nº Alunos	0	0	0	0	0	1	1
	Média exame						120	120
	Média CFD						10.0	
	Nº CFD < 10						0	
	Taxa reprov.						0.0%	



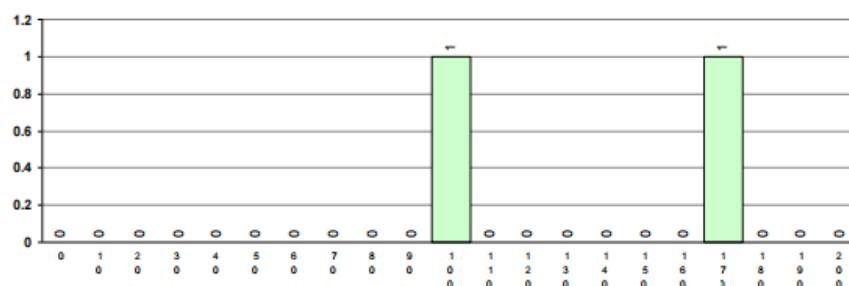
714 Filosofia

Distribuição de classificações de exame

Nº provas: 2

Média: 136

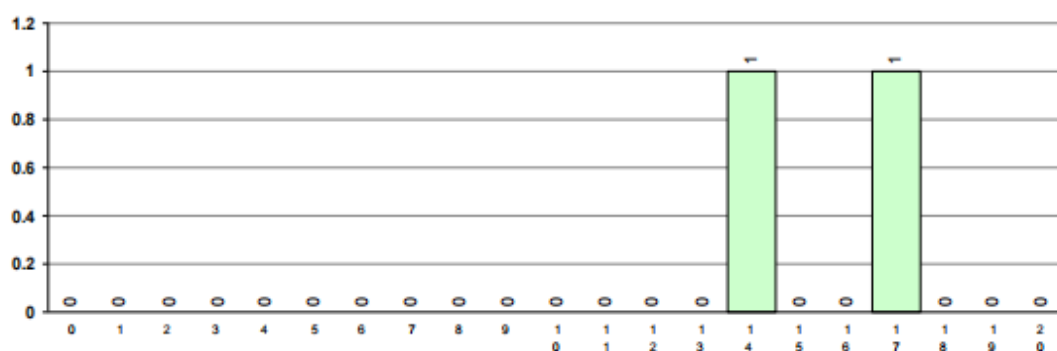
Desvio: 32.0



Distribuição de classificações internas (CIF)

Média: 15.5

Desvio: 1.50



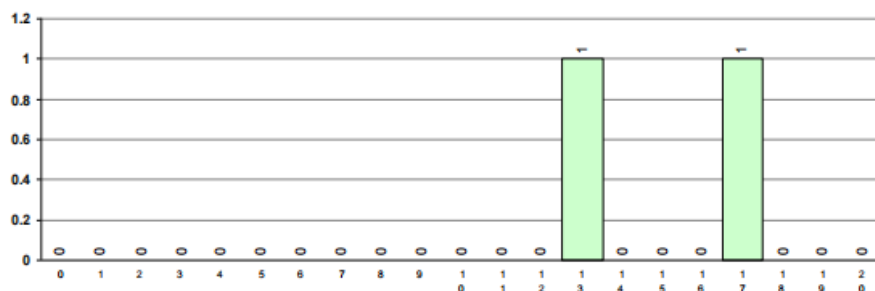
Distribuição de classificações finais (CFD)

Média: 15.0

Positivas: 2

Negativas: 0

0.0% reprov.



Diferença CIF-Exame: 1.9

Diferença CIF-CFD: 0.5

Coefficiente de correlação CIF-Exame: 1.00

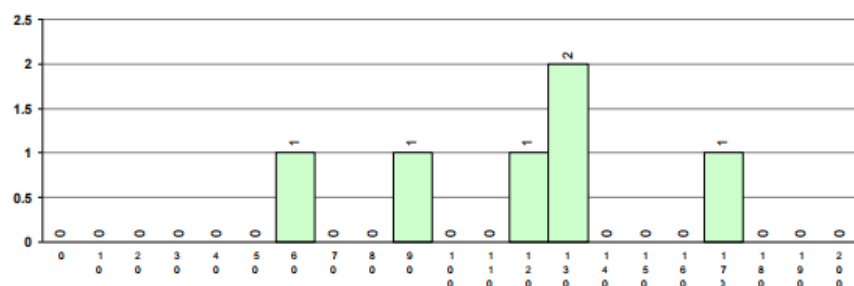
715 Física e Química A

Distribuição de classificações de exame

Nº provas: 6

Média: 115

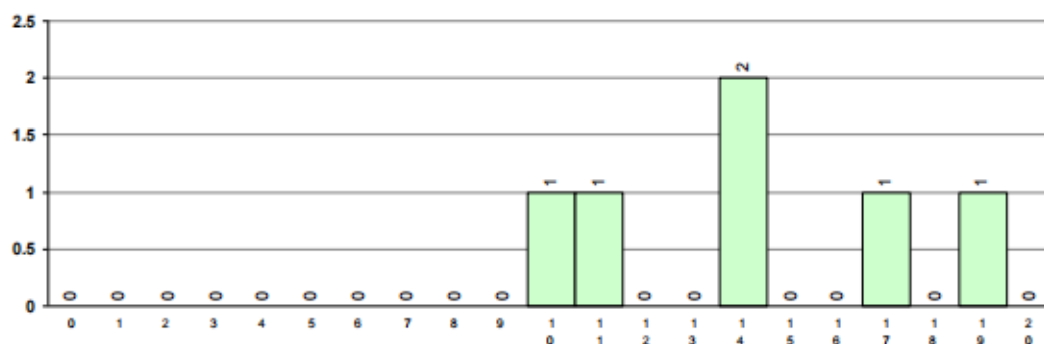
Desvio: 35.6



Distribuição de classificações internas (CIF)

Média: 14.2

Desvio: 3.13



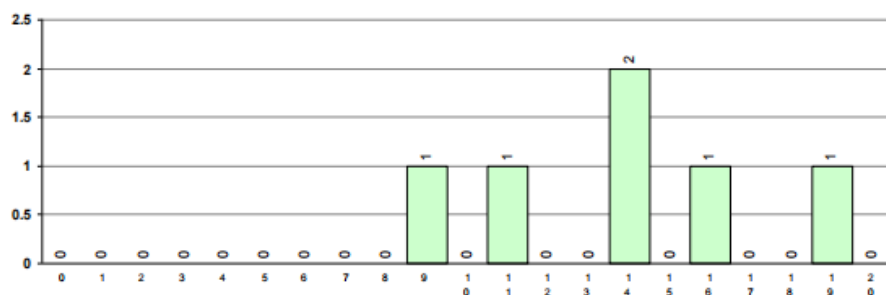
Distribuição de classificações finais (CFD)

Média: 13.8

Positivas: 5

Negativas: 1

16.7% reprov.



Diferença CIF-Exame: 2.7

Diferença CIF-CFD: 0.3

Coeficiente de correlação CIF-Exame: 0.93

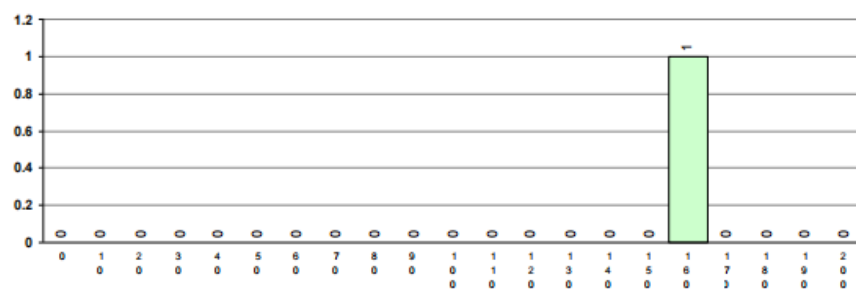
719 Geografia A

Distribuição de classificações de exame

Nº provas: 1

Média: 161

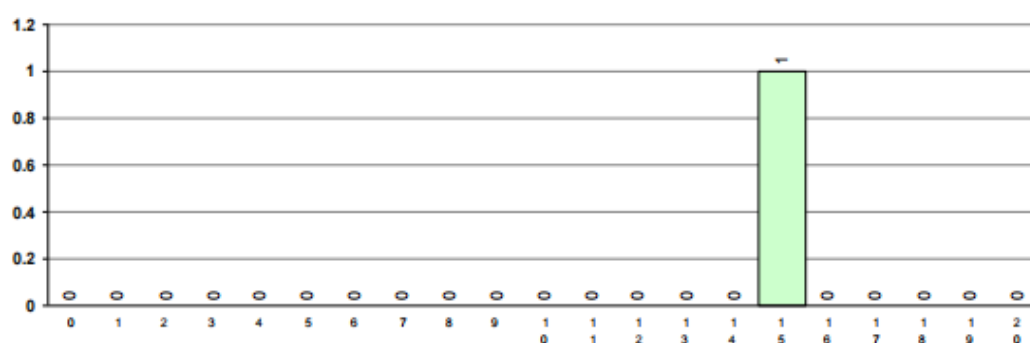
Desvio: 0.0



Distribuição de classificações internas (CIF)

Média: 15.0

Desvio: 0.00

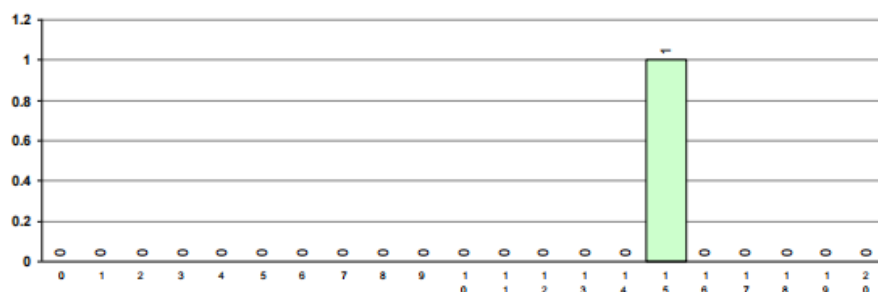


Distribuição de classificações finais (CFD)

Média: 15.0 Positivas: 1

Negativas: 0

0.0% reprov.



Diferença CIF-Exame: -1.1

Diferença CIF-CFD: 0.0

Coefficiente de correlação CIF-Exame: 0.00

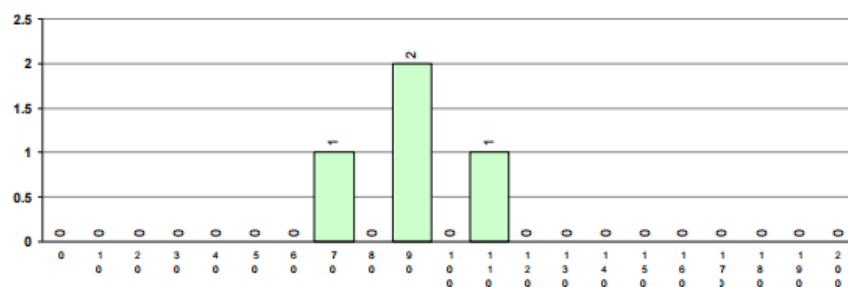
623 História A

Distribuição de classificações de exame

Nº provas: 4

Média: 90

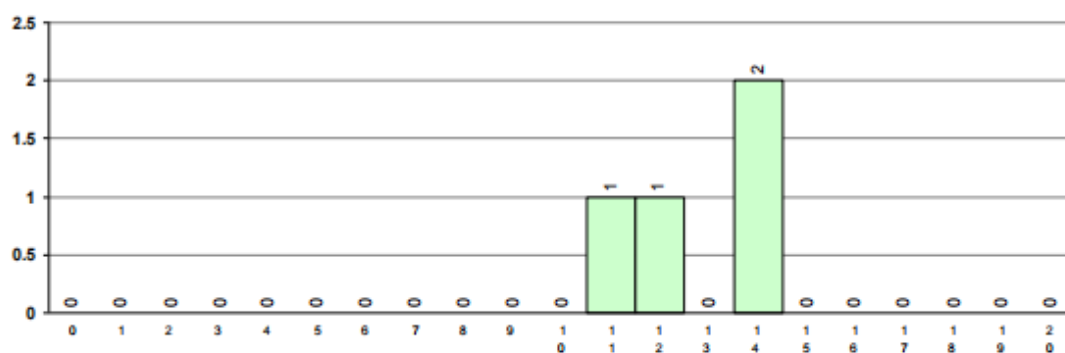
Desvio: 17.0



Distribuição de classificações internas (CIF)

Média: 12.8

Desvio: 1.30

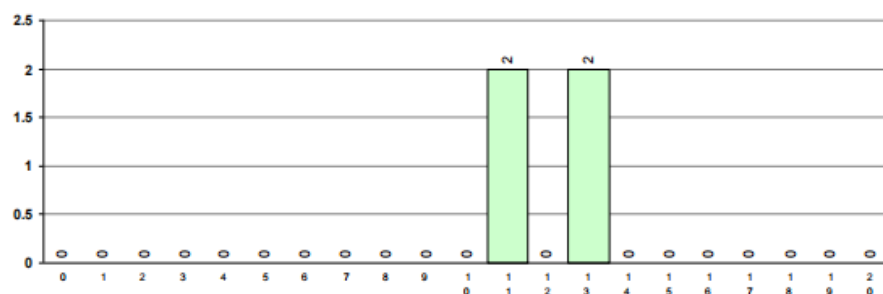


Distribuição de classificações finais (CFD)

Média: 12.0 Positivas: 4

Negativas: 0

0.0% reprov.



Diferença CIF-Exame: 3.8

Diferença CIF-CFD: 0.8

Coefficiente de correlação CIF-Exame: 0.56

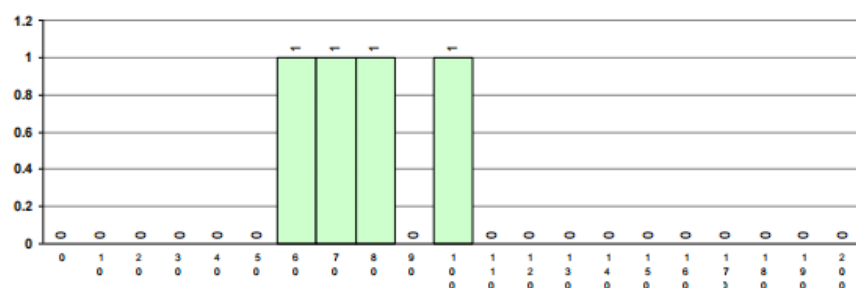
635 Matemática A

Distribuição de classificações de exame

Nº provas: 4

Média: 77

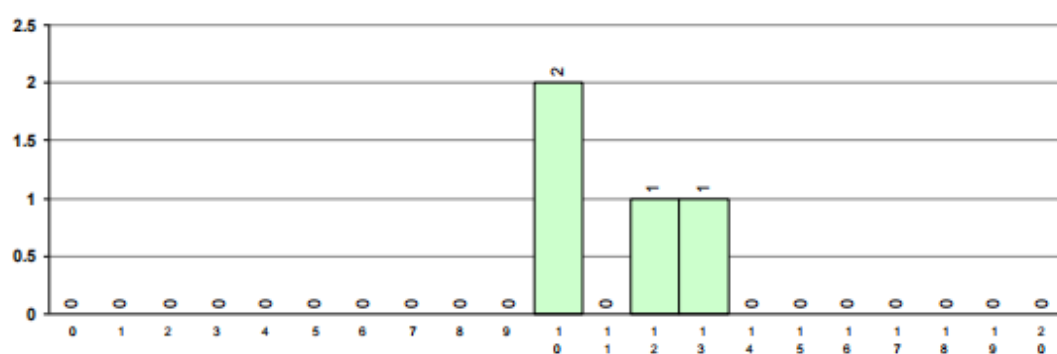
Desvio: 15.0



Distribuição de classificações internas (CIF)

Média: 11.3

Desvio: 1.30



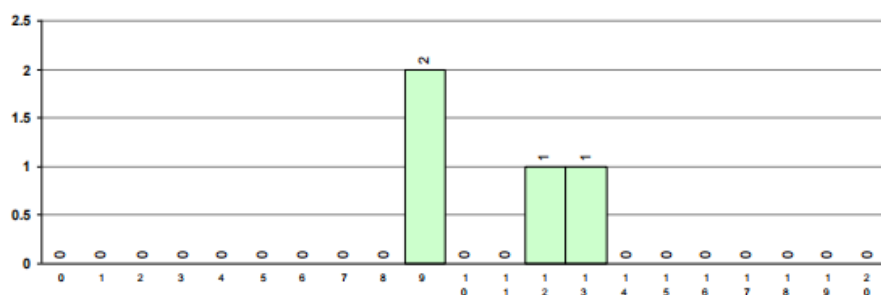
Distribuição de classificações finais (CFD)

Média: 10.8

Positivas: 2

Negativas: 2

50.0% reprov.



Diferença CIF-Exame: 3.6

Diferença CIF-CFD: 0.5

Coefficiente de correlação CIF-Exame: 0.96

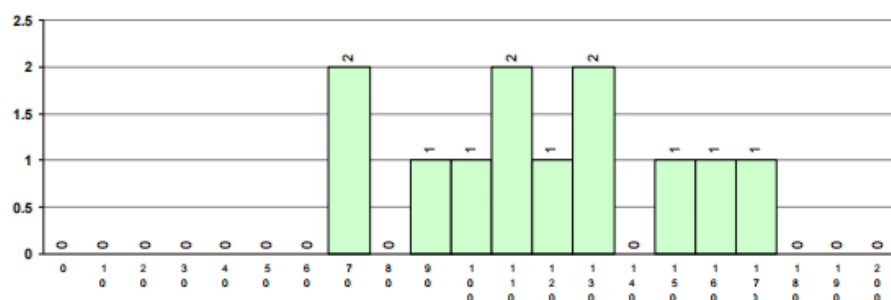
639 Português

Distribuição de classificações de exame

Nº provas: 12

Média: 117

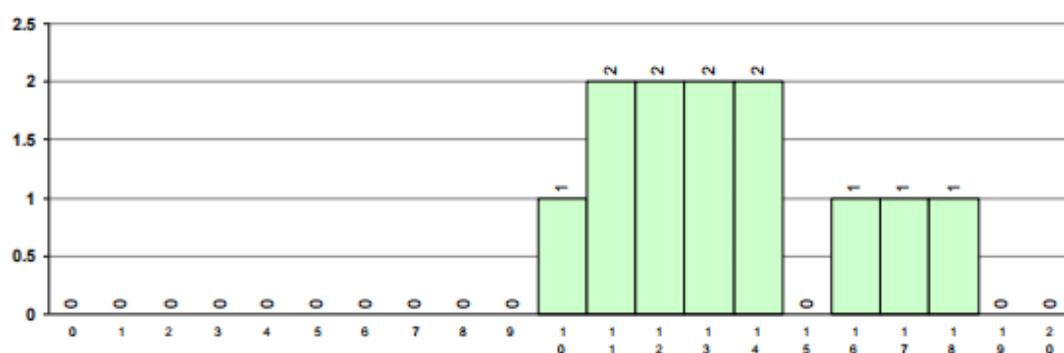
Desvio: 29.4



Distribuição de classificações internas (CIF)

Média: 13.4

Desvio: 2.40



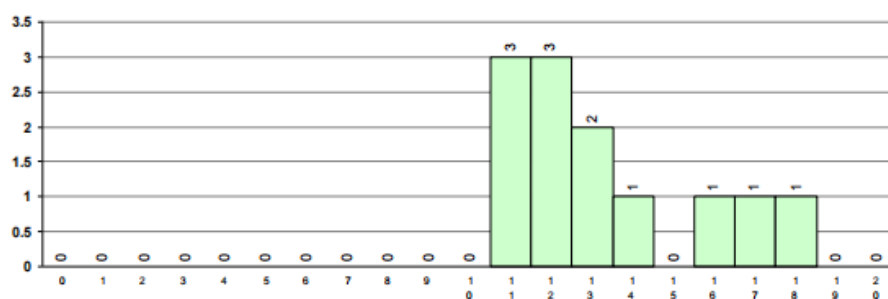
Distribuição de classificações finais (CFD)

Média: 13.3

Positivas: 12

Negativas: 0

0.0% reprov.



Diferença CIF-Exame: 1.7

Diferença CIF-CFD: 0.1

Coefficiente de correlação CIF-Exame: 0.68

Exames Nacionais do Ensino Secundário - 3.ª Fase

Dados: Programa ENES 2026 - Estatística de médias de Exames - 3.ª Fase

Na tabela seguinte foram considerados todos os exames realizados na Escola Secundária Professor João Fernandes Pratas, na 3.ª fase.

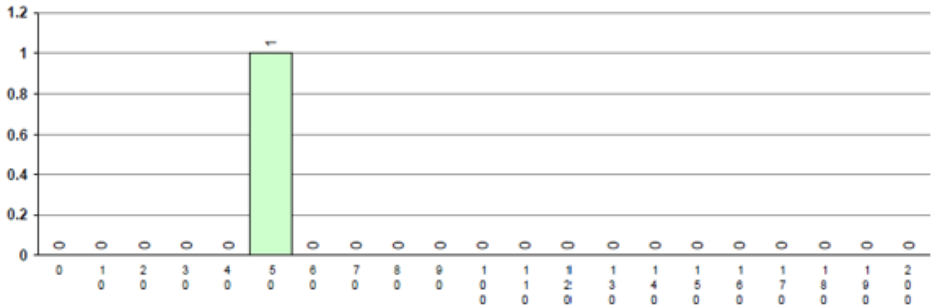
Código exame	Designação de exame	Inscrições	Provas	% Total	Média	Desvio	Notas<95	%prv
702	Biologia e Geologia	6	3	50%	087	78,2	2	67%
714	Filosofia	4	2	50%	091	12,7	1	50%
623	História A	2	1	50%	104		0	0%
635	Matemática A	15	9	60%	082	24,0	5	56%
639	Português	7	4	57%	096	28,1	2	50%
	Total de Exames Nacionais	34	19	56%	-	-	10	53%

Dados: ENES2026 - Médias de exames por regime de inscrição

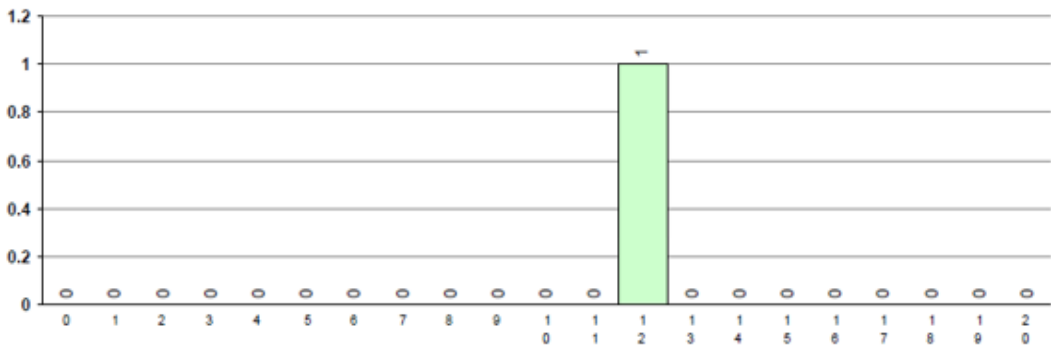
Exame / Data de realização		Internos			Externos			Total
		p/Aprov	p/Melh.	p/Acesso	p/Aprov	p/Melh.	p/Acesso	Exame
702 Biologia e Geologia 2026/09/04	Nº Alunos	0	1	0	0	2	0	3
	Média exame	48			107			087
	Média CFD	11.0			11.0			
	Nº CFD < 10	0			1			
	Taxa reprov.	0.0%			50.0%			
714 Filosofia 2026/09/07	Nº Alunos	0	0	0	2	0	0	2
	Média exame				91			091
	Média CFD				9.5			
	Nº CFD < 10				1			
	Taxa reprov.				50.0%			
623 História A 2026/09/04	Nº Alunos	0	0	0	0	0	1	1
	Média exame							104
	Média CFD				10.0			
	Nº CFD < 10				0			
	Taxa reprov.				0.0%			
635 Matemática A 2026/09/07	Nº Alunos	1	0	0	5	0	0	6
	Média exame	113			68			075
	Média CFD	10.0			7.6			
	Nº CFD < 10	0			4			
	Taxa reprov.	0.0%			80.0%			
639 Português 2026/09/03	Nº Alunos	0	2	0	1	0	1	4
	Média exame	109			72			95
	Média CFD	12.0			8.0			10.0
	Nº CFD < 10	0			1			0
	Taxa reprov.	0.0%			100.0%			0.0%

702 Biologia e Geologia

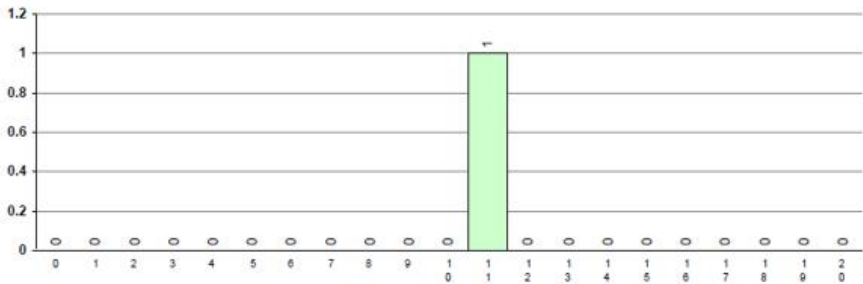
Distribuição de classificações de exame Nº provas: 1 Média: 48 Desvio: 0.0



Distribuição de classificações internas (CIF) Média: 12.0 Desvio: 0.00



Distribuição de classificações finais (CFD) Média: 11.0 Positivas: 1 Negativas: 0 0.0% reprov.



Diferença CIF-Exame: 7.2 Diferença CIF-CFD: 1.0 Coeficiente de correlação CIF-Exame: 0.00

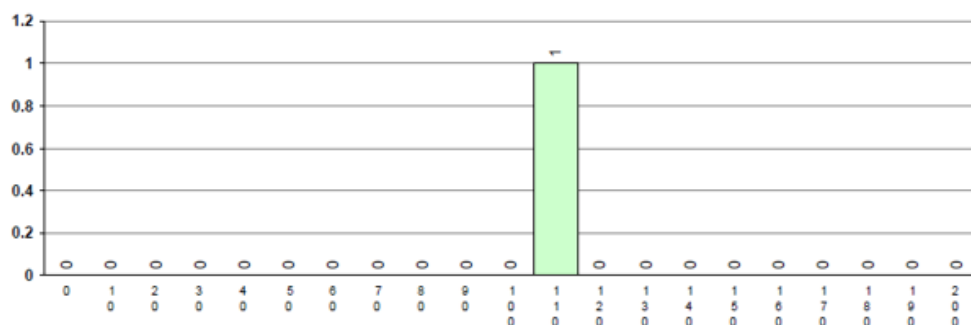
635 Matemática A

Distribuição de classificações de exame

Nº provas: 1

Média: 113

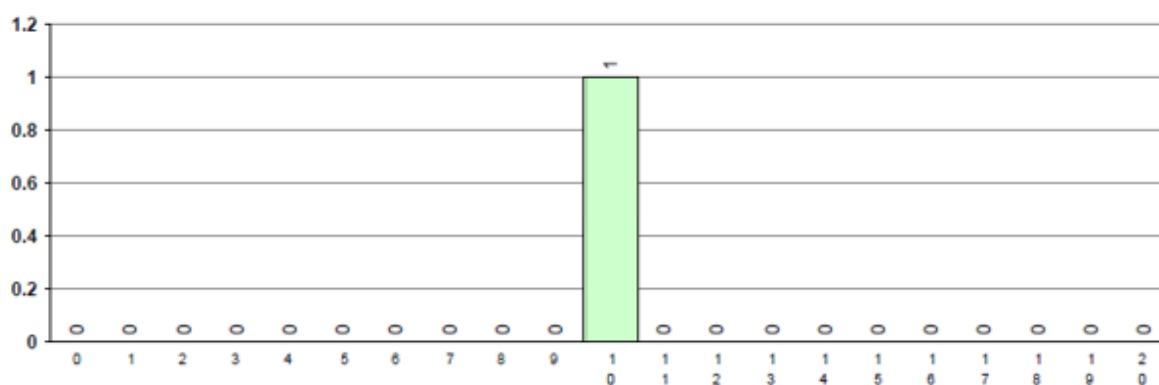
Desvio: 0.0



Distribuição de classificações internas (CIF)

Média: 10.0

Desvio: 0.00



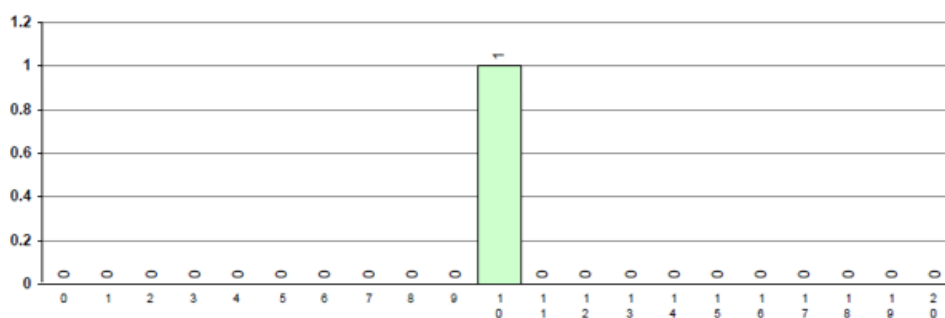
Distribuição de classificações finais (CFD)

Média: 10.0

Positivas: 1

Negativas: 0

0.0% reprov.



Diferença CIF-Exame: -1.3

Diferença CIF-CFD: 0.0

Coefficiente de correlação CIF-Exame: 0.00

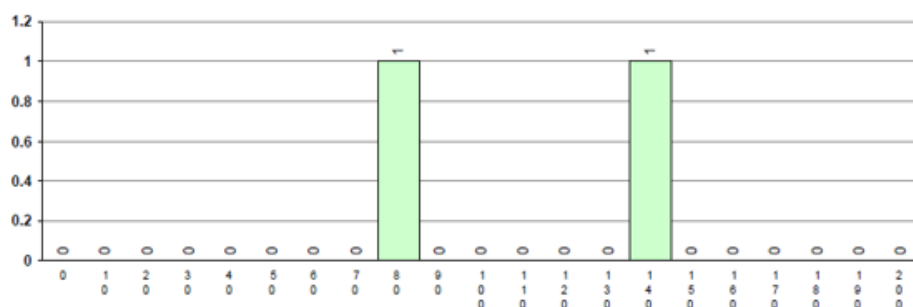
639 Português

Distribuição de classificações de exame

Nº provas: 2

Média: 109

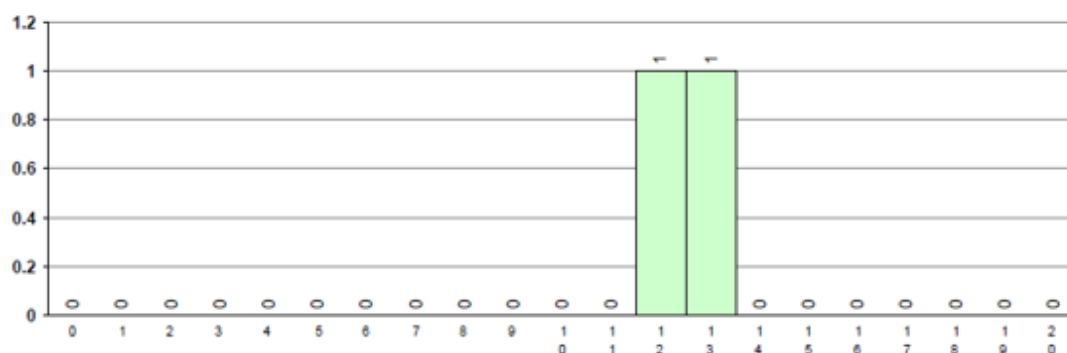
Desvio: 27.0



Distribuição de classificações internas (CIF)

Média: 12.5

Desvio: 0.50

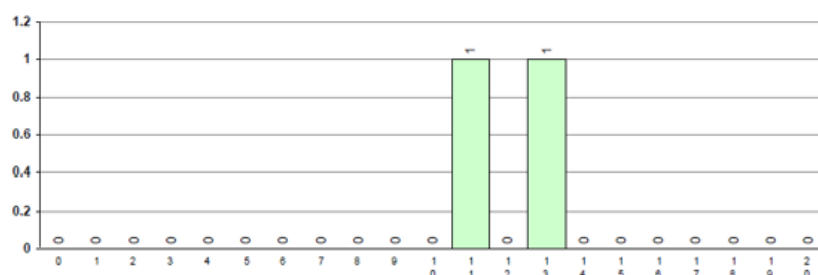


Distribuição de classificações finais (CFD)

Média: 12.0 Positivas: 2

Negativas: 0

0.0% reprov.



Diferença CIF-Exame: 1.6

Diferença CIF-CFD: 0.5

Coefficiente de correlação CIF-Exame: 1.00

RESULTADOS DO CONCURSO NACIONAL DE ACESSO 2026 - 1.ª fase

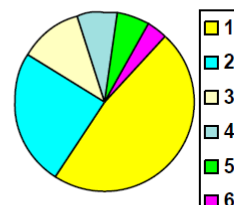
Dados: Programa ENES 2026 - ESTATÍSTICA DE CANDIDATOS E COLOCADOS

1. Totais gerais

Alunos inscritos para exame	144	
Tencionavam candidatar-se	81	56%
Apresentaram candidatura	55	68%
Foram colocados nesta fase	52	95%
Opção média de colocação	2.13	

2. Colocados por opção

1ª opção	24	46%
2ª opção	13	25%
3ª opção	6	12%
4ª opção	4	8%
5ª opção	3	6%
6ª opção	2	4%



3. Colocados por curso de colocação (15 mais frequentes)

Curso de ensino superior	Colocados	Opção coloc.
9147 Gestão	4	2.00
9156 Gestão de Marketing	3	3.00
9500 Enfermagem	3	1.33
L079 Tecnologias de Informação	3	2.00
9078 Direito	2	1.50
9109 Engenharia Eletrotécnica	2	1.50
9119 Engenharia Informática	2	3.00
9123 Engenharia Mecânica	2	2.50
9504 Fisioterapia	2	1.50
L068 Ciências Biomédicas Laboratoriais	2	1.50
L259 Biologia e Biotecnologia Alimentar	2	3.50
8413 Artes e Humanidades	1	1.00
9011 Biologia	1	1.00
9020 Ciência Política e Relações Internacionais	1	1.00
9084 Educação Social	1	6.00

Abandono Escolar

Dados: Programa Inovar

No ano letivo 25/26 não se verificou abandono escolar.

Resultados para a equidade, inclusão e excelência

Resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante e de grupos culturalmente desfavorecidos

Dados: Inovar

Total de alunos	Nacionalidade	Total de alunos	Nacionalidade
297	Brasil	5	Bangladesh
109	Angola	3	França
48	China	2	Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte
16	Ucrânia	2	Guiné-Bissau
14	Nepal	2	Federação da Rússia
11	São Tomé e Príncipe	1	Israel
7	Moçambique	1	México
7	Paquistão	1	Colômbia
9	Cabo Verde	1	Albânia
9	República da Moldávia	1	África do Sul
8	Índia	1	Suíça
6	Roménia		

No Agrupamento existem 23 nacionalidades, além da portuguesa, que se encontram distribuídas de acordo com a tabela anterior.

Dados: Questionário aplicado educadores, Professores Titulares de Turma, Diretores de Turma.

	Educadores pré-escolar	Professores Titulares de Turma 1.º Ciclo	Diretores de Turma 2.º Ciclo	Diretores de Turma 3.º Ciclo	Diretores de Turma Secundário
Número de alunos provenientes de contextos socioeconómicos desfavorecidos (escalão A)	91	129	74	88	30
Número de alunos que transitaram de ano/ ficaram aprovados, dos provenientes de contextos socioeconómicos desfavorecidos (escalão A)	-	123	71	78	26
% de alunos com escalão A que transitaram de ano/ ficaram aprovados	-	95,35%	95,95%	88,64%	86,67%
Número de alunos de origem imigrante	91	138	71	119	55
Número de alunos que transitaram de ano/ ficaram aprovados, dos alunos de origem imigrante.	-	129	67	97	42
% de alunos de origem imigrante que transitaram de ano/ ficaram aprovados	-	93,48%	94,37%	81,51%	76,36%

No ensino pré-escolar, os dados recolhidos dizem respeito somente ao número de alunos e não à sua transição/conclusão. Nos alunos com escalão A, transitaram 95,35% no 1.º ciclo, 95,95% no 2.º ciclo, 88,64% no 3.º ciclo e 86,67% no secundário. Quanto aos alunos de origem imigrante, transitaram 93,48% no 1.º ciclo, 94,37% no 2.º ciclo, 81,51% no 3.º ciclo e 76,36% no secundário.

- Resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo de transição e/ ou com plano individual de transição

Dados: Professores titulares de turma/diretores de turma

Ano escolaridade	Total de alunos com medidas universais	Total de alunos com medidas universais que transitaram/ficaram aprovados	Total de alunos com medidas seletivas	Total de alunos com medidas seletivas que transitaram/ficaram aprovados	Total de alunos com medidas adicionais	Total de alunos com medidas adicionais que transitaram/ficaram aprovados
1.º ano	34	38	16	16	2	2
2.º ano	37	33	12	12	1	1
3.º ano	42	40	24	23	1	1
4.º ano	44	37	34	34	3	3
5.º ano	74	74	29	29	9	9
6.º ano	74	70	21	21	4	4
7.º ano	138	113	31	23	5	4
8.º ano	135	127	33	31	7	7
9.º ano	205	188	40	34	6	6
10.º ano	48	40	10	8	2	2
11.º ano	43	42	2	1	1	1
12.º ano	27	24	3	2	1	1
Total	901	826	255	234	42	41

Analisando a aplicação das medidas do decreto-Lei n.º 54/2018, verifica-se que a grande maioria dos alunos abrangidos obteve sucesso escolar. Relativamente às medidas universais, dos 901 alunos identificados, 826 transitaram ou ficaram aprovados, o que corresponde a uma taxa de sucesso de 91,68%. No que concerne às medidas seletivas, registou-se uma taxa de transição/aprovação de 91,76%. Por fim, os alunos com medidas adicionais apresentaram a taxa mais elevada de sucesso, com 97,62% de transição/aprovação.

Dados: Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

25/26	Ano de escolaridade															Total
	Pré-Esc.	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	7.º PIEF	8.º	9.º	9.º PIEF	10.º	11.º	12.º	
Nº de alunos com relatório técnico-pedagógico	31	16	12	24	34	29	21	31	2	33	40	5	10	2	3	293
Nº de alunos com relatório técnico-pedagógico que transitaram/ficaram aprovados	-	16	12	23	34	29	21	23	2	31	34	5	8	2	2	242
Nº de alunos com programa educativo individual	1	2	1	3	3	9	4	5	0	7	6	2	2	1	1	47
Nº de alunos com programa educativo individual que transitaram/ficaram aprovados	-	2	1	3	3	9	4	4	0	7	6	2	2	1	1	45
Nº de alunos com plano individual de transição										1	4		2	1	1	9
Nº de alunos com plano individual de transição que transitaram/ficaram aprovados										1	4		2	1	1	9

O relatório técnico pedagógico (RTP) é a medida com maior volume de alunos (293 no total), registando uma taxa de transição/aprovação de 82,59%. O 9.º ano apresenta a maior concentração deste grupo (40 alunos).

Quanto ao programa educativo individual (PEI) este abrange um total de 47 alunos, demonstrando uma taxa de sucesso muito elevada de 95,74%. O 5.º ano é o que apresenta o maior número de alunos com esta medida (9 alunos).

Em relação ao plano individual de transição (PIT) este aplica-se a um grupo restrito de 9 alunos (distribuídos pelo 8.º, 9.º, 10.º, 11.º e 12.º ano), obtendo uma taxa de eficácia e aprovação de 100%. Em suma, as medidas registam

elevados níveis de sucesso escolar, com especial destaque para a eficácia total no PIT e a forte taxa de sucesso no PEI.

Síntese	Ano	20/21	21/22	22/23	23/24	24/25	25/26
alunos com relatório técnico-pedagógico	Pré-escolar	9	7	16	24	35	31
	1.º ciclo	41	46	53	58	78	86
	2.º ciclo	30	41	46	47	36	50
	3.º ciclo	32	60	79	98	102	111
	secundário	1	9	14	11	15	15
	TOTAL	113	163	208	238	266	293
alunos com relatório técnico-pedagógico que transitaram/ficaram aprovados	Pré-escolar	-	-	-	-	-	-
	1.º ciclo	24	41	53	41	65	85
	2.º ciclo	17	41	41	30	36	50
	3.º ciclo	29	54	77	110	83	95
	secundário	1	6	11	7	7	12
	TOTAL	71	142	182	188	191	242
Taxa de transição alunos relatório com técnico-pedagógico		62,83%	87,12%	87,50%	78,99%	71,80%	82,59%

Há um crescimento acentuado de alunos sinalizados: o número total de alunos com relatório técnico-pedagógico (RTP) mais do que duplicou, passando de 113 alunos em 20/21 para 293 alunos em 25/26.

No que diz respeito à evolução por ciclos de ensino verifica-se que o 3.º ciclo é o que regista o maior aumento absoluto de casos ao longo dos anos, crescendo de 32 para 111 alunos e que o 1.º ciclo também apresenta um crescimento contínuo e expressivo, subindo de 41 para 86 alunos. Embora o volume de alunos tenha aumentado de forma constante, a taxa de sucesso escolar geral flutuou e teve o seu ponto mais baixo em 20/21 (62,83%), atingiu o pico de eficácia em 22/23 (87,50%) e recuperou no último ano letivo (25/26) para os 82,59%, interrompendo uma tendência de descida que se verificava desde 23/24.

Síntese	Ano	20/21	21/22	22/23	23/24	24/25	25/26
alunos com programa educativo individual	Pré-escolar	-	-	-	-	-	1
	1.º ciclo	10	5	9	2	9	9
	2.º ciclo	6	10	12	8	8	13
	3.º ciclo	2	6	9	22	16	20
	secundário	2	4	4	1	2	4
	TOTAL	20	25	34	33	35	47
alunos com programa educativo individual que transitaram/ficaram aprovados	Pré-escolar	-	-	-	-	-	-
	1.º ciclo	10	5	9	5	9	9
	2.º ciclo	6	10	12	9	8	13
	3.º ciclo	2	6	9	16	14	19
	secundário	2	4	4	2	2	4
	TOTAL	20	25	34	32	33	45
Taxa de transição alunos com programa educativo individual		100,00%	100,00%	100,00%	96,97%	94,29%	95,74%

O número total de alunos com PEI registou um aumento progressivo e significativo ao longo dos 6 anos analisados, mais do que duplicando, ao passar de 20 alunos em 20/21 para 47 alunos em 25/26.

No que diz respeito à evolução por ciclos de ensino verifica-se que o 3.º ciclo foi o principal motor deste crescimento e de sinalizações, saltando de apenas 2 alunos em 20/21 para 20 alunos em 25/26 e o 2.º ciclo também registou uma subida estável, duplicando o número de casos de 6 para 13 alunos. O 1.º ciclo manteve-se relativamente estável ao longo dos anos, oscilando quase sempre perto dos 9 alunos.

Ao contrário de outras medidas, o sucesso escolar no PEI mantém-se em patamares extremamente elevados: registou uma eficácia perfeita de 100,00% de transição consecutiva nos três primeiros anos letivos (20/21 a 22/23), sofreu uma ligeira flexão em 24/25, fixando-se no seu ponto mais baixo com 94,29% e recuperou no último ano letivo (25/26) para os 95,74%, com apenas 2 retenções num universo de 47 alunos.

Síntese	Ano	20/21	21/22	22/23	23/24	24/25	25/26
alunos com plano individual de transição	Pré-escolar	-	-	-	-	-	-
	1.º ciclo	-	-	-	-	-	-
	2.º ciclo	-	-	-	-	-	-
	3.º ciclo	0	2	3	4	4	5
	secundário	2	5	4	2	4	4
	TOTAL	2	7	7	6	8	9
alunos com plano individual de transição que transitaram/ficaram aprovados	Pré-escolar	-	-	-	-	-	-
	1.º ciclo	-	-	-	-	-	-
	2.º ciclo	-	-	-	-	-	-
	3.º ciclo	0	2	3	4	4	5
	secundário	2	5	4	2	2	4
	TOTAL	2	7	7	6	6	9
Taxa de transição alunos com plano individual de transição		100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	75,00%	100,00%

O número total de alunos com PIT registou um aumento progressivo e significativo ao longo dos 6 anos analisados, ao passar de apenas 2 alunos em 20/21 para 9 alunos em 25/26.

No que diz respeito à evolução por ciclos de ensino verifica-se que o 3.º ciclo foi o principal motor deste crescimento e de sinalizações nos últimos anos, saltando de 0 alunos em 20/21 para 5 alunos em 25/26. O ensino secundário registou uma subida inicial e estabilizou nos anos seguintes, duplicando o número de casos de 2 alunos em 20/21 para 4 alunos em 25/26.

O sucesso escolar nesta medida mantém-se em patamares máximos na quase totalidade dos anos: registou uma eficácia perfeita de 100,00% de transição consecutiva nos quatro primeiros anos letivos (20/21 a 23/24), sofreu uma flexão acentuada em 24/25, fixando-se no seu ponto mais baixo com 75,00% (devido à não transição de 2 alunos no secundário) e recuperou no último ano letivo (25/26) para os 100,00%, com o pleno sucesso e aprovação de todos os 9 alunos do universo.

- Resultados de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência

	Total de alunos em quadro de excelência						Total de alunos em quadro de valor					
	20/21	21/22	22/23	23/24	24/25	25/26	20/21	21/22	22/23	23/24	24/25	25/26
1.º Ciclo	29	35	2	36	40	39	0	2	0	0	0	0
2.º Ciclo	50	50	46	38	36	37	0	2	4	0	6	1
3.º Ciclo	57	44	38	40	42	46	2	10	1	1	2	2
Secundário	3	10	10	15	16	9	0	10	0	1	1	0
Total	139	139	96	129	134	131	2	24	5	2	9	3

Os dados evidenciam que o quadro de excelência manteve, ao longo do período em análise, um número elevado de alunos distinguidos, registrando-se apenas uma quebra acentuada em 2022/23, seguida de recuperação nos anos subsequentes, aproximando-se novamente dos valores iniciais. Destaca-se uma tendência de diminuição no 2.º ciclo, enquanto o 3.º ciclo apresenta maior estabilidade e o ensino secundário revela um crescimento face ao início, apesar da redução no último ano.

Relativamente ao quadro de valor, verifica-se um número reduzido de alunos distinguidos e uma evolução irregular entre os diferentes anos letivos, sem uma tendência consistente de crescimento. O 3.º ciclo concentra, de forma geral, o maior número de distinções, enquanto nos restantes ciclos os valores são pontuais e variáveis.

Globalmente, os resultados evidenciam a manutenção de níveis elevados de reconhecimento do mérito académico através do quadro de excelência, contrastando com a maior variabilidade observada nas distinções atribuídas no âmbito do quadro de valor.

- Assimetrias internas de resultados

Consultar relatório de estatística dos 1.º, 2.º semestres do ano letivo 25_26.

Resultados Sociais

- Participação na vida da escola e assunção de responsabilidade
- Participação das crianças e alunos nas iniciativas da escola para a formação pessoal e cidadania

Dados: Questionário aplicado professores titulares de turma, diretores de turma.

	Total de atividades desenvolvidas na escola por iniciativa das crianças e dos alunos	Total de alunos que participaram em iniciativas da escola que promovem a formação pessoal e cidadania
1.º Ciclo	48	713
2.º Ciclo	3	319
3.º Ciclo	11	490
Secundário	1	148
Total	63	1670

No âmbito das ações de formação pessoal e cidadania, o 1.º ciclo destacou-se no dinamismo dos alunos, contabilizando 48 atividades promovidas por sua iniciativa e a participação de 713 alunos em iniciativas de cidadania.

No 2.º ciclo, registaram-se 3 atividades da iniciativa dos alunos e 319 participantes. Por sua vez, no 3.º ciclo foram dinamizadas 11 atividades por iniciativa dos estudantes, mobilizando 490 alunos. No ensino secundário, realizou-se 1 atividade promovida pelos alunos, com o envolvimento de 148 participantes. No total de todos os ciclos, foram dinamizadas 63 atividades por iniciativa dos próprios alunos, totalizando a participação de 1670 alunos em iniciativas de promoção da formação pessoal e cidadania.

- Participação dos alunos em diferentes estruturas e órgãos da escola

Dados: Questionários alunos

Globalmente os alunos consideram que foram incentivados a participar nestes questionários de recolha de dados sobre a opinião dos alunos.

A maioria dos alunos considera que participa em diferentes estruturas e órgãos do Agrupamento (conselho geral, assembleia de delegados de turma, associação de estudantes, ...).

A maioria dos alunos concorda/concorda totalmente que os alunos são auscultados, no que se refere a decisões que lhes dizem respeito.

Dados: Questionários Diretores de Turma/PTT

Com base nas respostas dadas pelos diretores de turma e professores titulares de turma, verifica-se uma perceção francamente positiva quanto à auscultação dos alunos nas decisões que lhes dizem respeito (através de assembleias de turma, delegados, questionários ou projetos). No 1.º ciclo, 96,15% dos professores titulares de turma afirmam que os alunos são auscultados, valor que se fixa nos 93,75% no 2.º ciclo e atinge a totalidade (100,00%) no 3.º ciclo e secundário. Como reflexo prático desta auscultação no 2.º ciclo, destaca-se a realização de 34 assembleias de turma (20 no 5.º ano e 14 no 6.º ano).

No que respeita à participação efetiva dos alunos em diferentes estruturas e órgãos da escola (como o conselho geral, assembleia de delegados ou associação de estudantes), a perspetiva dos diretores de turma revela um envolvimento mais dividido. No 2.º ciclo, 50,00% confirma a existência dessa participação, enquanto no 3.º ciclo e secundário essa percentagem sobe ligeiramente para 58,82% (frente a 41,18% que considera não existir participação).

Dados: Coordenadora de cidadania e desenvolvimento

A cidadania e desenvolvimento é uma área transversal a todas as disciplinas do 1.º ciclo e no ensino secundário. No 2.º ciclo e no 3.º ciclo, funciona como disciplina semestral e foram priorizadas diferentes dimensões que se exemplifica na grelha seguinte.

Dimensões a desenvolver		1º Ciclo				2º Ciclo		3º Ciclo			Secundário		
		1ºano	2ºano	3ºano	4ºano	5ºano	6ºano	7ºano	8ºano	9ºano	10ºano	11ºano	12ºano
Grupo 1: Dimensões obrigatórias para todos os níveis e ciclos de	Direitos Humanos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	x	X
	Democracia e Instituições Políticas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	x	X
	Desenvolvimento Sustentável	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	x	X
	Literacia Financeira e Empreendedorismo	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	x	X
	Saúde	x				x		X			x		
Grupo 2: Dimensões a trabalhar pelo menos num ano de escolaridade	Risco e Segurança Rodoviária		x						x			x	
	Pluralismo e Diversidade Cultural			x			X				x		
	Media				x				X				X

Nas turmas dos 5.º e 7.º anos, foi implementado o programa “Avatar das Emoções” - Saúde mental, escola sem *bullying* e sem violência, com a colaboração do SPO - Serviço de Psicologia e Orientação. Alguns alunos do 3.º ciclo participaram no projeto parlamento dos jovens e representaram o nosso Agrupamento nas sessões distritais. Todas as dimensões foram articuladas nas diferentes reuniões de conselho de turma, onde foram propostas as várias atividades a desenvolver com os alunos, ao longo do ano letivo, nas diferentes disciplinas e, posteriormente, o plano de turma de cidadania foi apresentado e aprovado pelos encarregados de educação.

Mensalmente, algumas fotos dos trabalhos desenvolvidos foram enviadas para a coordenadora de cidadania, assim como pequenos textos de opinião/apreciações críticas sobre as atividades desenvolvidas, de forma a serem publicados na revista digital mensal para serem partilhados com a comunidade educativa, através do site do Agrupamento e via email para os respetivos encarregados de educação.

Cumprimento das regras e disciplina

- Percentagem das ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias

Dados: Questionário aplicado PTT e DT

25/26	Total de alunos que foram alvo de participação disciplinar em sala de aula	Total de alunos que foram alvo de participação disciplinar fora da sala de aula	Total de alunos que foram alvo de medida corretiva - Advertência	Total de alunos que foram alvo de medida corretiva - Ordem de saída da sala de aula e demais locais onde se desenvolve o trabalho escolar.	Total de alunos que foram alvo de medida corretiva - Realização de trabalhos e atividades de integração escolar.	Total de alunos que foram alvo de medida sancionatória - Repreensão registrada.	Total de alunos que foram alvo de medida sancionatória - Suspensão até 3 dias úteis.	Total de alunos que foram alvo de medida sancionatória - Suspensão entre 4 e 12 dias úteis.	Total de alunos que foram alvo de medida sancionatória - Transferência de escola.	Total de alunos que foram alvo de medida sancionatória - expulsão da escola.
1.º Ciclo	7	8	11	5	6	8	0	0	0	0
2.º Ciclo	39	8	18	16	4	8	4	1	0	0
3.º Ciclo	157	24	148	99	9	49	17	0	0	0
Secundário	2	0	0	2	0	0	0	0	0	0
Total	198	32	177	117	13	57	21	1	0	0

□ Total de participações disciplinares: 230 (198 em sala + 32 fora da sala)

□ Total de medidas sancionatórias aplicadas: 79 (57 repreensões registradas + 21 suspensões até 3 dias + 1 suspensão entre 4 e 12 dias)

Percentagem das ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias

$$\frac{79}{230} \times 100 \approx 34,35\%$$

O 3.º ciclo é o foco principal da indisciplina na escola, concentrando a esmagadora maioria de todas as ocorrências. Representa sozinho 79,30% das participações em sala (157 em 198) e 83,60% das advertências (148 em 177).

A maioria das participações disciplinares ocorreu no espaço de aprendizagem. Foram registradas 198 participações em sala de aula, face a 32 fora da sala, correspondendo a cerca de seis vezes mais participações em sala.

Entre as medidas corretivas registradas, destacam-se a advertência, com 177 alunos abrangidos, e a ordem de saída da sala de aula, com 117. Estes são os tipos de medidas corretivas com maior expressão nos dados analisados.

Há uma reduzida expressão das medidas sancionatórias mais gravosas: registaram-se 21 medidas de suspensão até 3 dias, maioritariamente no 3.º ciclo, e apenas 1 suspensão entre 4 e 12 dias, no 2.º ciclo. Não foram registradas medidas de transferência de escola ou de expulsão.

O ensino secundário registou apenas 2 participações disciplinares, ambas em sala de aula, não tendo sido registradas medidas sancionatórias. No 1.º ciclo foram registradas 7 participações em sala de aula e 8 fora da sala, não se verificando qualquer medida sancionatória.

Indicador	2024/25	2025/26	Varição
Participação disciplinar em sala de aula	151	198	+31,10%
Participação disciplinar fora da sala	16	32	+100,00%
Medida corretiva - Advertência	173	177	+2,30%
Ordem de saída da sala	97	117	+20,60%
Realização de trabalhos/atividades de integração	17	13	-23,50%
Repreensão registrada	49	57	+16,30%
Suspensão até 3 dias	22	21	-4,50%
Suspensão 4-12 dias	0	1	—

Comparativamente com 24/25 verifica-se que o número de alunos alvo de participação disciplinar em sala de aula aumentou 31,10%. O número de alunos alvo de participação disciplinar fora da sala de aula duplicou, passando de 16 para 32 (+100%). Também aumentou a ordem de saída da sala, de 97 para 117 (+20,6%). As advertências mantiveram-se praticamente estáveis (+2,3%), apesar do aumento das participações. As suspensões até 3 dias diminuíram ligeiramente (22 → 21). A realização de trabalhos/atividades de integração diminuiu 23,5%.

Dados: Questionário aplicado PTT e DT

- Normas e código de conduta

O conjunto de normas e código de conduta foi divulgado junto de alunos e encarregados de educação (através do envio do regulamento interno).

Relativamente à afirmação "as medidas disciplinares são aplicadas atempadamente", os resultados revelam uma perceção globalmente positiva em todos os níveis de ensino. No pré-escolar, 36,84% dos inquiridos concordam ou concordam totalmente com a afirmação, enquanto 52,63% assumem uma posição neutra. No 1.º ciclo, a concordância positiva situa-se nos 19,23%, predominando igualmente as respostas neutras (57,69%). Já no 2.º ciclo, verifica-se a avaliação mais favorável, com 50,00% de respostas "concordo" e 18,75% de "Concordo totalmente", totalizando 68,75% de respostas positivas. No 3.º ciclo/secundário, as respostas positivas atingem 38,24%, sendo também significativa a percentagem de respostas neutras (44,12%).

Em síntese, a maioria dos inquiridos não manifesta discordância relativamente à aplicação atempada das medidas disciplinares, predominando as respostas de concordância ou de posição neutra. Destaca-se o 2.º ciclo como o nível de ensino com a perceção mais positiva, enquanto nos restantes níveis a elevada percentagem de respostas neutras poderá indicar menor conhecimento direto sobre este aspeto ou uma experiência menos frequente com situações disciplinares.

Quanto às formas como os docentes trataram os incidentes disciplinares, estas foram diversas, destacando-se: o diálogo com os alunos, advertência verbal em sala de aula, o contacto com os encarregados de educação e a reunião com o encarregado de educação.

Solidariedade e Cidadania

- Mentoria/ Voluntariado / Ações de solidariedade/ Apoio à inclusão

	Número de alunos que participaram em programas de mentoria	Número de alunos que participaram em trabalho voluntário	Número de alunos que participaram em ações de solidariedade	Número de alunos que participaram em ações de apoio à inclusão	Número de alunos que estiveram envolvidos em ações de participação democrática - Eleição delegado/subdelegado/parlamento jovens
2.º Ciclo	2	27	70	125	289
3.º Ciclo	0	22	64	63	450
Secundário	0	7	9	0	128
Total	2	56	143	188	867

Analisando a tabela referente às áreas de "solidariedade e cidadania", destaca-se a forte adesão às ações de participação democrática (como a eleição de delegados, subdelegados e parlamento dos jovens), que mobilizaram a larga maioria dos estudantes: 867 alunos no total, impulsionados sobretudo pelo 3.º ciclo (450) e pelo 2.º ciclo (289).

No âmbito do impacto social e comunitário, registam-se 188 alunos em ações de apoio à inclusão, com forte incidência no 2.º ciclo (125 alunos) e ausência de registo no secundário. As ações de solidariedade somam 143 participantes, distribuídos maioritariamente entre o 2.º ciclo (70) e o 3.º ciclo (64), enquanto o trabalho voluntário

reúne 56 estudantes no total. Em contrapartida, os programas de mentoria apresentam uma expressão residual, contando com apenas 2 alunos (pertencentes ao 2.º ciclo).

A leitura global da tabela revela que o envolvimento em dinâmicas de solidariedade, voluntariado e apoio à inclusão se concentra predominantemente no 2.º e 3.º ciclos, observando-se um decréscimo muito assinalável no ensino secundário.

Triangulação de dados

A triangulação de dados consiste no cruzamento das respostas obtidas junto dos diferentes grupos da comunidade educativa – alunos, docentes, encarregados de educação, assistentes operacionais, assistentes técnicos e diretores de turma – permitindo uma análise mais abrangente e fundamentada da realidade do Agrupamento. Esta abordagem possibilita identificar pontos de convergência, diferenças de perceção e aspetos complementares entre os vários intervenientes, contribuindo para uma interpretação mais consistente dos resultados e para a definição de estratégias de melhoria ajustadas às necessidades identificadas.

Os questionários aplicados incluíram um conjunto de questões comuns aos diferentes grupos, cuja análise comparativa é apresentada de seguida. Para efeitos de triangulação, foram consideradas sobretudo as respostas correspondentes aos níveis de concordância 4 (concordo) e 5 (concordo totalmente), por representarem os níveis mais elevados de satisfação ou concordância dos participantes. A participação foi expressiva entre assistentes operacionais (80,56%), docentes (75,51%) e alunos (71,64%), sendo mais reduzida entre os encarregados de educação (21,15%), aspeto que deve ser tido em conta na interpretação dos resultados deste grupo.

No domínio da liderança, gestão e comunicação, verifica-se uma convergência globalmente positiva, embora com intensidades distintas entre públicos. Os docentes reconhecem, de forma maioritária, que a direção comunica os objetivos e prioridades da escola e está disponível para resolver situações apresentadas, sendo particularmente fortes as perceções relativas à disponibilidade e valorização por parte das coordenações de departamento. Os assistentes técnicos apresentam também uma leitura favorável da comunicação da direção e da receção atempada de informação. Contudo, os assistentes operacionais revelam uma perceção menos robusta nestas dimensões: a concordância relativa à comunicação clara de objetivos e prioridades situa-se em pouco mais de metade dos respondentes, e a informação atempada sobre mudanças de procedimentos ou tarefas surge como um ponto a reforçar. Esta leitura é complementada pelas respostas dos alunos e encarregados de educação, que reconhecem a existência de comunicação e de acesso à informação, mas evidenciam diferenças relevantes entre ciclos, com menor consistência no 3.º ciclo em algumas dimensões. Assim, a comunicação institucional constitui uma área globalmente funcional, mas com necessidade de maior regularidade, previsibilidade e adequação dos canais aos diferentes destinatários.

A participação da comunidade educativa apresenta sinais de envolvimento, mas também margens de progressão. Entre os docentes, a participação nos processos de tomada de decisão e nos processos de melhoria é percecionada como positiva, embora não plenamente consolidada, o que se aproxima da opinião dos assistentes operacionais quanto ao facto de a sua voz ser ouvida nas decisões internas. Nos alunos, a perceção de incentivo à participação na vida da escola é moderada, e nos encarregados de educação observa-se uma participação mais expressiva em reuniões, campanhas solidárias ou ambientais e comunicação escola-família, contrastando com níveis mais baixos de envolvimento na avaliação interna, no conselho geral, no voluntariado ou na organização de eventos, sobretudo nos ciclos mais avançados. Esta triangulação evidencia que o Agrupamento dispõe de práticas de participação reconhecidas, mas que estas poderão tornar-se mais sistemáticas, diversificadas e visíveis.

No que respeita ao clima escolar, segurança e aplicação de regras, os dados apontam para uma perceção globalmente positiva, mas menos homogénea. Os assistentes operacionais avaliam favoravelmente a segurança e o ambiente escolar, e a maioria dos alunos afirma sentir-se segura na escola. Os encarregados de educação também reconhecem a segurança do ambiente escolar, embora com níveis de concordância menos elevados nos 2.º e 3.º ciclos.

A principal divergência surge quando se analisam a resolução de conflitos, a justiça na aplicação das regras e a aplicação atempada de medidas disciplinares. Os alunos apresentam níveis apenas moderados de concordância nestas dimensões, e os diretores de turma identificam fragilidade na aplicação atempada das medidas disciplinares. O cruzamento destes dados sugere que a segurança é percecionada como um ponto positivo, mas que a prevenção, monitorização e resposta a conflitos devem manter-se como prioridade de melhoria, com critérios claros, comunicação consistente e atuação articulada.

Na prestação do serviço educativo, a triangulação revela uma das áreas mais consistentes do relatório. Os docentes referem, de forma muito expressiva, a utilização de práticas diversificadas de recolha de informação, feedback, autoavaliação dos alunos e avaliação formativa. Esta perceção é confirmada, em larga medida, pelos alunos, que reconhecem a diversidade de formas de avaliação, a existência de orientação para melhorar o desempenho, o apoio dos professores perante dificuldades e a utilização de avaliação formativa. Os encarregados de educação validam igualmente a importância do feedback e da informação devolvida aos alunos e às famílias. Ainda assim, os resultados sugerem que a regularidade e a clareza da informação sobre a avaliação podem ser aprofundadas, sobretudo quando se observa que a perceção dos alunos sobre informação regular acerca da avaliação é menos forte do que a perceção docente sobre o feedback prestado.

A colaboração profissional e a articulação interna surgem como aspetos relevantes e, em geral, valorizados. Os diretores de turma reconhecem a articulação entre direção, coordenação e diretores de turma, bem como a colaboração eficaz entre docentes na resolução de problemas das turmas. Os docentes assinalam a partilha de boas práticas, materiais e estratégias entre estruturas de orientação educativa. Contudo, as respostas dos diretores de turma evidenciam maior reserva relativamente à simplicidade dos procedimentos administrativos, à resposta atempada dos serviços de apoio e ao equilíbrio entre tarefas pedagógicas e administrativas. Esta dimensão é reforçada pelas respostas dos assistentes técnicos, que apontam fragilidades nos sistemas, softwares, equipamentos e condições físicas e materiais, apesar da elevada satisfação com o trabalho desenvolvido e do reconhecimento do contributo do seu trabalho para o funcionamento da escola.

A análise dos recursos, equipamentos e espaços confirma uma área transversal de atenção. Os docentes consideram os recursos disponíveis menos adequados nos ciclos mais avançados; os assistentes técnicos assinalam limitações ao nível de equipamentos e condições materiais; e as sugestões abertas de alunos, assistentes operacionais e encarregados de educação referem aspetos ligados a instalações, conforto, espaços exteriores, manutenção, climatização, casas de banho, portões (no pré-escolar e 1º ciclo) e condições de funcionamento. Embora a perceção sobre alguns serviços seja positiva, nomeadamente a portaria em alguns grupos e os serviços administrativos junto dos trabalhadores, a satisfação varia entre públicos e ciclos, recomendando uma leitura diferenciada por escola e serviço.

A relação escola-família revela uma complementaridade importante. Os encarregados de educação afirmam, de forma muito expressiva, envolver-se no processo educativo dos seus educandos e valorizam a disponibilidade dos educadores, professores titulares e diretores de turma para os receber, ouvir e comunicar. No entanto, os diretores de turma, em especial no 2.º ciclo, percecionam menor envolvimento dos encarregados de educação no processo de aprendizagem. A divergência entre a autoavaliação das famílias e a perceção dos profissionais indica a necessidade

de clarificar expectativas, reforçar estratégias de corresponsabilização e tornar mais visíveis as formas de participação das famílias no acompanhamento pedagógico.

Em síntese, os dados triangulados sustentam uma avaliação globalmente positiva do funcionamento do Agrupamento, com pontos fortes na prestação do serviço educativo, na colaboração entre docentes, no apoio prestado aos alunos, na valorização do papel dos profissionais e na relação direta entre famílias e educadores/professores titulares/diretores de turma. As áreas prioritárias de melhoria concentram-se na comunicação interna e externa, na participação efetiva dos diferentes atores, na gestão de conflitos e aplicação de regras, na simplificação de procedimentos, na adequação de recursos e condições físicas e na consolidação da parceria escola-família.

Sugestões de melhoria - questionários

A análise das propostas de melhoria apresentadas pelos docentes evidencia que a organização e gestão da escola constitui, de forma consistente, a principal área de intervenção em todos os níveis de ensino, assumindo particular expressão no 1.º ciclo e mantendo valores elevados nos restantes. A participação das famílias e da comunidade educativa destaca-se igualmente como prioridade no 1.º, 2.º e 3.º ciclos/ensino secundário. Nos 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário, destacam-se ainda as preocupações com a quantidade de atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo como um aspeto premente a reestruturar. A preocupação com a segurança e ambiente escolar é comum a todos os ciclos, sendo o 2.º ciclo o que apresenta menor percentagem (14,34%). A inclusão e diversidade surge sobretudo como área de melhoria no pré-escolar e no 3.º ciclo/ensino secundário. Os restantes domínios apresentam uma expressão mais localizada ou residual, variando entre ciclos. Em contrapartida, as dinâmicas de comunicação com os pais e encarregados de educação e a qualidade das atividades e projetos existentes apresentam níveis residuais de insatisfação, o que valida a eficácia e a solidez das práticas atuais nestes domínios específicos.

Considerando o mesmo questionário realizado junto dos docentes de todos os níveis de ensino, sintetiza-se as principais propostas de melhoria. Estas respostas tinham um carácter facultativo e visam otimizar a gestão pedagógica, os recursos humanos, as infraestruturas, a segurança e os processos organizacionais da instituição.

No que concerne à educação pré-escolar, as prioridades centram-se na dotação de recursos humanos e na otimização da comunicação. Urge aumentar o número de assistentes operacionais para responder eficazmente às necessidades individuais das crianças. Paralelamente, propõe-se agilizar a circulação de informação institucional – sobretudo nas diretrizes de entrega de documentação –, bem como potenciar o enriquecimento curricular através do reforço de workshops com profissionais externos e visitas de estudo.

Relativamente ao 1.º ciclo, os docentes identificam a necessidade de um reforço estrutural em termos de pessoal, sugerindo o aumento do rácio de assistentes operacionais – associado à formação contínua específica para estes profissionais – e de professores destinados ao apoio educativo. Do ponto de vista organizacional e pedagógico, preconiza-se a redução do número de alunos por turma, a eliminação de turmas mistas com anos de escolaridade agrupados no mesmo espaço e um reforço da monitorização institucional deste nível de ensino. No âmbito da inclusão, defende-se o alargamento do apoio a alunos com medidas seletivas e adicionais, superando a escassez de tempo letivo da educação especial com soluções que respondam às dificuldades reais das crianças. Ao nível do bem-estar docente, os professores sublinham a premência de reduzir significativamente a carga administrativa, de reforçar a sua autonomia pedagógica e de criar canais eficazes de audição da sua voz profissional. Por fim, solicita-se o reconhecimento institucional do esforço docente perante a indisciplina e a falta de foco dos alunos, promovendo o

desenho conjunto de estratégias de intervenção, a par de um reforço da segurança nas portarias para proteger as crianças da exposição ao exterior durante os recreios.

No 2.º ciclo, as preocupações com o espaço físico e com o ambiente escolar assumem particular relevância. Os docentes propõem a realização de obras urgentes de reabilitação nos balneários e no pavilhão desportivo, a melhoria do sistema de climatização geral e a instalação de salas em contentores modernos dotados de ar condicionado, projetor e quadro branco para fazer face à escassez de espaço. No plano da gestão de recursos humanos e bem-estar, aponta-se a necessidade de eliminar horários mistos e furos extensos para salvaguardar a saúde mental dos docentes e o rendimento dos alunos. Do ponto de vista administrativo e funcional, propõe-se a redução da burocracia através da rentabilização da plataforma *INOVAR* como veículo central de comunicação, publicação de avaliações e agenda de atividades. Recomenda-se ainda a atribuição de mais um tempo letivo para a direção de turma gerir conflitos, uma maior proximidade e visitas da direção ao terreno, a criação de mecanismos eficazes de acolhimento e integração contínua de alunos com perfis diferenciados e o reforço da colaboração interna no seio dos grupos disciplinares.

Por último, no 3.º ciclo e ensino secundário, as sugestões focam-se na gestão de atividades, na disciplina e na integração de alunos estrangeiros. De modo a evitar a interrupção constante das aulas, propõe-se diminuir e concentrar as atividades extracurriculares em semanas específicas (como no final do primeiro semestre), mantendo o plano anual de atividades (PAA) atualizado e difundido mensalmente por correio eletrónico, complementado por um "passaporte escolar" para controlo de presenças. É considerada prioritária a inclusão obrigatória de um tempo letivo de direção de turma com os alunos dentro do horário regular, a par da simplificação dos processos burocráticos associados ao ensino-aprendizagem. Em termos de clima de escola, os docentes exigem maior rigor, responsabilidade e aplicação de sanções eficazes face à indisciplina, atrasos e faltas, sugerindo a divulgação anónima à comunidade das medidas sancionatórias aplicadas e a integração de uma avaliação quantitativa das atitudes dos estudantes nas grelhas de avaliação. Ao nível curricular e da inclusão, propõe-se a criação de um "ano zero" de imersão focado exclusivamente na aprendizagem da língua portuguesa para alunos estrangeiros, bem como a adequação de materiais didáticos e a revisão crítica dos processos de atribuição de equivalências escolares. No domínio logístico e tecnológico, solicita-se a substituição de estores danificados, a troca de quadros pretos por quadros brancos ou de giz de qualidade, a instalação de quadros interativos, o reforço de recursos materiais e tecnológicos e a melhoria dos equipamentos desportivos exteriores, a par do reforço geral dos assistentes operacionais.

A análise às respostas abertas do questionário dos encarregados de educação permitiu identificar quatro eixos prioritários de intervenção no Agrupamento. Em primeiro lugar, destaca-se a necessidade de melhorias nas infraestruturas, nomeadamente a instalação de climatização nas salas (aquecimento e ar condicionado) e a construção de telheiros e passadiços cobertos entre edifícios para proteger os alunos da chuva. Em segundo lugar, na segurança e clima escolar, as famílias pedem o reforço de assistentes operacionais nos recreios para prevenir a indisciplina e o *bullying* — preocupação manifestada por 23,40% dos respondentes no 2.º ciclo e 16,00% no 3.º ciclo, além de um maior controlo nas portarias. Em terceiro lugar, ao nível dos recursos humanos, é solicitada maior celeridade na substituição de docentes em falta (motivo de 10,80% dos reparos no 1.º ciclo) e o reforço dos apoios pedagógicos.

Por fim, na comunicação, apela-se a avisos mais céleres sobre alterações de horários ou greves (área responsável por 19,40% das sugestões no pré-escolar) e à modernização do site institucional, cuja eficácia informativa atual se situa entre os 13,00% e os 21,00%.

As sugestões apresentadas pelos alunos centram-se, sobretudo, na melhoria das práticas pedagógicas, das condições físicas da escola e do envolvimento dos alunos na vida escolar. Os alunos manifestam preferência por aulas mais dinâmicas, com recurso a metodologias diversificadas, nomeadamente jogos educativos, *quizzes*, vídeos,

trabalhos de grupo, atividades práticas, projetos interdisciplinares e experiências laboratoriais. Referem também a importância de mais visitas de estudo, atividades ao ar livre, torneios e iniciativas que promovam uma participação mais ativa na comunidade escolar.

Ao nível das condições e recursos, são apontadas necessidades de melhoria das salas de aula, nomeadamente conforto térmico, mobiliário, equipamentos tecnológicos, quadros e espaços laboratoriais. Os alunos sugerem ainda a criação de mais cursos profissionais no ensino secundário e a disponibilização de espaços de apoio à aprendizagem entre pares.

Relativamente à organização e funcionamento da escola, destacam a importância de uma comunicação mais clara sobre exames e atividades, maior participação dos alunos nas decisões, aplicação mais consistente das regras de convivência e reforço da disciplina. Globalmente, as propostas evidenciam a valorização de uma escola mais participativa, dinâmica, confortável e promotora de aprendizagens diversificadas.

As principais áreas identificadas pelos assistentes operacionais como necessitando de melhoria são: organização e gestão da escola (34,48%) e segurança e ambiente escolar (29,89%). À questão "se pudesse sugerir uma melhoria imediata na escola, qual seria?", as respostas dos assistentes operacionais evidenciam que as sugestões se concentram em cinco eixos prioritários: o reforço dos recursos humanos, sobretudo através da contratação de mais assistentes operacionais; a melhoria das infraestruturas e dos espaços escolares, interiores e exteriores; o reforço da segurança e do controlo de acessos; a melhoria da comunicação, organização e gestão; e a promoção do bem-estar e da participação da comunidade educativa. Estas propostas refletem a preocupação dos assistentes operacionais em contribuir para a criação de um ambiente escolar mais seguro, funcional, inclusivo e acolhedor, promovendo melhores condições de trabalho e reforçando a qualidade do serviço educativo prestado.

Grau de satisfação

Docentes

Com base nos dados fornecidos, apresenta-se uma análise do grau de satisfação dos docentes relativamente aos seis serviços escolares avaliados. A esmagadora maioria dos serviços regista níveis de insatisfação (classificações 1 e 2) residuais ou nulos. O balanço global é francamente positivo, com forte concentração nas classificações de "satisfeito" (4) e "muito Satisfeito" (5). Verifica-se que os docentes do pré-escolar e do 1.º ciclo utilizam significativamente menos os serviços de proximidade física como a reprografia, a papelaria e o refeitório (onde a resposta "não uso esse serviço" atinge frequentemente valores entre os 25,00% e os 67,00%). Em contrapartida, no 3.º ciclo e secundário, o uso de todos os serviços é massivo. A reprografia, a papelaria e a portaria destacam-se como os setores mais eficientes da escola, colhendo elogios massivos dos utilizadores diretos. Os serviços administrativos e o refeitório são as áreas que, apesar de globalmente positivas, carecem de uma análise interna mais detalhada para mitigar os pequenos focos de insatisfação detetados.

Apesar das várias sugestões de melhoria, a esmagadora maioria dos docentes dos vários ciclos recomendaria a escola a um colega para trabalhar, com níveis de rejeição nulos ou extremamente baixos. Os dados indicam que a escola oferece um ambiente de trabalho altamente atrativo e seguro, sendo o 3.º ciclo e o secundário os ciclos com maior estabilidade e satisfação interna. A soma de «provavelmente recomendaria» e «recomendaria totalmente» é expressiva em todos os ciclos e varia entre 86,00% e 94,00%. Contudo, o 2.º ciclo apresenta o maior índice de insatisfação relativa ("pouco provável" com 10,71%), sendo o setor que pode exigir maior atenção na gestão do pessoal.

Das respostas à questão "caso não recomende esta escola, qual o principal motivo?", destacam-se como principais razões, no caso dos educadores, a sobrecarga de trabalho, dificuldades na articulação, falta de apoio à inovação pedagógica, todas com 16,70%. Quanto aos professores titulares de turma, evidencia-se como o principal motivo os problemas de disciplina/comportamento (45,50%). Os docentes do 2º ciclo destacam as razões que se prendem com a sobrecarga de trabalho e os horários (11,10%) e os do 3º ciclo/secundário salientam os problemas de disciplina/comportamento (22,60%).

Encarregados de educação

A análise dos resultados do inquérito de satisfação aplicado aos encarregados de educação reflete uma perceção globalmente positiva e de confiança no funcionamento do Agrupamento, evidenciando áreas de clara excelência e identificando vetores que requerem monitorização ou intervenção.

No âmbito da interação pedagógica e institucional, o canal de comunicação direto entre as famílias e os agentes educativos – designadamente educadores, professores titulares de turma e diretores de turma – assume-se como a principal força da organização. A elevada disponibilidade demonstrada para acolher os encarregados de educação e a eficácia na difusão da informação obtiveram classificações muito expressivas nos níveis superiores da escala, com especial destaque no ensino secundário. Este indicador espelha o sucesso das estratégias de proximidade e o envolvimento ativo da comunidade escolar no acompanhamento dos alunos. Por outro lado, no que concerne à direção, embora a avaliação global se mantenha em patamares favoráveis, verifica-se a necessidade de agilizar os mecanismos de resposta aos problemas apresentados pela comunidade, em particular no 1.º e no 2.º ciclos, onde se registaram os índices de insatisfação mais notórios.

No que respeita aos serviços de apoio e infraestruturas, os dados revelam um padrão de satisfação moderado a positivo, com a portaria a assegurar uma perceção de bom funcionamento transversal a todos os níveis de ensino. Em contrapartida, o refeitório e os serviços administrativos apresentam margem para melhoria. O serviço de refeições, apesar de bem avaliado no pré-escolar, regista um decréscimo progressivo nos níveis de satisfação máxima à medida que os alunos avançam nos ciclos de escolaridade, atingindo o ponto mais crítico no 3.º ciclo. Os serviços administrativos reúnem uma forte concentração de respostas de teor neutro ou aceitável, sugerindo uma margem para a otimização de processos de atendimento e celeridade. Nota-se ainda que a papelaria surge como o serviço com menor relevância direta para as famílias, registando taxas elevadas de não utilização no ensino secundário.

Em suma, o Agrupamento valida o seu percurso no fortalecimento da relação com os encarregados de educação, devendo capitalizar a estabilidade dos canais de comunicação existentes. Paralelamente, as evidências colhidas apontam para a pertinência de implementar medidas de melhoria contínua focadas na eficácia de resposta da direção e na qualidade dos serviços do refeitório escolar, garantindo a uniformização dos padrões de qualidade em todos os ciclos de ensino.

O inquérito relativo à intenção de recomendação da escola por parte dos encarregados de educação revela uma validação globalmente muito positiva, com as taxas de recomendação acumulada a ultrapassarem os 80,00% no pré-escolar, no 1.º ciclo e no ensino secundário. O pré-escolar destaca-se como o nível de ensino que recolhe maior confiança das famílias, registando o valor mais alto de recomendação total com 57,26%, seguido de perto pelo 1.º ciclo com 48,70%, o que espelha uma forte sintonia entre a comunidade e a instituição nas etapas iniciais de acolhimento escolar. Esta tendência de forte recomendação volta a manifestar-se com robustez no término do percurso escolar, mais especificamente no ensino secundário. Em contrapartida, os dados evidenciam uma clara moderação e uma inflexão na convicção das famílias durante os ciclos intermédios do ensino básico. No 2.º ciclo assiste-se a uma transferência acentuada da certeza para a probabilidade, com a opção de recomendação moderada

a concentrar a maioria absoluta dos votos com 53,95%, enquanto a certeza máxima desce expressivamente para os 18,42%. Esta dispersão de opiniões e consequente desgaste acentuam-se no 3.º ciclo, que se assume como o nível com maior taxa de ceticismo e indiferença, fixando o somatório de respostas negativas e neutras perto dos 30,00%. Adicionalmente, importa notar que o pico de descontentamento explícito e rejeição institucional surge no 1.º ciclo, patamar no qual 5,18% dos inquiridos assumem categoricamente que não recomendariam a escola a outros encarregados de educação.

Os motivos que justificam a não recomendação da escola variam conforme o ciclo de ensino, revelando que a comunicação insuficiente (19,40%) e a falta de atividades (14,90%) são as principais críticas no pré-escolar, um cenário que se repete no ensino secundário, onde a escassez de projetos lidera com 21,10%. Em contrapartida, ao longo de todo o ensino básico, o foco da insatisfação desloca-se para o ambiente e a gestão escolar, com os problemas de disciplina e comportamento a assumirem o papel principal no 1.º ciclo (15,80%) e a atingirem o pico no 2.º ciclo (23,40%). No 3.º ciclo, a esta problemática junta-se uma tripla preocupação que coloca os problemas disciplinares e a falta de qualidade do ensino no topo das queixas (ambos com 16,00%), acompanhados de perto pela escassez de apoio educativo (12,80%).

Em suma, enquanto o pré-escolar e o secundário manifestam carências ao nível da comunicação e da dinâmica de projetos, os três ciclos do ensino básico identificam a indisciplina, a eficácia organizacional e o apoio pedagógico como os eixos mais críticos a necessitar de intervenção.

Alunos

Quanto aos diferentes aspetos do funcionamento da escola, os resultados dos alunos mostram níveis de satisfação elevados em todos os ciclos, destacando-se o 3.º ciclo como o menos satisfeito. Realça-se particularmente a relação com os funcionários, o ensino nas aulas e a relação com os professores, que apresentam percentagens muito expressivas de respostas. O ambiente entre alunos é igualmente avaliado de forma positiva, embora com resultados ligeiramente inferiores aos dos restantes indicadores. Tal acontece também na relação com a direção, exceto no 2º ciclo. A limpeza das instalações revela avaliações favoráveis, embora se verifique alguma margem para melhoria, particularmente na opinião dos alunos do 3.º ciclo.

No que diz respeito à questão "recomendaria esta escola a um colega?" verifica-se que os alunos do 2.º ciclo apresentam a avaliação mais favorável, com 57,29% a responder que provavelmente recomendaria ou recomendaria totalmente. No 3.º ciclo e no ensino secundário, as respostas são menos expressivas (cerca de 33,11% e 37,35%, respetivamente), verificando-se nestes níveis de ensino uma maior percentagem de alunos que opta pela resposta "indiferente/não sei".

No que concerne a questão "caso não recomende esta escola, qual o principal motivo?", destacam-se como principais razões, no caso dos alunos do 2.º ciclo, o ambiente escolar. No ensino secundário, os motivos para não recomendar a escola prendem-se com os recursos/instalações. No 3.º ciclo, o ambiente escolar é a principal razão, seguido de perto de recursos/instalações.

Estas respostas sugerem que, apesar da perceção globalmente positiva da escola, os alunos identificam oportunidades de melhoria sobretudo ao nível das condições físicas e dos recursos disponibilizados, bem como da promoção de um ambiente escolar mais positivo e acolhedor, aspetos que poderão contribuir para reforçar a satisfação e a recomendação da escola nos diferentes níveis de ensino.

Assistentes Operacionais

Os resultados evidenciam uma percepção muito positiva dos assistentes operacionais relativamente ao seu trabalho, ao seu contributo para a escola e ao ambiente organizacional. A maioria dos respondentes manifesta satisfação com as funções desempenhadas (75,86% de respostas nos níveis 4 e 5) e reconhece a sua capacidade para cumprir eficazmente as responsabilidades atribuídas (85,05%), destacando-se a percepção do impacto do seu trabalho no funcionamento da escola, com 87,35% de avaliações positivas.

Os recursos disponibilizados são considerados adequados por 74,72% dos inquiridos, enquanto a formação e orientação profissional apresentam uma avaliação favorável por 73,56%, embora se identifique margem para reforçar oportunidades de formação e acompanhamento. O ambiente de trabalho é igualmente avaliado de forma positiva (68,96%), apesar da existência de algumas respostas neutras e desfavoráveis.

Relativamente aos serviços do Agrupamento, verifica-se uma satisfação globalmente positiva, destacando-se o refeitório (67,82%), os serviços administrativos (62,07%) e a portaria (62,07%) como os serviços melhor avaliados. A reprografia (47,13%), a papelaria (44,83%) e a biblioteca (35,63%) apresentam também avaliações favoráveis, embora com percentagens significativas de não utilização.

A recomendação da escola, enquanto local de trabalho, apresenta resultados muito positivos: 89,74% dos assistentes operacionais afirmam que provavelmente recomendariam ou recomendariam totalmente a escola a um colega, refletindo satisfação, confiança e uma percepção favorável do clima organizacional. Como principal fator de preocupação surge a insuficiência de recursos humanos, identificada como a principal razão apontada pelos respondentes que não recomendariam a escola.

Globalmente, os resultados evidenciam uma equipa motivada, competente e comprometida, que reconhece o valor do seu contributo para a qualidade do serviço educativo, identificando-se como principal área de melhoria o reforço dos recursos humanos e das condições de trabalho.

Assistentes Técnicos

Os resultados evidenciam uma percepção muito positiva dos assistentes técnicos relativamente à satisfação profissional, às condições de trabalho e ao contributo para o funcionamento do Agrupamento. A satisfação global com o trabalho apresenta resultados muito elevados, com 100,00% dos respondentes a atribuírem classificações positivas (4 ou 5), não se registando avaliações negativas ou neutras. O ambiente de trabalho é igualmente valorizado, com 83,34% de respostas positivas, e 91,66% dos assistentes técnicos consideram possuir capacidade para desempenhar as suas funções com eficiência.

O reconhecimento do contributo individual para o funcionamento da escola constitui um dos indicadores mais fortes, com 100,00% de concordância. As condições físicas e materiais de trabalho apresentam maior margem de melhoria, apesar de 66,66% dos respondentes se mostrarem satisfeitos ou muito satisfeitos, verificando-se algumas avaliações menos favoráveis (25,00% nas classificações 1 e 2). A formação e orientação profissional são avaliadas positivamente por 50,00% dos inquiridos, identificando-se oportunidade de reforçar a oferta formativa e o acompanhamento profissional.

Relativamente aos serviços do Agrupamento, os resultados revelam elevados níveis de satisfação. Destacam-se a portaria, com 91,67% de avaliações positivas, e os serviços administrativos, com 83,33%, sem registo de avaliações negativas. A papelaria apresenta igualmente uma avaliação favorável, com 83,33% de respostas positivas. Nos serviços de biblioteca, reprografia e refeitório, verifica-se uma percentagem significativa de respostas de não utilização, embora, entre os utilizadores, predominem avaliações positivas.

Globalmente, os resultados evidenciam um elevado grau de satisfação dos assistentes técnicos, refletindo um bom ambiente organizacional, qualidade dos serviços prestados e compromisso com o funcionamento do Agrupamento. Como áreas de melhoria, destacam-se o reforço das condições físicas e dos recursos materiais, a continuidade do investimento em formação profissional e a promoção da utilização e divulgação dos serviços junto da comunidade escolar.

EMAEI

A equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI) apresenta uma dinâmica de funcionamento regular, reunindo duas vezes por semana e definindo as prioridades de intervenção em função da urgência das situações e da ordem de entrada das solicitações. O processo de identificação e avaliação das necessidades dos alunos assenta na observação e monitorização contínua das aprendizagens, participação, comportamento e desenvolvimento, privilegiando uma intervenção precoce e articulada com os docentes, famílias, alunos e outros profissionais.

A mobilização e o acompanhamento das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão são realizados de forma ajustada às necessidades individuais dos alunos, sendo a sua eficácia monitorizada através da análise dos progressos nas aprendizagens, participação, autonomia, comportamento, assiduidade e bem-estar. Quando os resultados não correspondem ao esperado, as medidas são reavaliadas e reajustadas, podendo ser reforçadas ou substituídas.

Destaca-se o trabalho colaborativo entre a EMAEI, docentes, educação especial, psicólogos, técnicos especializados, famílias e parceiros externos, bem como a implementação de projetos diferenciadores promotores da inclusão. O envolvimento dos encarregados de educação é assegurado através de reuniões, canais de comunicação e participação nos processos de definição e acompanhamento das medidas de suporte.

Como pontos fortes, evidencia-se o trabalho em equipa e a articulação com parceiros e técnicos. Como áreas de melhoria, é salientada a necessidade de aprofundar a formação e capacitação dos profissionais em educação inclusiva, reforçar a participação dos diferentes intervenientes na tomada de decisão e fortalecer a capacidade de resposta da EMAEI. Neste âmbito, é identificada como prioridade o reforço das horas afetas à EMAEI, de modo a garantir uma resposta mais célere ao volume de solicitações.

Monitorização do Plano Anual de Atividades (PAA)

Dados: Coordenador Projetos

A análise da execução do plano anual de atividades evidencia uma elevada concretização das ações previstas.

Das 162 atividades planeadas, foram realizadas 144, correspondendo a uma taxa de execução de aproximadamente 89,00%, tendo ficado 15 atividades por realizar, maioritariamente nos departamentos de Ciências Sociais e Humanas (12) e Matemática e Ciências Experimentais (3).

Relativamente à tipologia das atividades, destacam-se as visitas de estudo como a modalidade com maior número de propostas (38 previstas), seguindo-se os convívios/comemorações (27) e as exposições/mostras (20).

Na execução, mantiveram-se como atividades mais frequentes os convívios/comemorações (27), as exposições/mostras (20), as atividades de outro âmbito (20) e as atividades desportivas (12). As principais atividades não realizadas correspondem às visitas de estudo (12), verificando-se também a não concretização pontual de concursos, conferências/debates e uma ação de formação.

Quanto ao público-alvo, a maioria das atividades foi dirigida aos alunos (124 previstas e 110 realizadas), verificando-se igualmente iniciativas destinadas a envolver docentes, pessoal não docente, encarregados de educação e comunidade, evidenciando uma preocupação com a participação alargada da comunidade educativa.

Na distribuição por níveis de ensino, destacam-se as atividades destinadas ao pré-escolar (19) e ao 1.º ciclo (24), bem como as iniciativas dirigidas à comunidade educativa em geral ou sem indicação de ano de escolaridade (66 previstas e 53 realizadas). A execução foi globalmente consistente em todos os níveis de ensino, com apenas algumas atividades pontualmente não realizadas no 6.º, 9.º e 11.º anos.

Relativamente aos objetivos do projeto educativo, as atividades realizadas contribuíram sobretudo para a promoção dos valores da cidadania, humanismo e solidariedade (112), para a promoção do sucesso educativo (97) e para o desenvolvimento da interação escola-meio (96). Destacam-se ainda as iniciativas relacionadas com a adoção de práticas pedagógicas inovadoras (65) e a formação dos agentes educativos (24).

Globalmente, os resultados demonstram uma elevada capacidade de concretização do PAA, com forte alinhamento das atividades com os objetivos estratégicos do projeto educativo. A diversidade das iniciativas desenvolvidas evidencia o compromisso do Agrupamento com a promoção do sucesso educativo, a participação da comunidade, a cidadania e a criação de oportunidades de aprendizagem diversificadas. As atividades não realizadas deverão ser objeto de análise, sobretudo no que respeita às visitas de estudo, de modo a identificar constrangimentos e melhorar o planeamento futuro.

Projeto de Educação para a Saúde

Dados: Coordenadora PES

A promoção e educação para a saúde (PES) manteve-se como uma prioridade do Agrupamento, com a implementação de atividades adaptadas às necessidades das turmas e desenvolvidas em todos os ciclos de ensino. Destaca-se o reforço das parcerias com entidades externas, o envolvimento dos docentes e dos alunos, a articulação com cidadania e desenvolvimento e PAFC e o trabalho colaborativo da equipa PES. Apesar dos resultados positivos, persistem desafios relacionados com os recursos tecnológicos, a participação dos encarregados de educação, a calendarização das atividades e a articulação entre os diferentes ciclos. Mantém-se como prioridade o reforço destes aspetos, dando continuidade ao trabalho desenvolvido. Os principais constrangimentos prenderam-se com a insuficiência de recursos tecnológicos e de internet, a reduzida participação dos encarregados de educação, as dificuldades de articulação e calendarização das atividades e a resposta limitada das entidades de saúde nos encaminhamentos. Destaca-se, como ponto forte, o empenho e envolvimento dos docentes, a existência de uma equipa PES diversificada e a colaboração dos parceiros externos, fundamentais para a concretização do projeto. Como melhorias, pretende-se reforçar os recursos tecnológicos, promover uma maior participação da comunidade educativa, melhorar a articulação e calendarização das atividades, proporcionar formação na área da saúde e fortalecer a articulação com as entidades de saúde.

Equipa multidisciplinar da saúde mental na escola

Dados: Equipa multidisciplinar da saúde mental na escola

O mapeamento evidencia que o Agrupamento dispõe de uma oferta diversificada de programas, projetos e atividades que promovem a saúde mental e o bem-estar dos alunos, através de uma intervenção integrada, preventiva e multinível, envolvendo o serviço de psicologia e orientação (SPO), o plano anual de atividades (PAA), o projeto de promoção e educação para a saúde (PES) e diversas parcerias externas.

A análise dos diferentes domínios revela que:

- Perceção de stress (A): é o domínio menos desenvolvido, existindo poucas ações especificamente direcionadas para a prevenção, identificação e gestão do stress, sendo recomendável o reforço de programas baseados em evidência científica.
- Rede de suporte (B): apresenta boa cobertura, com iniciativas que promovem inclusão, participação, relações interpessoais e sentimento de pertença, envolvendo toda a comunidade educativa. Contudo, recomenda-se uma melhor avaliação da qualidade e do impacto destas redes.
- Bem-estar (C): é o domínio mais representado, com ações focadas na promoção do bem-estar psicológico, competências socioemocionais, inclusão, estilos de vida saudáveis e prevenção de comportamentos de risco, embora seja importante reforçar a avaliação da eficácia das intervenções.
- Regulação emocional (D+E): existem diversas atividades dirigidas ao desenvolvimento de competências emocionais, empatia, resolução de conflitos e prevenção da violência, *bullying* e *cyberbullying*, contribuindo para ambientes escolares mais seguros.

Em termos globais, o Agrupamento adota uma abordagem preventiva na promoção da saúde mental, apoiada por várias estruturas internas e entidades parceiras. No entanto, identificam-se alguns desafios, nomeadamente: reduzido número de ações remediativas, sobreposição de atividades com fraca articulação, escassez de iniciativas dirigidas aos profissionais da comunidade educativa, predominância de ações pontuais em detrimento de programas continuados, falta de explicitação da promoção do bem-estar em algumas atividades do PAA e insuficiência de intervenções especificamente orientadas para a perceção e gestão do stress.

Intervenções do Serviço de Orientação Profissional no Agrupamento e população alvo

Nome do projeto	Ciclo de intervenção	Nº de alunos avaliados	Nº de alunos intervencionadas
Apoio psicopedagógico Acompanhamento psicológico	Todos	40	70
Intervenção em grupo		0	15
Voo da Matemática	Pré-escolar (5/6 anos)	225	105
Voo da Literacia	Pré-escolar (5/6 anos)	239	239
	1º ano (6/7 anos)	174	49
Fluência de Leitura	2º ano	182	182
Avatar das Emoções - Lado A	4º ano	219	219
Avatar das Emoções - Lado B	5º ano	0	226
	7º ano	227	227
Orientação escolar e profissional	9º ano	93	93
	12º ano	3	3
Total	-	1402	1428

As informações relativas ao "Voo da Matemática", "Voo da Literacia", "Fluência da Leitura" e "Avatar de Emoções" encontram-se na monitorização do projeto educativo deste relatório. Relativamente às sessões de orientação vocacional do 9.º ano, a maioria dos alunos frequentou e gostou de ter tido esta experiência. Os alunos reconhecem a sua utilidade para conhecer melhor as opções de futuro e apoiar as escolhas escolares. A maioria manifesta já ter uma ideia mais clara do percurso que pretende seguir, privilegiando o ensino regular. Os alunos reconhecem ter

recebido apoio suficiente, tendo-se sentido à vontade para tirar dúvidas sobre o seu futuro escolar/profissional junto dos professores e serviço de psicologia e orientação.

Número de alunos que frequentaram	Rapazes	Raparigas	Total
"E depois do 9º ano?"	44	49	93
"E depois do secundário?"	1	2	3
Total	45	51	96

A análise dos dados pelo serviço psicologia e orientação indica que os alunos demonstraram envolvimento nos programas "E depois do 9.º ano?" e "E depois do Secundário?". A quase inexistência de faltas revela elevada motivação, interesse pelo apoio na tomada de decisões vocacionais e reconhecimento da utilidade destas iniciativas. Além disso, a assiduidade evidencia a boa aceitação do modelo de intervenção, caracterizado por uma abordagem voluntária, personalizada e estruturada.

Quanto à intenção de escolhas dos alunos do 9.º ano após participação no programa, a mesma está espelhada nas seguintes tabelas:

Curso científico-humanísticos	TOTAL
Curso de ciências e tecnologia	22
Curso de ciências socioeconómicas	14
Curso de línguas e humanidades	21
Curso de artes visuais	5
Total	62

Cursos profissionais	TOTAL
Técnico de desporto	4
Técnico de comunicação, marketing, relações publicidade	2
Técnico de cozinha e pastelaria	5
Técnico de informática - sistemas	4
Técnico de ação educativa	2
Técnico psicossocial	2
Técnico de mecatrónica	7
Outros	5
Total	31

A análise dos dados do programa de orientação escolar e profissional (25/26) evidencia uma elevada participação e envolvimento dos alunos do 9.º ano nas atividades de orientação vocacional, refletindo o interesse e a relevância atribuídos ao programa. As preferências de prosseguimento de estudos mantêm o predomínio dos cursos científico-humanísticos, com destaque para ciências e tecnologias e línguas e humanidades, verificando-se também um aumento do interesse pelo curso de ciências socioeconómicas. Nos cursos profissionais, o interesse global mantém-se estável, embora se observe uma alteração nas áreas preferidas, com maior procura pelos cursos de mecatrónica e cozinha.

No 12.º ano, continua a verificar-se uma reduzida adesão às sessões individuais do programa "E Depois do Secundário?", reforçando a necessidade de intensificar as estratégias de divulgação e sensibilização. Por fim, importa considerar que as intenções de escolha poderão ainda sofrer alterações, sendo essencial manter o acompanhamento vocacional dos alunos ao longo da tomada de decisão.

Monitorização das propostas de melhoria apresentadas em 24/25

O acompanhamento das propostas de melhoria apresentadas no relatório de autoavaliação de 24/25, a desenvolver durante o ano letivo de 25/26, baseou-se nos questionários aplicados à comunidade educativa, nas entrevistas aos coordenadores de departamento e nas informações recolhidas junto dos vários responsáveis.

Proposta de melhoria para 25/26	Ação	Meta	Responsáveis	Monitorização
Disponibilizar uma síntese informativa das decisões e/ou apreciações, estabelecidas em conselho geral, para o Agrupamento	Disponibilizar as sínteses após a realização de cada conselho geral.	Número sínteses divulgadas = Número de reuniões de conselho geral	Presidente conselho geral	A meta foi atingida. Sínteses divulgadas nas diferentes escolas do Agrupamento.
Reforçar os mecanismos de articulação horizontal e vertical entre os diferentes níveis de ensino, estruturas pedagógicas do Agrupamento, com vista a promover maior coerência e continuidade nas práticas educativas	Realizar reuniões de articulação, ao longo do ano letivo, entre docentes dos diferentes ciclos de ensino e áreas disciplinares, bem como momentos de partilha entre coordenações de ciclo, departamento e equipas pedagógicas.	Pelo menos 3 reuniões de articulação sejam realizadas ao longo do ano letivo.	Direção Coordenadores de departamento Coordenadores de grupo disciplinar Conselho de ano Conselho de turma Docentes	A meta estabelecida de realizar três reuniões anuais de articulação curricular, ao nível vertical e horizontal, foi cumprida, tanto nas áreas disciplinares como nos conselhos de turma. De um modo geral, a articulação curricular é avaliada de forma positiva, destacando-se a colaboração no âmbito dos departamentos e entre disciplinas que apresentam continuidade curricular. Contudo, continuam a verificar-se algumas dificuldades na articulação vertical entre os diferentes ciclos de ensino.

Proposta de melhoria para 25/26	Ação	Meta	Responsáveis	Monitorização
Melhorar procedimentos de divulgação, junto da comunidade educativa, das atividades realizadas nas diferentes escolas do Agrupamento	Ser criado, pelo coordenador de projetos, por exemplo no OneDrive do Agrupamento, um espaço partilhado onde os responsáveis pela dinamização das atividades poderão disponibilizar os materiais considerados necessários para a sua divulgação e a respetiva avaliação pelos destinatários das mesmas. Este espaço deverá estar acessível aos interessados, que o poderão consultar e utilizar para fins de divulgação em diferentes contextos, nomeadamente na biblioteca escolar, no site do Agrupamento, na revista de Cidadania ou no mural do aluno.	Grau de satisfação, dos responsáveis pela dinamização das atividades, em relação aos procedimentos de divulgação das mesmas seja superior a 80,00%.	Coordenador de projetos Docentes dinamizadores das atividades Coordenador de Cidadania e Desenvolvimento Coordenadores de departamento Coordenador de Educação Especial Biblioteca escolar	A meta não foi atingida. No âmbito desta ação, o coordenador de projetos, em colaboração com a equipa de avaliação interna, elaborou uma proposta destinada a melhorar os procedimentos de divulgação das atividades desenvolvidas pelo Agrupamento. No entanto, a sua implementação não foi autorizada pelo conselho pedagógico, por terem sido levantadas questões relacionadas com a proteção de dados, nomeadamente no que respeita ao acesso às imagens disponibilizadas. Não tendo sido apresentada uma solução alternativa que permitisse ultrapassar estes constrangimentos, a proposta não chegou a ser implementada.

Proposta de melhoria para 25/26	Ação	Meta	Intervenientes	Monitorização																											
Sensibilizar os membros da comunidade educativa para a importância de contribuir na recolha de dados, através da resposta aos questionários enviados	Reforço da sensibilização para a resposta aos questionários.	Aumentar a taxa de resposta aos questionários, em pelo menos 5%, em relação ao ano letivo 24/25.	Direção	<table><tr><td></td><td>24/25</td><td>25/26</td></tr><tr><td>Educadores</td><td>80,95%</td><td>96,65%</td></tr><tr><td>Professores Titulares de Turma</td><td>97,14%</td><td>72,09%</td></tr><tr><td>Docentes (2.º e 3.º ciclos e Sec.)</td><td>78,91%</td><td>73,08%</td></tr><tr><td>Encarregados de educação</td><td>24,93%</td><td>21,15%</td></tr><tr><td>Alunos</td><td>59,87%</td><td>71,64%</td></tr><tr><td>Assistentes operacionais</td><td>56,60%</td><td>80,56%</td></tr><tr><td>Assistentes técnicos</td><td>28,57%</td><td>100,00%</td></tr><tr><td>Coordenadores de departamento</td><td>100,00%</td><td>100,00%</td></tr></table> Houve um aumento superior a 5% na taxa de participação dos: - Educadores; - Alunos; - Assistentes operacionais; - Assistentes técnicos. Nos restantes grupos a meta não foi atingida, uma vez que houve diminuição da participação ou manutenção da taxa.		24/25	25/26	Educadores	80,95%	96,65%	Professores Titulares de Turma	97,14%	72,09%	Docentes (2.º e 3.º ciclos e Sec.)	78,91%	73,08%	Encarregados de educação	24,93%	21,15%	Alunos	59,87%	71,64%	Assistentes operacionais	56,60%	80,56%	Assistentes técnicos	28,57%	100,00%	Coordenadores de departamento	100,00%	100,00%
					24/25	25/26																									
			Educadores		80,95%	96,65%																									
			Professores Titulares de Turma		97,14%	72,09%																									
			Docentes (2.º e 3.º ciclos e Sec.)		78,91%	73,08%																									
			Encarregados de educação		24,93%	21,15%																									
			Alunos		59,87%	71,64%																									
			Assistentes operacionais		56,60%	80,56%																									
			Assistentes técnicos		28,57%	100,00%																									
			Coordenadores de departamento		100,00%	100,00%																									
Coordenadores de departamento																															
Educador/professor titular de turma/diretor de turma																															
Associação de pais																															
Encarregados de educação																															
Alunos																															
Docentes																															
Assistentes operacionais																															
Assistentes técnicos																															
Equipa de avaliação interna																															

Proposta de melhoria para 25/26	Ação	Meta	Intervenientes	Monitorização
Melhorar a forma como se recolhe a informação, necessária à equipa da avaliação interna do Agrupamento, relacionada com a turma, com vista a reduzir a duplicação de instrumentos a preencher no final do ano letivo pelos diretores de turma/professor titular de turma/educador	Criar uma ferramenta de recolha de informação, como um ficheiro no SharePoint, acessível a toda a equipa da avaliação interna, com o objetivo de centralizar a recolha de informação.	Concentrar num único documento a informação que é necessária recolher, no final do ano letivo.	Coordenadores de diretores de turma Coordenador ano/ciclo Educador/professor titular de turma/diretor de turma Equipa de avaliação interna	Meta atingida. Com base no relatório de direção de turma, a equipa de avaliação interna, em articulação com a coordenação de diretores de turma, elaborou um questionário em Google Forms que integrou as questões constantes desse relatório, bem como outras, consideradas necessárias para a monitorização das turmas, no âmbito da avaliação interna. Deste modo, os educadores, os professores titulares de turma e os diretores de turma passaram a responder a um único instrumento de recolha de dados, permitindo satisfazer simultaneamente as necessidades de informação da coordenação de diretores de turma/coordenação de ciclo e da equipa de avaliação interna. Após a recolha e tratamento dos dados, os ficheiros em formato Excel foram disponibilizados às respetivas coordenações para análise e acompanhamento.

Proposta de melhoria para 25/26	Ação	Meta	Intervenientes	Monitorização
Promover a inclusão dos alunos imigrantes no contexto escolar	Definir estratégias que promovam a inclusão dos alunos imigrantes. Reforçar papel do mediador linguístico	Implementar um programa de mentoria entre pares, no qual alunos mais experientes (mentores) acompanham e apoiam alunos imigrantes (mentorandos) na sua integração escolar e social, facilitando o conhecimento da cultura escolar, o desenvolvimento linguístico e o envolvimento em atividades Até ao final do ano letivo 25/26, integrar 50% dos alunos imigrantes no programa de mentoria entre pares, assegurando o acompanhamento contínuo e promovendo a sua adaptação e bem-estar no contexto escolar	Responsáveis pelo programa de mentoria Assistente Social Mediador linguístico Serviço de psicologia e orientação Coordenador de projetos Coordenador de Cidadania e Desenvolvimento Educador/professor titular de turma/diretor de turma Docentes	No ano letivo de 25/26, não foi possível implementar o programa de mentoria entre pares. A não implementação do programa deveu-se, sobretudo, à reduzida disponibilidade horária dos docentes envolvidos no projeto, tanto a nível individual como para a realização de reuniões de coordenação e planeamento das atividades necessárias à sua concretização. Acresce a esta dificuldade a complexidade em compatibilizar os horários dos alunos mentores e mentorandos, decorrente das diferenças nas respetivas manchas horárias, o que inviabilizou a realização regular das atividades previstas. Apesar da não implementação do programa, o acompanhamento e a promoção da integração dos alunos migrantes foram assegurados de forma contínua pela mediadora linguística e cultural, pelos docentes de português língua não materna (PLNM), e pelos respetivos conselhos de turma. Foram desenvolvidas diversas estratégias de apoio, entre as quais se destacam: • Apoio individualizado na realização de momentos de avaliação de diferentes disciplinas, através da leitura e/ou tradução de enunciados, bem como da disponibilização de tempo adicional para a sua realização, sempre que considerado necessário, de forma a minimizar o impacto da barreira linguística na avaliação das aprendizagens; • Coadjuvação em contexto de sala de aula, através do apoio aos alunos na realização de exercícios e fichas de trabalho disponibilizadas pelos docentes, bem como na compreensão e tradução dos conteúdos lecionados; • Articulação regular com os docentes dos vários conselhos de turma garantindo o acompanhamento da evolução dos alunos e a adequação das estratégias de intervenção às suas necessidades. Importa ainda salientar que as diversas iniciativas dinamizadas no âmbito do Dia Mundial da Diversidade Cultural para o Diálogo e o Desenvolvimento constituíram igualmente um importante contributo para a integração dos alunos migrantes, promovendo o conhecimento intercultural, o respeito pela diversidade e o fortalecimento do sentimento de pertença à comunidade escolar. O acompanhamento foi assegurado a 27 alunos de PLNM, de nacionalidade chinesa, nepalesa, ucraniana, russa, moldava, romena e indiana.

Proposta de melhoria para 26/27	Ação	Meta	Responsáveis	Monitorização
Reforçar a articulação curricular vertical e horizontal	Implementar reuniões periódicas de articulação entre ciclos e departamentos, com planificação conjunta, definição de aprendizagens essenciais e elaboração de instrumentos comuns	Realizar, pelo menos, três reuniões de articulação por ciclo/departamento e produzir um documento orientador comum por área disciplinar	Coordenadores de departamento/Coordenadores ano	Verificação das atas das reuniões de articulação; validação dos documentos orientadores comuns por parte do conselho pedagógico
Reduzir a carga burocrática e otimizar os processos organizacionais na direção de turma	Rever procedimentos administrativos, simplificar processos, eliminar redundâncias e otimizar a utilização das plataformas digitais	Aumentar em 10 pontos percentuais a satisfação dos educadores/ professores titulares de turma e diretores de turma relativamente à organização do trabalho	Direção; Conselho pedagógico; Serviços administrativos; Coordenadores de diretores de turma	Resultados do questionário de satisfação aplicado aos educadores/ professores titulares de turma e diretores de turma no final do ciclo de avaliação
Melhorar o apoio aos alunos na transição entre ciclos e na definição do seu projeto de vida	Reforçar programas de orientação vocacional e apoio à transição para o ensino secundário	Aumentar em 10 pontos percentuais a satisfação dos alunos relativamente ao apoio recebido na preparação das transições escolares e das escolhas vocacionais	SPO; Diretores de turma; Direção	Avaliação do impacto das ações do SPO através de questionário de perceção final aplicado aos alunos

Proposta de melhoria para 26/27	Ação	Meta	Responsáveis	Monitorização
Melhorar os resultados da avaliação externa nas disciplinas de português e matemática, no 9.º ano, reduzindo progressivamente a discrepância face aos resultados da avaliação interna	Analisar os resultados da avaliação interna e externa de português e matemática, identificando os domínios em que se verificam maiores fragilidades ou discrepâncias	Realizar anualmente uma análise comparativa dos resultados da avaliação interna e externa, por disciplina	Direção; coordenadores de departamento de línguas e de matemática e ciências experimentais, docentes das disciplinas, conselhos de turma, alunos e encarregados de educação	Atas/documento de análise; e domínios identificados
	Implementar estratégias de recuperação, consolidação e reforço das aprendizagens, de acordo com as fragilidades identificadas na análise dos resultados	Implementar anualmente estratégias de intervenção nos domínios identificados como mais frágeis, dirigidas aos alunos que evidenciem maiores dificuldades		Atas/Registo de apoio/relatórios (N.º/tipo de estratégias implementadas; n.º de alunos abrangidos; evolução dos resultados)
	Monitorizar a evolução dos resultados e avaliar o impacto das medidas implementadas	Reduzir progressivamente a discrepância entre os resultados da avaliação interna e externa, tomando como referência os resultados de 25/26.		Resultados da avaliação interna e externa e evolução do diferencial entre avaliação interna e externa

Proposta de melhoria para 26/27	Ação	Meta	Responsáveis	Monitorização
Reforçar a integração dos alunos imigrantes	Implementar um procedimento de acolhimento e integração que inclua o reforço do PLNM/mentoria/ mediação intercultural e a valorização das diferentes culturas	Garantir que 100% dos alunos imigrantes recém-chegados beneficiam do procedimento de acolhimento Melhorar em 20 pontos percentuais a perceção dos alunos relativamente à integração, apoio recebido e capacidade de comunicar em português	Direção; SPO; EMAEI; Docentes de PLNM; Diretores de turma; Mediador linguístico; Assistente Social	Registo semestral dos alunos imigrantes abrangidos pelos procedimentos de acolhimento e acompanhamento do PLNM/mentoria Aplicação de questionário integração, apoio recebido e comunicação em português
Prevenção e redução dos comportamentos de indisciplina, com especial incidência nas ocorrências em sala de aula	Reforçar a prevenção e a intervenção precoce sobre os comportamentos de indisciplina, através da análise sistemática das ocorrências, da articulação entre docentes, diretores de turma e famílias e da implementação de estratégias pedagógicas de gestão comportamental e de integração dos alunos	Reduzir em 10% o número de alunos alvo de participação disciplinar em sala de aula, relativamente aos valores registados em 25/26	Direção; Docentes; Alunos; Encarregados de Educação; Diretores de Turma; SPO.	Balanço estatístico anual dos registos da plataforma Inovar

Anexos

Anexo 1

Entrevista Coordenadores de Departamento

1. Prestação do Serviço Educativo

Práticas pedagógicas e qualidade do ensino

- Que práticas pedagógicas são mais utilizadas pelo departamento e que impacto têm nas aprendizagens dos alunos?
- De que forma o trabalho colaborativo entre docentes contribui para a melhoria das práticas pedagógicas e da qualidade do ensino?

Articulação

- De que forma é promovida a articulação entre docentes do departamento e entre os diferentes ciclos e áreas disciplinares?
- Qual foi o número de reuniões de articulação realizadas, ao longo do ano letivo, entre docentes dos diferentes ciclos de ensino e áreas disciplinares?
- Como avalia a participação dos docentes nas atividades dinamizadas pelo Agrupamento?

Apoio aos alunos, inclusão e sucesso educativo

- Como são implementadas práticas de apoio, diferenciação pedagógica e inclusão para responder às necessidades dos alunos?
- Que estratégias são desenvolvidas pelo departamento para promover o sucesso escolar dos alunos?

2. Liderança e Gestão

Organização e funcionamento

- Como caracteriza o funcionamento e a organização do departamento?
- Que dificuldades existem na gestão e coordenação do departamento?

Cultura de colaboração e comunicação

- Como caracteriza a cultura de cooperação e partilha entre os docentes do departamento?
- Como avalia a comunicação entre direção, coordenação e docentes e entre os próprios docentes?

Liderança e tomada de decisão

- Como avalia o apoio da direção ao trabalho desenvolvido pelo departamento?
- Como se processa a tomada de decisão em situações pedagógicas e organizacionais?
- Em situações urgentes, considera que existe confiança na liderança e na atuação do departamento? Porquê?
- O trabalho que desenvolve é valorizado pela direção? De que forma?

Supervisão e acompanhamento

- Existem práticas de supervisão, monitorização e feedback por parte das lideranças? Como se concretizam?

3. Resultados Escolares e Sociais

Sucesso escolar e apoio aos alunos

- Que estratégias são implementadas para acompanhar e apoiar os alunos em risco de insucesso escolar?

Impacto das práticas no desempenho dos alunos

- De que forma a organização do departamento contribui para o sucesso escolar dos alunos?
- Que impacto têm as práticas do departamento nos resultados académicos e no desenvolvimento pessoal e social dos alunos?

4. Equipa de avaliação interna do Agrupamento (EAI)

- Como tem funcionado a articulação entre o departamento e a equipa de avaliação interna do Agrupamento?
- De que forma o departamento participa no processo de autoavaliação?
- Como são utilizados os resultados da autoavaliação na melhoria das práticas pedagógicas?
- Que impacto tem tido o trabalho da EAI na melhoria do serviço educativo?
- Que aspetos poderiam ser melhorados no funcionamento da autoavaliação do Agrupamento?

5. Síntese Final - Desafios e Estratégias de Melhoria

- Quais são os principais pontos fortes do departamento?
- Quais são as principais áreas a melhorar?
- Quais são as prioridades para a melhoria do serviço educativo e da organização do departamento?
- Quais são os principais desafios atuais na coordenação do departamento?
- Que ações considera prioritárias para melhorar o funcionamento da coordenação?

Anexo 2

Docentes

Autoavaliação

Classifique cada afirmação de 1 (Discordo totalmente) a 5 (Concordo totalmente)

1 - Discordo totalmente: a afirmação não corresponde à realidade.

2 - Discordo: a afirmação corresponde pouco à realidade.

3 - Nem concordo nem discordo: a afirmação corresponde parcialmente à realidade ou não tenho opinião.

4 - Concordo: a afirmação corresponde, de uma forma geral, à realidade.

5 - Concordo totalmente: a afirmação corresponde plenamente à realidade.

	O Agrupamento desenvolve processos de autoavaliação eficazes.				Houve reflexão sobre processos de autoavaliação do Agrupamento.				Essas reflexões tiveram impacto na melhoria organizacional do Agrupamento.				Os docentes são envolvidos nos processos de melhoria.			
Classificação	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C/ Sec	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C/ Sec	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C/ Sec	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C/ Sec
1	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,49	0,00	0,00	3,57	2,99	0,00	6,45	3,57	0,00
2	0,00	3,23	3,57	4,48	0,00	3,23	14,29	7,46	0,00	6,45	17,86	11,94	0,00	3,23	7,14	7,46
3	27,27	29,03	39,29	26,87	27,27	16,13	25,00	25,37	40,91	25,81	28,57	38,81	40,91	12,90	32,14	26,87
4	63,64	48,39	39,29	49,25	59,09	51,61	32,14	41,79	50,00	54,84	42,86	31,34	40,91	61,29	42,86	50,75
5	9,09	19,35	17,86	19,40	13,64	29,03	28,57	23,88	9,09	12,90	7,14	14,93	18,18	16,13	14,29	14,93

	A caixa de sugestões/elogios permite comunicar com a Comunidade Educativa.			
Classificação	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C/ Sec
1	0,00	3,23	3,57	0,00
2	4,55	0,00	10,71	5,97
3	27,27	29,03	42,86	28,36
4	50,00	54,84	32,14	44,78
5	18,18	12,90	10,71	20,90

Liderança e Gestão

	Existe participação dos diferentes intervenientes nos processos de tomada de decisão.				A liderança promove um ambiente de trabalho colaborativo.				A Direção assegura uma organização e gestão eficaz do trabalho docente.				A Direção está disponível para resolver as situações apresentadas pelos docentes.			
Classificação	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C/ Sec	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C/ Sec	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C/ Sec	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C/ Sec
1	0,00	6,45	3,57	0,00	0,00	6,45	3,57	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3,23	3,57	0,00
2	9,09	0,00	14,29	13,43	4,55	6,45	7,14	1,49	4,55	3,23	7,14	7,46	4,55	3,23	7,14	1,49
3	45,45	22,58	28,57	25,37	22,73	25,81	25,00	23,88	18,18	22,58	32,14	28,36	22,73	12,90	10,71	13,43
4	40,91	64,52	32,14	53,73	59,09	35,48	50,00	50,75	54,55	54,84	46,43	43,28	36,36	48,39	42,86	40,30
5	4,55	6,45	21,43	7,46	13,64	25,81	14,29	23,88	22,73	19,35	14,29	20,90	36,36	32,26	35,71	44,78

A Direção comunica de forma clara os objetivos e prioridades da escola.					A Direção valoriza o trabalho dos docentes.				O(A) coordenador(a) de departamento está disponível para resolver as situações apresentadas pelos docentes.				O(A) coordenador(a) de departamento valoriza o trabalho dos docentes.			
Classificação	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C/ Sec	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C/ Sec	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C/ Sec	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C/ Sec
1	0,00	3,23	3,57	0,00	0,00	6,45	3,57	2,99	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	10,71	0,00
2	0,00	3,23	10,71	8,96	0,00	6,45	14,29	8,96	0,00	3,23	7,14	4,48	4,55	3,23	3,57	4,48
3	22,73	25,81	21,43	26,87	27,27	22,58	17,86	17,91	4,55	9,68	17,86	10,45	4,55	12,90	17,86	11,94
4	54,55	45,16	39,29	44,78	54,55	41,94	39,29	43,28	45,45	58,06	17,86	23,88	36,36	54,84	7,14	26,87
5	22,73	22,58	25,00	19,40	18,18	22,58	25,00	26,87	50,00	29,03	57,14	61,19	54,55	29,03	60,71	56,72

No Agrupamento, toda a informação que necessito é disponibilizada de forma acessível e atempada				
Classificação	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C/ Sec
1	0,00	0,00	17,86	1,49
2	4,55	16,13	7,14	14,93
3	31,82	12,90	21,43	26,87
4	45,45	58,06	32,14	43,28
5	18,18	12,90	21,43	13,43

Prestação do Serviço Educativo

No Agrupamento, a diversidade é respeitada e valorizada.					Há partilha de boas práticas nas e entre as diferentes estruturas de orientação educativa no que diz respeito à promoção do sucesso escolar.				Existe partilha de materiais e estratégias entre docentes.				Existe articulação entre docentes (grupo/disciplina/ano).			
Classificação	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C/ Sec	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C/ Sec	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C/ Sec	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C/ Sec
1	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3,23	0,00	0,00	0,00	3,23	7,14	0,00	0,00	3,23	3,57	0,00
2	0,00	3,23	0,00	4,48	13,64	0,00	3,57	2,99	9,09	3,23	3,57	2,99	4,55	0,00	3,57	4,48
3	13,64	9,68	10,71	10,45	9,09	16,13	21,43	23,88	13,64	16,13	14,29	19,40	22,73	9,68	21,43	14,93
4	50,00	38,71	35,71	53,73	59,09	61,29	42,86	56,72	54,55	25,81	50,00	55,22	45,45	32,26	46,43	46,27
5	36,36	48,39	53,57	31,34	18,18	19,35	32,14	16,42	22,73	51,61	25,00	22,39	27,27	54,84	25,00	34,33

Os recursos disponíveis no Agrupamento são adequados ao desenvolvimento das atividades letivas.					Em conselho de turma/ grupo/ departamento, há triangulação de informação com outros docentes para um maior rigor e fiabilidade da avaliação.				Mobilizei recursos e estratégias diversificadas para responder às necessidades dos alunos, promovendo o pensamento crítico, a resolução de problemas e o trabalho em equipa.				As medidas de apoio à aprendizagem que implementei foram eficazes.			
Classificação	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C/ Sec	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C/ Sec	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C/ Sec	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C/ Sec
1	0,00	0,00	3,57	4,48	0,00	0,00	3,57	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2	4,55	3,23	21,43	20,90	0,00	6,45	7,14	8,96	4,55	0,00	0,00	0,00	4,55	0,00	0,00	1,49
3	9,09	32,26	35,71	35,82	18,18	19,35	21,43	23,88	0,00	6,45	3,57	2,99	0,00	3,23	10,71	8,96
4	63,64	54,84	28,57	34,33	59,09	48,39	53,57	46,27	31,82	22,58	57,14	44,78	40,91	61,29	67,86	61,19
5	22,73	9,68	10,71	4,48	22,73	25,81	14,29	20,90	63,64	70,97	39,29	52,24	54,55	35,48	21,43	28,36

	Implementei diversas práticas, técnicas e instrumentos de recolha de informação para avaliação, adequados aos destinatários e ao tipo de informação a recolher.				Dei feedback aos meus alunos, de forma a poderem melhorar as suas aprendizagens.				Promovi a autoavaliação dos meus alunos, desenvolvendo a capacidade de regulação das suas aprendizagens.				Utilizei a avaliação com finalidade formativa para orientar as intervenções pedagógicas, reajustando estratégias com vista à melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.			
Classificação	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C/ Sec	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C/ Sec	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C/ Sec	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C/ Sec
1	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2	4,55	0,00	0,00	0,00	4,55	0,00	0,00	0,00	4,55	0,00	0,00	0,00	4,55	0,00	0,00	0,00
3	0,00	3,23	14,29	7,46	0,00	6,45	7,14	1,49	0,00	9,68	14,29	5,97	0,00	6,45	10,71	1,49
4	54,55	38,71	57,14	50,75	50,00	22,58	42,86	29,85	72,73	25,81	39,29	34,33	50,00	22,58	50,00	41,79
5	40,91	58,06	28,57	41,79	45,45	70,97	50,00	68,66	22,73	64,52	46,43	59,70	45,45	70,97	39,29	56,72

	Contribuí para a construção do mural dos alunos, tendo estes avaliado as atividades que dinamizei.				Fiz a avaliação, do grau de satisfação das atividades que realizei na escola, com os alunos.				Envovi os pais/Encarregados de Educação nos projetos desenvolvidos pelas turmas.				A intervenção criou oportunidades de auto e heterorregulação, contribuindo para a melhoria das práticas letivas.			
Classificação	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C/ Sec	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C/ Sec	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C/ Sec	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C/ Sec
1	4,55	0,00	7,14	10,45	9,09	0,00	3,57	1,49	4,55	0,00	10,71	11,94	18,18	3,23	0,00	1,49
2	18,18	3,23	10,71	11,94	0,00	3,23	7,14	5,97	0,00	0,00	7,14	17,91	13,64	9,68	10,71	5,97
3	27,27	22,58	42,86	35,82	9,09	16,13	32,14	16,42	9,09	9,68	42,86	31,34	27,27	9,68	32,14	23,88
4	27,27	45,16	32,14	25,37	54,55	38,71	42,86	43,28	50,00	54,84	35,71	25,37	36,36	38,71	42,86	47,76
5	22,73	29,03	7,14	16,42	27,27	41,94	14,29	32,84	36,36	35,48	3,57	13,43	4,55	38,71	14,29	20,90

Quantas vezes convidou os Encarregados de Educação a vir à escola conhecer os trabalhos realizados pelo educando?

	Quantas vezes convidou os Encarregados de Educação a vir à escola conhecer os trabalhos realizados pelo educando?			
	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C/ Sec
0	4,55	0,00	50,00	55,22
1	0,00	3,23	10,71	13,43
2	13,64	29,03	32,14	14,93
3	0,00	48,39	7,14	10,45
4	9,09	19,35	0,00	2,99
5	18,18	0,00	0,00	2,99
6	9,09	0,00	0,00	0,00
7	0,00	0,00	0,00	0,00
8	4,55	0,00	0,00	0,00
9	4,55	0,00	0,00	0,00
10	0,00	0,00	0,00	0,00
Superior a 10	36,36	0,00	0,00	0,00

Queremos saber a sua opinião quanto ao trabalho desenvolvido em DAC (Domínios de Autonomia Curricular).

Classificação	2.º ciclo					
	O trabalho colaborativo entre docentes foi eficaz.	O DAC contribuiu para aumentar o envolvimento e a motivação dos alunos.	O tempo disponível para articulação e planificação dos DAC foi suficiente.	O DAC favoreceu o desenvolvimento de competências transversais nos alunos.	A implementação do DAC contribuiu para uma melhor articulação entre disciplinas.	Globalmente, considero positiva a implementação do DAC na escola.
1	7,14	7,14	10,71	7,14	0,00	10,71
2	3,57	17,86	25,00	14,29	28,57	17,86
3	42,86	32,14	42,86	28,57	25,00	25,00
4	32,14	28,57	14,29	32,14	32,14	28,57
5	14,29	14,29	7,14	17,86	14,29	17,86

Indique o número de sessões de articulação curricular (vertical/horizontal) realizadas, em conselho de turma/conselho de ano/departamento.

	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C/ Sec
Menor que 3	31,82	12,90	32,14	32,84
Maior ou igual a 3	68,18	87,10	67,86	67,16

Grau de satisfação

Indique o seu grau de satisfação em relação ao funcionamento de cada serviço de 1 (Muito Insatisfeito) a 5 (Muito satisfeito)

1 - Muito insatisfeito - o serviço funciona muito mal; não responde às necessidades e apresenta falhas frequentes.

2 - Insatisfeito - o serviço apresenta várias dificuldades; a resposta é insuficiente e abaixo do esperado.

3 - Nem satisfeito nem insatisfeito - o serviço funciona de forma aceitável; cumpre o essencial, embora com algumas limitações.

4 - Satisfeito - o serviço funciona bem; responde de forma adequada às necessidades.

5 - Muito satisfeito - o serviço funciona muito bem; é eficiente, de elevada qualidade e supera as expectativas.

Classificação	Serviços Administrativos				Biblioteca				Reprografia				Papelaria			
	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C/ Sec	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C/ Sec	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C/ Sec	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C/ Sec
1	0,00	0,00	0,00	2,99	0,00	3,23	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2	4,55	3,23	3,57	8,96	4,55	0,00	0,00	0,00	13,64	0,00	0,00	0,00	4,55	0,00	3,57	1,49
3	18,18	12,90	21,43	13,43	40,91	9,68	21,43	10,45	36,36	9,68	10,71	2,99	31,82	9,68	10,71	11,94
4	50,00	61,29	39,29	32,84	22,73	41,94	32,14	28,36	9,09	19,35	10,71	14,93	22,73	12,90	14,29	23,88
5	22,73	22,58	32,14	41,79	22,73	32,26	32,14	53,73	18,18	9,68	67,86	79,10	13,64	9,68	60,71	56,72
Não uso esse serviço	4,55	0,00	3,57	0,00	9,09	12,90	14,29	7,46	22,73	61,29	10,71	2,99	27,27	67,74	10,71	5,97

Classificação	Refeitório				Portaria			
	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C/ Sec	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C/ Sec
1	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,49
2	9,09	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3,57	0,00
3	27,27	9,68	7,14	7,46	31,82	3,23	10,71	2,99
4	18,18	12,90	17,86	14,93	31,82	45,16	17,86	25,37
5	13,64	12,90	46,43	34,33	36,36	35,48	50,00	67,16
Não uso esse serviço	31,82	64,52	28,57	43,28	0,00	16,13	17,86	2,99

	Recomendaria esta escola a um colega para trabalhar?			
Classificação	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C/ Sec
Não recomendaria	0,00	0,00	0,00	0,00
Pouco provável	0,00	6,45	10,71	0,00
Indiferente / Não sei	13,64	9,68	10,71	5,97
Provavelmente recomendaria	50,00	35,48	32,14	53,73
Recomendaria totalmente	36,36	48,39	46,43	40,30

Encarregados de Educação

Liderança e Gestão

Fui convidado a participar na vida da Escola, nomeadamente:

	Ver exposições dos trabalhos de alunos.					Participar em reuniões com a Direção.					Colaborar com a equipa da Avaliação Interna.					Fazer sugestões/elogios.					Participar em Projetos, atividades do Plano Anual de Atividades e/ou na seleção das visitas de estudo.				
Classificação	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C	Sec	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C	Sec	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C	Sec	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C	Sec	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C	Sec
Não	37,61	48,70	57,89	68,42	77,14	63,25	75,13	69,74	73,68	77,14	70,09	79,79	72,37	77,19	80,00	31,62	53,89	57,89	56,14	45,71	54,70	61,66	60,53	70,18	74,29
Sim	62,39	51,30	42,11	31,58	22,86	36,75	24,87	30,26	26,32	22,86	29,91	20,21	27,63	22,81	20,00	68,38	46,11	42,11	43,86	54,29	45,30	38,34	39,47	29,82	25,71

Fui convidado a participar na vida da Escola, nomeadamente:

	Participar na Associação de Pais ou em reuniões de Encarregados de Educação.					Colaborar na organização de eventos escolares (festas, feiras, visitas de estudo, dias temáticos).					Integrar o Conselho Geral.					Apoiar atividades em sala de aula (contar histórias, falar sobre a sua profissão, ajudar em projetos)					Ser voluntário em projetos extracurriculares (clubes, desporto, teatro, música)				
Classificação	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C	Sec	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C	Sec	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C	Sec	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C	Sec	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C	Sec
Não	18,80	14,51	23,68	20,18	22,86	55,56	55,44	57,89	74,56	77,14	86,32	87,05	89,47	91,23	97,14	44,44	44,04	78,95	77,19	85,71	82,05	81,35	88,16	90,35	94,29
Sim	81,20	85,49	76,32	79,82	77,14	44,44	44,56	42,11	25,44	22,86	13,68	12,95	10,53	8,77	2,86	55,56	55,96	21,05	22,81	14,29	17,95	18,65	11,84	9,65	5,71

Fui convidado a participar na vida da Escola, nomeadamente:

	Contribuir para campanhas solidárias ou ambientais promovidas pela escola.					Participar em formações, workshops ou palestras para alunos.					Colaborar na comunicação escola-família (dar sugestões, responder a questionários).				
Classificação	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C	Sec	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C	Sec	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C	Sec
Não	30,77	32,12	40,79	45,61	51,43	78,63	78,76	72,37	65,79	71,43	31,62	33,16	42,11	32,46	40,00
Sim	69,23	67,88	59,21	54,39	48,57	21,37	21,24	27,63	34,21	28,57	68,38	66,84	57,89	67,54	60,00

Classifique cada afirmação de 1 (Discordo totalmente) a 5 (Concordo totalmente)

1 Discordo totalmente - considero que a afirmação não é verdadeira

2 Discordo - considero que a afirmação é pouco verdadeira

3 Nem concordo nem discordo - não tenho opinião ou considero a afirmação apenas parcialmente verdadeira

4 Concordo - considero a afirmação globalmente verdadeira

5 Concordo totalmente - considero que a afirmação é completamente verdadeira

	O ambiente escolar é seguro (respeito pelas normas, segurança, ...).					No Agrupamento, toda a informação de que necessito é disponibilizada de forma acessível e atempada.					A comunicação é eficaz (a informação é transmitida de forma clara, objetiva, precisa, utilizando canais de comunicação adequados).					Há acesso à informação da Escola pela Comunidade Educativa.				
Classificação	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C	Sec	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C	Sec	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C	Sec	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C	Sec
1	1,71	7,25	9,21	7,89	2,86	2,56	7,25	6,58	6,14	0,00	2,56	6,74	7,89	6,14	2,86	0,85	7,77	9,21	12,28	2,86
2	6,84	11,40	19,74	13,16	14,29	8,55	10,88	14,47	14,04	5,71	5,98	10,36	9,21	15,79	2,86	7,69	12,44	14,47	14,04	14,29
3	19,66	20,21	26,32	28,95	17,14	23,93	22,28	27,63	32,46	31,43	21,37	20,73	25,00	28,07	17,14	35,90	29,02	32,89	33,33	37,14
4	34,19	43,01	38,16	43,86	45,71	29,91	38,34	36,84	36,84	42,86	29,91	38,34	38,16	38,60	57,14	25,64	35,23	32,89	28,95	28,57
5	37,61	18,13	6,58	6,14	20,00	35,04	21,24	14,47	10,53	20,00	40,17	23,83	19,74	11,40	20,00	29,91	15,54	10,53	11,40	17,14

Prestação do Serviço Educativo

	O Agrupamento tem práticas que reconhecem o trabalho realizado pelos alunos, promovendo a excelência escolar.					O meu educando foi avaliado de diferentes formas.					O feedback dado pelo(a) Educador(a) ao meu educando ajudaram-no a melhorar as suas aprendizagens.					Há qualidade na informação devolvida aos alunos e às famílias.					Há regularidade na informação devolvida aos alunos e às famílias.				
Classificação	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C	Sec	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C	Sec	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C	Sec	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C	Sec	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C	Sec
1	3,42	1,55	5,26	4,39	2,86	0,85	3,63	5,26	3,51	0,00	0,85	2,59	3,95	4,39	2,86	1,71	3,11	1,32	3,51	0,00	1,71	4,15	1,32	4,39	0,00
2	8,55	9,84	7,89	13,16	8,57	3,42	3,11	3,95	11,40	5,71	5,13	2,59	3,95	11,40	2,86	3,42	5,70	9,21	11,40	2,86	6,84	6,22	10,53	8,77	2,86
3	28,21	31,09	31,58	35,96	42,86	21,37	24,35	27,63	39,47	20,00	15,38	16,06	28,95	30,70	5,71	20,51	23,32	28,95	35,09	28,57	18,80	19,17	30,26	35,09	28,57
4	30,77	37,82	47,37	35,96	28,57	31,62	41,97	50,00	34,21	48,57	24,79	37,82	40,79	38,60	68,57	41,88	47,67	48,68	43,86	54,29	35,90	47,67	40,79	41,23	51,43
5	29,06	19,69	7,89	10,53	17,14	42,74	26,94	13,16	11,40	25,71	53,85	40,93	22,37	14,91	20,00	32,48	20,21	11,84	6,14	14,29	36,75	22,80	17,11	10,53	17,14

Como Pai e/ou Encarregado de Educação envolvo-me no processo educativo do meu educando.					
Classificação	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C	Sec
1	1,71	2,07	0,00	0,88	0,00
2	0,00	2,59	3,95	0,88	2,86
3	8,55	7,77	7,89	11,40	5,71
4	26,50	36,27	39,47	49,12	45,71
5	63,25	51,30	48,68	37,72	45,71

Resultados

Sinto dificuldade em envolver-me no processo de aprendizagem do meu educando.						A Escola auxilia-me no papel de Encarregado de Educação.					Sinto-me bem acolhido pela Escola.					O meu educando é apoiado e incentivado a ultrapassar as suas dificuldades/melhorar os seus resultados.									
Classificação	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C	Sec	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C	Sec	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C	Sec	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C	Sec	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C	Sec
1	41,03	42,49	40,79	28,95	31,43	3,42	6,22	10,53	11,40	2,86	3,42	4,66	3,95	5,26	2,86	0,85	5,18	6,58	6,14	0,00					
2	17,95	21,24	21,05	26,32	22,86	6,84	9,33	17,11	12,28	17,14	1,71	7,25	7,89	11,40	5,71	3,42	5,18	6,58	9,65	8,57					
3	21,37	18,13	19,74	27,19	20,00	26,50	31,09	27,63	37,72	40,00	10,26	19,17	36,84	35,09	22,86	10,26	12,95	32,89	36,84	17,14					
4	12,82	12,95	15,79	14,91	22,86	29,06	33,68	38,16	26,32	37,14	32,48	37,31	35,53	35,09	45,71	35,04	37,82	34,21	32,46	57,14					
5	6,84	5,18	2,63	2,63	2,86	34,19	19,69	6,58	12,28	2,86	52,14	31,61	15,79	13,16	22,86	50,43	38,86	19,74	14,91	17,14					

Caso tenha sido convidado a vir escola conhecer os trabalhos realizados pelo seu educando, indique o número de vezes em que participou.					
	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C	Sec
Fui convidado, mas nunca compareci	4,60	12,40	7,27	26,67	53,85
Compareci ½ vezes	45,97	51,94	63,64	43,33	23,08
Compareci ¾ vezes	27,59	26,36	21,82	20,00	23,08
Compareci 5 ou mais vezes	21,84	9,30	7,27	10,00	0,00

Teve conhecimento da caixa de sugestões/elogios que existe no Agrupamento?						Utilizou a caixa de sugestões/elogios este ano letivo?				
	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C	Sec	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C	Sec
Não	64,96	66,32	67,11	63,16	62,86	94,02	98,45	96,05	97,37	97,14
Sim	35,04	33,68	32,89	36,84	37,14	5,98	1,55	3,95	2,63	2,86

Grau de satisfação

Indique o seu grau de satisfação em relação ao funcionamento de cada serviço de 1 (Muito Insatisfeito) a 5 (Muito satisfeito)

1 - Muito insatisfeito - o serviço funciona muito mal; não responde às necessidades e apresenta falhas frequentes.

2 - Insatisfeito - o serviço apresenta várias dificuldades; a resposta é insuficiente e abaixo do esperado.

3 - Nem satisfeito nem insatisfeito - o serviço funciona de forma aceitável; cumpre o essencial, embora com algumas limitações.

4 - Satisfeito - o serviço funciona bem; responde de forma adequada às necessidades.

5 - Muito satisfeito - o serviço funciona muito bem; é eficiente, de elevada qualidade e supera as expectativas.

Classificação	Disponibilidade da direção para receber e ouvir os Pais/Encarregados de Educação.					Resposta da direção face aos problemas apresentados pelos Pais/Encarregados de Educação.					Disponibilidade do(a) Educador(a)/PTT/DT para receber e ouvir os Pais/Encarregados de Educação.					Formas de comunicação/divulgação da informação pelo(a) Educador(a)/PTT/DT				
	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C	Sec	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C	Sec	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C	Sec	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C	Sec
1	4,27	7,25	6,58	3,51	2,86	6,84	9,33	10,53	7,89	5,71	0,00	1,55	2,63	1,75	0,00	4,27	2,07	0,00	1,75	2,86
2	5,98	9,84	2,63	14,04	5,71	11,97	12,95	5,26	14,04	8,57	5,98	1,55	0,00	5,26	0,00	3,42	1,55	2,63	3,51	0,00
3	33,33	27,46	34,21	37,72	25,71	31,62	37,31	39,47	38,60	31,43	5,98	12,44	10,53	14,04	8,57	10,26	11,92	11,84	15,79	8,57
4	29,06	34,20	40,79	30,70	34,29	27,35	26,94	34,21	33,33	28,57	22,22	22,80	21,05	35,96	14,29	28,21	26,94	28,95	34,21	22,86
5	27,35	21,24	15,79	14,04	31,43	22,22	13,47	10,53	6,14	25,71	65,81	61,66	65,79	42,98	77,14	53,85	57,51	56,58	44,74	65,71

Classificação	Serviços Administrativos.					Refeitório					Portaria					Papeleria				
	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C	Sec	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C	Sec	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C	Sec	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C	Sec
1	1,71	4,66	3,95	4,39	2,86	0,85	1,55	2,63	3,51	0,00	9,40	3,63	1,32	5,26	0,00	-	-	2,63	3,51	0,00
2	7,69	5,18	3,95	6,14	5,71	4,27	6,22	11,84	11,40	2,86	14,53	5,18	10,53	4,39	2,86	-	-	2,63	6,14	0,00
3	26,50	28,50	27,63	36,84	25,71	21,37	28,50	30,26	35,96	31,43	20,51	17,62	25,00	38,60	20,00	-	-	18,42	31,58	28,57
4	24,79	25,91	27,63	28,95	34,29	28,21	27,46	22,37	23,68	17,14	18,80	31,09	31,58	31,58	40,00	-	-	39,47	32,46	22,86
5	19,66	13,47	14,47	9,65	22,86	33,33	23,32	15,79	14,04	8,57	21,37	32,64	30,26	16,67	34,29	-	-	23,68	11,40	17,14
Não utilizei o serviço	19,66	22,28	22,37	14,04	8,57	11,97	12,95	17,11	11,40	40,00	15,38	9,84	1,32	3,51	2,86	-	-	13,16	14,91	31,43

Recomendaria esta escola a outro Encarregado de Educação?

Classificação	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C	Sec
Não recomendaria	0,85	5,18	3,95	0,88	2,86
Pouco provável	6,84	6,74	7,89	14,91	8,57
Indiferente / Não sei	3,42	7,25	15,79	14,91	5,71
Provavelmente recomendaria	31,62	32,12	53,95	42,98	54,29
Recomendaria totalmente	57,26	48,70	18,42	26,32	28,57

Alunos

Classifique cada afirmação de 1 (Discordo totalmente) a 5 (Concordo totalmente)

1 Discordo totalmente - considero que a afirmação não é verdadeira

2 Discordo - considero que a afirmação é pouco verdadeira

3 Nem concordo nem discordo - não tenho opinião ou considero a afirmação apenas parcialmente verdadeira

4 Concordo - considero a afirmação globalmente verdadeira

5 Concordo totalmente - considero que a afirmação é completamente verdadeira

Liderança e Gestão

	Ao longo do ano, a escola comunicou claramente regras e informações importantes.			As regras foram aplicadas de forma justa para todos os alunos.			Os conflitos que existiram na escola foram resolvidos.			Existiu um bom ambiente escolar, ao longo deste ano letivo (respeito pelas normas, segurança, ...).			Fui incentivado/a a participar na vida da Escola.			Senti-me seguro/a na escola.		
Classificação	2.º C	3.º C	Sec	2.º C	3.º C	Sec	2.º C	3.º C	Sec	2.º C	3.º C	Sec	2.º C	3.º C	Sec	2.º C	3.º C	Sec
1	1,04	1,55	1,81	5,56	5,30	4,22	4,86	7,28	3,61	5,56	4,86	4,82	4,17	7,06	7,23	5,56	5,30	3,01
2	4,86	11,26	6,02	10,42	17,22	6,02	13,19	18,54	8,43	12,85	17,66	6,63	7,29	9,93	15,06	9,38	10,38	8,43
3	17,36	35,10	29,52	18,75	36,20	21,69	38,89	35,32	30,12	28,13	36,42	23,49	24,65	35,54	30,72	21,18	28,04	15,66
4	45,14	37,75	46,39	42,36	28,48	46,99	29,86	29,14	36,14	34,03	32,89	43,37	42,01	33,11	33,13	36,81	37,31	37,95
5	31,60	14,35	16,27	22,92	12,80	21,08	13,19	9,71	21,69	19,44	8,17	21,69	21,88	14,35	13,86	27,08	18,98	34,94

	O ambiente escolar esteve mais ecológico.			No Agrupamento, toda a informação que necessitei foi disponibilizada de forma acessível e atempada.		
Classificação	2.º C	3.º C	Sec	2.º C	3.º C	Sec
1	2,43	4,42	5,42	1,39	3,53	1,81
2	11,11	12,36	9,64	9,38	11,92	14,46
3	26,39	41,28	36,14	25,35	38,41	28,92
4	41,67	34,00	36,14	40,28	34,00	39,76
5	18,40	7,95	12,65	23,61	12,14	15,06

Prestação do Serviço Educativo

	Na escola, participei em atividades científicas como atividades experimentais, investigações, atividades laboratoriais...			Na escola, participei em atividades artísticas como exposições, concertos...			Na escola, participei em atividades desportivas como desporto escolar, Inter-turmas...			Fiz a avaliação das atividades em que participei (opinião sobre a atividade, o que gostei mais, ...)			Fui avaliado/a de formas diferentes (apresentações, trabalhos de grupo, projetos, fichas formativas, ...)			Os professores apoiaram-me, quando tive dificuldade em aprender.		
Classificação	2.º C	3.º C	Sec	2.º C	3.º C	Sec	2.º C	3.º C	Sec	2.º C	3.º C	Sec	2.º C	3.º C	Sec	2.º C	3.º C	Sec
1	6,94	4,42	22,29	7,29	11,70	25,90	6,60	11,92	16,87	3,13	5,52	13,25	2,78	1,55	1,81	2,08	1,99	1,20
2	6,60	7,51	9,64	8,33	11,04	22,29	9,38	8,61	19,28	8,33	9,27	12,05	4,17	4,64	1,20	6,25	7,73	6,02
3	26,74	24,28	15,66	27,08	32,67	24,70	15,28	20,31	16,27	26,04	31,13	27,71	18,75	21,19	8,43	14,24	34,66	20,48
4	35,42	39,07	25,90	31,94	33,33	19,88	19,44	25,17	20,48	39,93	36,64	30,72	37,15	34,44	32,53	40,97	41,06	41,57
5	24,31	24,72	26,51	25,35	11,26	7,23	49,31	34,00	27,11	22,57	17,44	16,27	37,15	38,19	56,02	36,46	14,57	30,72

	Os professores deram-me indicações, ao longo do ano, que me ajudaram a melhorar o meu desempenho.			Os professores informaram-me, regularmente, sobre a minha avaliação.			Na realização das tarefas, os professores promoveram o trabalho colaborativo (os alunos colaboraram uns com os outros nos trabalhos solicitados, de forma a obterem melhores resultados).			Os professores promoveram a autoavaliação dos alunos, o que contribuiu para a minha autonomia.			Nas diferentes disciplinas foi feita a heteroavaliação das aprendizagens (o professor ou outro colega avaliou o nosso trabalho).			Nas diferentes disciplinas os professores utilizaram a avaliação formativa (deram orientação ao aluno).		
Classificação	2.º C	3.º C	Sec	2.º C	3.º C	Sec	2.º C	3.º C	Sec	2.º C	3.º C	Sec	2.º C	3.º C	Sec	2.º C	3.º C	Sec
1	2,08	1,77	2,41	4,51	4,64	2,41	288	2,65	1,81	2,08	1,77	3,01	4,51	2,87	3,61	3,13	453	1,20
2	4,17	8,17	4,82	7,99	10,82	10,84	1,39	8,17	6,02	4,17	7,06	7,23	9,38	8,83	7,83	5,56	1,55	6,63
3	17,36	30,46	17,47	22,92	35,10	25,30	4,86	31,79	18,07	25,00	28,92	20,48	22,57	27,15	22,89	19,44	7,28	16,27
4	40,97	43,27	43,98	38,54	34,88	40,36	29,51	42,38	43,98	42,71	41,50	45,18	43,40	40,40	36,75	46,18	32,45	50,00
5	35,42	16,34	31,33	26,04	14,57	21,08	44,10	15,01	30,12	26,04	20,75	24,10	20,14	20,75	28,92	25,69	41,28	25,90

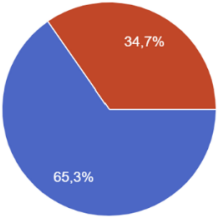
Alunos só do 2.º ciclo - DAC

	Os professores utilizaram recursos pedagógicos diversificados (vídeos, apresentações, Teams, quizzes, ...)			O Agrupamento possui práticas que reconhecem o trabalho realizado pelos alunos, promovendo a excelência escolar.			O trabalho em DAC envolveu duas ou mais disciplinas.	Os trabalhos que desenvolvi em DAC tiveram um impacto positivo nas minhas aprendizagens.	Senti-me mais motivado e[envolvido nas atividades em DAC.
Classificação	2.º C	3.º C	Sec	2.º C	3.º C	Sec	2.º C	2.º C	2.º C
1	2,78	1,10	0,60	3,13	3,75	6,02	2,08	3,47	3,82
2	4,17	5,96	6,02	6,94	8,17	7,83	6,94	8,68	7,99
3	20,14	21,19	16,87	30,56	33,77	24,70	22,22	28,82	29,51
4	38,89	43,93	38,55	38,54	40,40	43,37	34,38	39,24	37,50
5	34,03	27,81	37,95	20,83	13,91	18,07	34,38	19,79	21,18

	O trabalho em DAC ajudou-me a desenvolver competências úteis noutras disciplinas (ex: trabalho em grupo, comunicação, pensamento crítico).	Os trabalhos em DAC ajudaram-me a aprender melhor os conteúdos das disciplinas.	No geral, gostei de trabalhar em DAC.
Classificação	2.º C	2.º C	2.º C
1	2,78	5,21	3,82
2	7,29	8,33	7,99
3	28,13	30,21	17,36
4	40,63	38,89	35,07
5	21,18	17,36	35,76

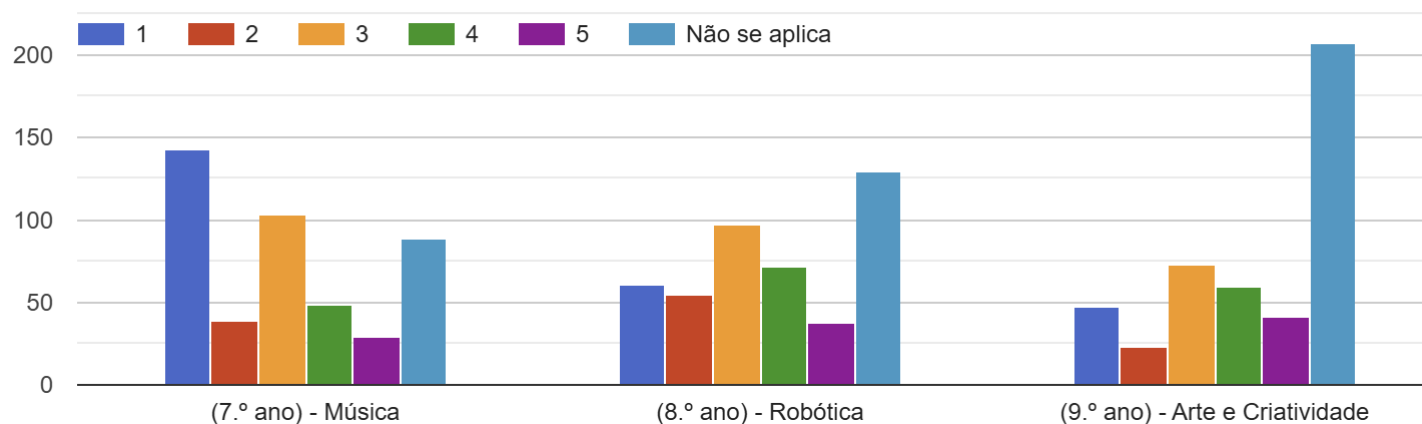
Alunos só do 3.º ciclo - Formação vocacional

Frequentaste as sessões de orientação vocacional?		Gostei de frequentar as sessões de Orientação Vocacional.	Considero que a frequência destas sessões foi útil para tomar a decisão relativamente ao curso que desejo seguir no Ensino Secundário.	As atividades de orientação vocacional ajudaram-me a conhecer melhor as minhas opções para o futuro.	Considero que as informações fornecidas foram úteis para as minhas escolhas.	Recebi apoio suficiente por parte dos professores/serviço de psicologia e orientação.	Senti-me à vontade para tirar dúvidas sobre o meu futuro escolar/profissional.
Sim 21,60% Não 78,40%	Classificação	3.º C	3.º C	3.º C	3.º C	3.º C	3.º C
	1	4,08	7,14	10,20	7,14	7,14	3,06
	2	9,18	15,31	6,12	11,22	12,24	7,14
	3	22,45	28,57	24,49	26,53	18,37	23,47
	4	29,59	24,49	29,59	29,59	33,67	31,63
	5	34,69	24,49	29,59	25,51	28,57	34,69

	já tenho uma ideia mais clara do que quero seguir no futuro.	Neste momento que curso escolherias para frequentares o Ensino Secundário?
Classificação	3.º C	3.º C
1	8,16	Curso Científico - Humanísticos (Ensino regular). Cursos Profissionais (Ensino Profissional). 
2	10,20	
3	25,51	
4	20,41	
5	35,71	

Alunos 3.º ciclo - Oferta de escola

- 1 - Muito baixo: Nível de satisfação muito reduzido, com fragilidades significativas.
2 - Baixo: Nível de satisfação insuficiente, com vários aspetos a necessitar de melhoria.
3 - Médio: Nível de satisfação razoável, com aspetos positivos e outros a melhorar.
4 - Elevado: Nível de satisfação claramente positivo.
5 - Muito elevado: Nível de satisfação excecional, refletindo elevada qualidade.



Secundário - satisfação curso

Indica o curso que frequentas.	%
Ciências e tecnologia	44,58
Ciências Socioeconómicas	18,67

	Recebi apoio suficiente na escolha do curso.	A escola ajudou-me a conhecer as opções de cursos.	Senti-me preparado(a) para o secundário.	Estou satisfeito(a) com o curso que frequento.	As disciplinas correspondem às minhas expectativas.	Sinto-me motivado(a) nas disciplinas do curso.	Os conteúdos são interessantes para mim.	Este curso ajuda-me a preparar o meu futuro.
Classificação	Sec	Sec	Sec	Sec	Sec	Sec	Sec	Sec
1	9,64	10,84	10,84	6,63	4,22	6,63	4,22	6,02
2	9,64	12,05	19,88	6,02	8,43	11,45	8,43	8,43
3	30,12	24,10	33,13	25,30	29,52	40,96	31,93	26,51
4	35,54	34,34	23,49	32,53	38,55	29,52	35,54	32,53
5	15,06	18,67	12,65	29,52	19,28	11,45	19,88	26,51

Resultados

	Fui informado/a de todos os Clubes e Projetos existentes na escola.			O modo como as atividades foram divulgadas na escola, ao longo do ano, melhorou.			Desenvolvi, por minha iniciativa, atividades na escola.			Os alunos participaram em diferentes estruturas e órgãos do Agrupamento (Conselho Geral, Assembleia de Delegados de Turma, Associação de Estudantes, ...)			Os alunos foram auscultados, no que se refere a decisões que lhes dizem respeito (Assembleia de Turma, noutros momentos de participação).			Os alunos foram motivados a participar em programas de Mentoria para apoiar alunos imigrantes.		
	2.º C	3.º C	Sec	2.º C	3.º C	Sec	2.º C	3.º C	Sec	2.º C	3.º C	Sec	2.º C	3.º C	Sec	2.º C	3.º C	Sec
1	4,17	8,17	15,66	3,82	3,97	6,02	7,99	7,51	24,10	2,43	6,62	5,42	3,47	6,84	4,22	5,90	17,22	15,66
2	7,99	13,25	14,46	7,64	12,36	9,04	9,38	12,80	13,25	6,94	8,17	7,83	7,29	9,71	7,23	10,76	13,02	15,66
3	23,26	35,54	32,53	28,47	41,28	39,16	29,17	41,72	34,34	35,76	44,15	40,36	31,25	46,36	45,78	28,82	39,51	40,96
4	34,72	27,81	22,89	42,36	32,23	34,34	34,38	26,71	18,67	35,07	31,13	31,33	42,36	28,04	29,52	33,33	23,40	20,48
5	29,86	15,23	14,46	17,71	10,15	11,45	19,10	11,26	9,64	19,79	9,93	15,06	15,63	9,05	13,25	21,18	6,84	7,23

	Os alunos foram incentivados a participar nestes questionários de recolha de dados sobre a opinião dos alunos.			As soluções apresentadas pela direção do Agrupamento, para resolver os problemas dos alunos, foram adequadas.			As soluções apresentadas pelo Diretor de Turma, para resolver os problemas dos alunos, foram adequadas.			O Diretor de Turma mostrou-se disponível para receber e ouvir os alunos.			Os meios de comunicação/divulgação da informação utilizados pelo Diretor de Turma foram eficazes.			A forma como posso dar sugestões ou apresentar reclamações sobre a organização da Escola foi apropriada.		
	2.º C	3.º C	Sec	2.º C	3.º C	Sec	2.º C	3.º C	Sec	2.º C	3.º C	Sec	2.º C	3.º C	Sec	2.º C	3.º C	Sec
1	2,78	4,19	3,01	3,47	5,96	4,82	3,13	7,73	2,41	1,74	6,40	1,81	1,74	5,30	2,41	3,47	5,30	3,61
2	6,94	4,42	6,02	7,64	15,01	12,05	6,94	7,73	6,63	4,51	6,40	1,81	4,17	8,17	3,01	8,33	10,60	6,02
3	22,57	37,53	31,93	26,74	45,47	42,17	21,18	33,77	23,49	15,28	28,48	14,46	19,79	31,57	15,66	31,25	43,49	38,55
4	39,93	31,57	37,95	46,53	24,72	30,72	29,51	28,92	36,75	25,35	25,17	27,11	38,19	32,01	39,16	37,85	28,26	35,54
5	27,78	22,30	21,08	15,63	8,83	10,24	39,24	21,85	30,72	53,13	33,55	54,82	36,11	22,96	39,76	19,10	12,36	16,27

	O meu Encarregado de Educação preocupou-se e envolveu-se nas minhas aprendizagens.			Fui incentivado/a a participar em ações de solidariedade e cidadania.			Fui incentivado/a a participar em ações de participação democrática (eleição delegado/subdelegado/parlamento jovens, ...).		
	2.º C	3.º C	Sec	2.º C	3.º C	Sec	2.º C	3.º C	Sec
1	1,74	4,19	4,22	6,60	8,39	16,27	6,94	9,71	6,02
2	4,17	3,75	6,02	5,56	14,13	14,46	5,90	7,06	12,05
3	13,54	24,72	17,47	25,00	41,06	30,72	27,43	36,64	27,11
4	31,25	29,58	31,33	46,18	26,05	24,70	36,46	32,01	33,13
5	49,31	37,75	40,96	16,67	10,38	13,86	23,26	14,57	21,69

Indique o seu grau de satisfação em relação ao funcionamento de cada serviço de 1 (Muito Insatisfeito) a 5 (Muito satisfeito)

1 - Muito insatisfeito - o serviço funciona muito mal; não responde às necessidades e apresenta falhas frequentes.

2 - Insatisfeito - o serviço apresenta várias dificuldades; a resposta é insuficiente e abaixo do esperado.

3 - Nem satisfeito nem insatisfeito - o serviço funciona de forma aceitável; cumpre o essencial, embora com algumas limitações.

4 - Satisfeito - o serviço funciona bem; responde de forma adequada às necessidades.

5 - Muito satisfeito - o serviço funciona muito bem; é eficiente, de elevada qualidade e supera as expectativas.

	Serviços Administrativos			Biblioteca			Reprografia			Papelaria			Bar			Refeitório			Portaria		
	2.º C	3.º C	Sec	2.º C	3.º C	Sec	2.º C	3.º C	Sec	2.º C	3.º C	Sec	2.º C	3.º C	Sec	2.º C	3.º C	Sec	2.º C	3.º C	Sec
1	3,13	5,96	1,81	4,51	3,31	1,20	3,13	5,52	1,81	1,39	6,62	2,41	0,69	1,10	1,20	6,60	4,19	1,81	3,82	11,26	2,41
2	4,17	5,30	8,43	5,21	7,73	4,82	5,90	5,96	4,82	3,82	7,51	9,04	4,51	3,09	2,41	3,82	4,86	4,82	5,21	7,73	2,41
3	19,44	31,13	31,33	17,36	24,06	21,08	19,10	25,83	22,89	12,85	21,85	21,69	11,46	11,48	12,65	14,93	17,00	15,66	15,63	18,98	21,69
4	16,32	15,67	24,10	28,13	33,77	42,17	20,14	21,41	30,12	34,72	31,57	40,36	19,79	25,83	31,93	17,36	24,72	28,92	28,47	30,91	31,33
5	7,64	7,06	11,45	32,64	19,21	17,47	17,01	10,82	15,06	39,93	22,52	17,47	54,86	52,32	44,58	23,26	29,80	24,10	36,46	26,93	36,75
Não utilizo o serviço	49,31	34,88	22,89	12,15	11,92	13,25	34,72	30,46	25,30	7,29	9,93	9,04	8,68	6,18	7,23	34,63	19,43	24,70	10,42	4,19	5,42

Opinião

De maneira geral, como classifica a tua experiência na escola?		2.º C	3.º C	Sec
1	Muito insatisfatória	5,90	4,86	3,61
2	Insatisfatória	7,64	9,05	5,42
3	Nem satisfatória nem insatisfatória	27,08	33,55	33,13
4	Satisfatória	44,10	44,37	50,60
5	Muito satisfatória	15,28	8,17	7,23

Como avalias estes aspetos da escola?

1 - Muito baixo: Nível de satisfação muito reduzido, com fragilidades significativas.

2 - Baixo: Nível de satisfação insuficiente, com vários aspetos a necessitar de melhoria.

3 - Médio: Nível de satisfação razoável, com aspetos positivos e outros a melhorar.

4 - Elevado: Nível de satisfação claramente positivo.

5 - Muito elevado: Nível de satisfação excecional, refletindo elevada qualidade.

	Ensino nas aulas			Ambiente entre alunos			Relação com professores			Relação com a Direção			Relação com os funcionários			Limpeza		
	2.º C	3.º C	Sec	2.º C	3.º C	Sec	2.º C	3.º C	Sec	2.º C	3.º C	Sec	2.º C	3.º C	Sec	2.º C	3.º C	Sec
1	2,08	2,65	2,41	5,56	6,18	4,82	2,08	4,42	0,00	4,51	10,82	5,42	1,74	4,42	1,20	6,25	12,80	4,22
2	3,13	6,40	6,63	11,81	10,82	7,23	5,21	10,38	5,42	7,64	10,60	9,64	6,25	5,96	4,82	9,03	11,04	9,64
3	20,49	43,93	28,92	31,60	38,41	28,92	23,26	37,53	24,70	19,10	39,51	40,96	15,63	29,14	23,49	25,00	39,29	34,94
4	50,00	37,31	48,19	35,76	30,02	39,16	42,01	34,88	43,98	40,28	25,17	28,92	37,50	35,54	42,77	39,58	24,06	35,54
5	24,31	9,71	13,86	15,28	14,57	19,88	27,43	12,80	25,90	28,47	13,91	15,06	38,89	24,94	27,71	20,14	12,80	15,66

Recomendaria esta escola a um colega?

	2.º C	3.º C	Sec
Não recomendaria	6,94	17,00	9,64
Pouco provável	12,50	19,87	17,47
Indiferente / Não sei	23,26	30,02	35,54
Provavelmente recomendaria	40,97	26,27	31,33
Recomendaria totalmente	16,32	6,84	6,02

Alunos que frequentam PLNM

Classifica cada questão de 1 (Muito mal) a 5 (Muito bem).

1 Muito mal

2- Mal

3- Nem bem nem mal

4- Bem

5- Muito bem

	Como te sentes na escola atualmente?	Consegues comunicar facilmente com os teus colegas?	Consegues compreender as aulas?	Consegues explicar as tuas ideias em português?	Sentes que a escola respeita a tua cultura de origem?	Sentes-te bem recebido(a) pelos teus colegas?	Sentes-te bem recebido(a) pelos professores?	Sentes-te bem recebido(a) pelos funcionários?
1	3,70	3,70	11,11	18,52	11,11	3,70	0,00	0,00
2	11,11	25,93	22,22	25,93	11,11	11,11	3,70	3,70
3	29,63	29,63	51,85	29,63	40,74	25,93	37,04	37,04
4	40,74	18,52	11,11	14,81	18,52	33,33	22,22	25,93
5	14,81	22,22	3,70	11,11	18,52	25,93	37,04	33,33

Classifica cada questão de 1 (Nunca) a 5 (Sempre).

1 - Nunca

2 - Raramente

3 - Às vezes

4 - Muitas vezes

5 - Sempre

	Tens na escola alguém com quem possas falar quando tens dificuldades?	Participas em conversas e trabalhos de grupo com os colegas?	Já te sentiste sozinho(a) ou excluído(a) na escola?	Participas em atividades extracurriculares (desporto, clubes, projetos)?	Sabes a quem pedir ajuda quando tens dificuldades?
1	18,52	14,81	18,52	37,04	3,70
2	14,81	11,11	29,63	25,93	14,81
3	37,04	25,93	22,22	22,22	44,44
4	14,81	18,52	22,22	7,41	18,52
5	14,81	29,63	7,41	7,41	18,52

	Como avalias o teu nível de português escrito?	Como avalias o teu nível de português na oralidade?
Muito fraco	3,70	0,00
Fraco	29,63	40,74
Razoável	29,63	29,63
Bom	29,63	22,22
Muito bom	7,41	7,41

Diretores de turma

Classifique cada afirmação de 1 (Discordo totalmente) a 5 (Concordo totalmente)

1 - **Discordo totalmente:** a afirmação não corresponde à realidade.

2 - **Discordo:** a afirmação corresponde pouco à realidade.

3 - **Nem concordo nem discordo:** a afirmação corresponde parcialmente à realidade ou não tenho opinião.

4 - **Concordo:** a afirmação corresponde, de uma forma geral, à realidade.

5 - **Concordo totalmente:** a afirmação corresponde plenamente à realidade.

Enquanto Diretor de Turma / Educador Titular de Grupo, considero que:

	existe articulação eficaz entre direção, coordenação e diretores de turma.				os procedimentos administrativos são simples e funcionais.				os serviços de apoio respondem de forma atempada às necessidades sinalizadas.				existe colaboração eficaz entre docentes na resolução de problemas das turmas.			
Classificação	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C/Sec	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C/Sec	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C/Sec	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C/Sec
1	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	6,25	8,82	0,00	3,85	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2	10,53	3,85	0,00	2,94	21,05	11,54	18,75	14,71	21,05	7,69	6,25	14,71	0,00	3,85	6,25	0,00
3	15,79	11,54	25,00	11,76	21,05	23,08	37,50	23,53	42,11	23,08	43,75	23,53	21,05	7,69	18,75	11,76
4	57,89	50,00	37,50	41,18	42,11	53,85	37,50	41,18	21,05	53,85	43,75	35,29	52,63	53,85	37,50	41,18
5	15,79	34,62	37,50	44,12	15,79	11,54	0,00	11,76	15,79	11,54	6,25	26,47	26,32	34,62	37,50	47,06

Enquanto Diretor de Turma / Educador Titular de Grupo, considero que:

Classificação	consigo gerir adequadamente o equilíbrio entre tarefas pedagógicas e administrativas.				o trabalho que desenvolvo é valorizado pela direção.				o trabalho que desenvolvo é valorizado pelos coordenadores de diretores de turma.				sinto-me apoiado, na minha função, pelos coordenadores de diretores de turma.			
	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C/Sec	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C/Sec	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C/Sec	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C/Sec
1	0,00	3,85	6,25	0,00	0,00	7,69	12,50	0,00	0,00	3,85	6,25	5,88	0,00	3,85	0,00	2,94
2	21,05	3,85	31,25	38,24	0,00	19,23	0,00	5,88	0,00	7,69	0,00	5,88	0,00	0,00	0,00	5,88
3	26,32	19,23	37,50	23,53	47,37	23,08	68,75	35,29	26,32	34,62	75,00	29,41	26,32	34,62	18,75	11,76
4	47,37	57,69	25,00	20,59	47,37	42,31	6,25	29,41	36,84	42,31	12,50	26,47	36,84	46,15	56,25	35,29
5	5,26	15,38	0,00	17,65	5,26	7,69	12,50	29,41	36,84	11,54	6,25	32,35	36,84	15,38	25,00	44,12

Enquanto Diretor de Turma / Educador Titular de Grupo, considero que:

Classificação	os coordenadores de diretores de turma disponibilizam aos seus pares documentos de trabalho bem estruturados e auxiliares do cumprimento das funções destes.				numa situação premente, confio na decisão e atuação dos coordenadores de diretores de turma.				os encarregados de educação demonstram preocupação e envolvimento no processo de aprendizagem dos seus educandos.				as medidas disciplinares são aplicadas atempadamente.			
	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C/Sec	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C/Sec	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C/Sec	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C/Sec
1	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	7,69	12,50	0,00	10,53	7,69	0,00	5,88
2	0,00	3,85	0,00	5,88	0,00	0,00	0,00	2,94	5,26	7,69	18,75	11,76	0,00	15,38	0,00	11,76
3	5,26	26,92	12,50	14,71	15,79	23,08	6,25	20,59	21,05	19,23	43,75	20,59	52,63	57,69	50,00	44,12
4	47,37	50,00	56,25	29,41	42,11	46,15	68,75	29,41	42,11	46,15	25,00	50,00	31,58	15,38	31,25	20,59
5	47,37	19,23	31,25	50,00	42,11	30,77	25,00	47,06	31,58	19,23	0,00	17,65	5,26	3,85	18,75	17,65

Das comunicações efetuadas com os encarregados de educação indique uma percentagem aproximada das realizadas de forma digital.				
	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C/Sec
Menor que 80%	52,63	19,23	12,50	11,76
Maior ou igual a 80%	47,37	80,77	87,50	88,24
Existe participação dos alunos em diferentes estruturas e órgãos da escola (conselho geral, assembleia de delegados de turma, associação de estudantes, ...)?				
	2.º C	3.º C/ Sec		
Não	50,00	41,18		
Sim	50,00	58,82		

Escala:

- 1 - Muito baixo (nível de satisfação muito reduzido, com fragilidades significativas e necessidade urgente de melhoria)
- 2 - Baixo (nível de satisfação insuficiente, com vários aspetos a necessitar de melhoria)
- 3 - Médio (nível de satisfação moderado, com aspetos positivos e outros a melhorar)
- 4 - Elevado (nível de satisfação claramente positivo, com poucos aspetos a melhorar)
- 5 - Muito elevado (nível de satisfação excelente/excecional, com elevada qualidade e consistência)

	Grau de integração dos alunos de origem imigrante na turma (Participação e inclusão nas dinâmicas da turma)				Frequência de participação dos alunos de origem imigrante nas atividades escolares (Envolvimento em atividades letivas e não letivas)				Qualidade das relações interpessoais entre alunos de origem imigrante e os colegas (Relação, cooperação e convivência entre pares)				Nível de domínio da língua portuguesa por parte dos alunos de origem imigrante (Compreensão e expressão oral e escrita em contexto escolar)			
Classificação	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C/Sec	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C/Sec	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C/Sec	Pré-Escolar	1.º C	2.º C	3.º C/Sec
1	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	6,25	5,88
2	0,00	0,00	6,25	2,94	5,26	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,94	10,53	13,04	12,50	20,59
3	21,05	4,55	12,50	35,29	15,79	9,09	31,25	47,06	5,26	10,00	25,00	35,29	36,84	17,39	50,00	38,24
4	47,37	31,82	68,75	44,12	47,37	22,73	56,25	32,35	52,63	40,00	56,25	47,06	36,84	43,48	31,25	29,41
5	31,58	63,64	12,50	17,65	31,58	68,18	12,50	20,59	42,11	50,00	18,75	14,71	15,79	26,09	0,00	5,88

Assistentes Operacionais

Classifique cada afirmação de 1 (Discordo totalmente) a 5 (Concordo totalmente)

1 Discordo totalmente - considero que a afirmação não é verdadeira

2 Discordo - considero que a afirmação é pouco verdadeira

3 Nem concordo nem discordo - não tenho opinião ou considero a afirmação apenas parcialmente verdadeira

4 Concordo - considero a afirmação globalmente verdadeira

5 Concordo totalmente - considero que a afirmação é completamente verdadeira

Liderança e Gestão

Classificação	A direção da escola comunica claramente objetivos e prioridades	Recebo informações atempadamente sobre mudanças de procedimentos ou tarefas	A Coordenadora dos Assistentes Operacionais tem em consideração as minhas sugestões e informa sobre as decisões	A Coordenadora dos Assistentes Operacionais proporciona um ambiente de trabalho agradável, integrador e estimula a minha autonomia	A Coordenadora dos Assistentes Operacionais colabora, coordena e distribui tarefas de modo adequado ao perfil de cada um	A Coordenadora dos Assistentes Operacionais valoriza o meu trabalho
1	3,45	3,45	2,30	3,45	3,45	3,45
2	17,24	18,39	10,34	10,34	9,20	4,60
3	26,44	29,89	13,79	14,94	21,84	24,14
4	31,03	31,03	29,89	27,59	24,14	22,99
5	21,84	17,24	43,68	43,68	41,38	44,83

Classificação	Numa situação inesperada, confio nas decisões e atuação da Coordenadora dos Assistentes Operacionais	Sinto que a minha opinião é ouvida e valorizada nas decisões internas
1	2,30	4,60
2	4,60	9,20
3	21,84	27,59
4	26,44	22,99
5	44,83	35,63

Prestação do Serviço Educativo / Apoio à Escola

Classificação	Os procedimentos do meu trabalho (limpeza, manutenção, apoio a alunos) estão bem definidos	Os materiais e equipamentos que preciso estão disponíveis e em bom estado	A colaboração com outros membros da comunidade (direção, docentes, técnicos administrativos) é boa	O ambiente escolar é seguro	O ambiente escolar está mais ecológico.	Existe um bom ambiente escolar (respeito pelas normas, harmonia, segurança, ambiente acolhedor e cordial)
1	1,15	1,15	1,15	1,15	2,30	6,90
2	2,30	8,05	11,49	10,34	11,49	9,20
3	19,54	21,84	16,09	17,24	25,29	22,99
4	29,89	41,38	31,03	37,93	31,03	32,18
5	47,13	27,59	40,23	33,33	29,89	28,74

Resultados / Qualidade e Satisfação

Classificação	Estou satisfeito(a) com o meu trabalho	Estou satisfeito(a) com o ambiente de trabalho	Sinto que consigo cumprir com eficiência as minhas responsabilidades	As ferramentas e equipamentos facilitam o meu trabalho	Recebo formação ou orientação suficiente para desempenhar corretamente as minhas funções	O meu trabalho contribui de forma significativa para o bom funcionamento da escola
1	3,45	3,45	1,15	1,15	3,45	1,15
2	4,60	12,64	3,45	4,60	8,05	1,15
3	16,09	14,94	10,34	19,54	14,94	10,34
4	32,18	32,18	13,79	44,83	40,23	17,24
5	43,68	36,78	71,26	29,89	33,33	70,11

Indique o seu grau de satisfação em relação ao funcionamento de cada serviço de 1 (Muito Insatisfeito) a 5 (Muito satisfeito)

- 1 - Muito insatisfeito - o serviço funciona muito mal; não responde às necessidades e apresenta falhas frequentes.
2 - Insatisfeito - o serviço apresenta várias dificuldades; a resposta é insuficiente e abaixo do esperado.
3 - Nem satisfeito nem insatisfeito - o serviço funciona de forma aceitável; cumpre o essencial, embora com algumas limitações.
4 - Satisfeito - o serviço funciona bem; responde de forma adequada às necessidades.
5 - Muito satisfeito - o serviço funciona muito bem; é eficiente, de elevada qualidade e supera as expectativas.

Classificação	Serviços Administrativos	Biblioteca	Reprografia	Papelaria	Refeitório	Portaria
1	5,75	2,30	3,45	2,30	2,30	6,90
2	10,34	9,20	8,05	8,05	8,05	4,60
3	17,24	22,99	14,94	19,54	10,34	17,24
4	42,53	24,14	26,44	26,44	29,89	26,44
5	19,54	11,49	20,69	18,39	37,93	35,63
Não utilizo o serviço	4,60	29,89	26,44	25,29	11,49	9,20

Recomendaria esta escola a um colega para trabalhar?

Não recomendaria	3,85
Pouco provável	6,41
Indiferente/não sei	0,00
Provavelmente recomendaria	46,15
Recomendaria totalmente	43,59

Assistentes Técnicos

Classifique cada afirmação de 1 (Discordo totalmente) a 5 (Concordo totalmente)

1 Discordo totalmente - considero que a afirmação não é verdadeira

2 Discordo - considero que a afirmação é pouco verdadeira

3 Nem concordo nem discordo - não tenho opinião ou considero a afirmação apenas parcialmente verdadeira

4 Concordo - considero a afirmação globalmente verdadeira

5 Concordo totalmente - considero que a afirmação é completamente verdadeira

Liderança e Gestão

Classificação	A Direção da escola comunica claramente objetivos e prioridades	Recebo informações atempadamente sobre mudanças de procedimentos ou políticas administrativas	A minha coordenadora técnica valoriza o meu trabalho	A minha coordenadora técnica considera as minhas sugestões e informa sobre as decisões tomadas	Numa situação inesperada, confio nas decisões e atuação da minha coordenadora técnica	Sinto que a minha opinião é ouvida e valorizada nas decisões internas
1	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	8,33
2	8,33	16,67	8,33	0,00	0,00	0,00
3	8,33	8,33	25,00	33,33	25,00	25,00
4	25,00	33,33	25,00	25,00	41,67	25,00
5	58,33	41,67	41,67	41,67	33,33	41,67

Prestação do Serviço Educativo / Apoio à Escola

Classificação	Os procedimentos administrativos do meu trabalho estão bem definidos e claros	Os sistemas, softwares e equipamentos administrativos facilitam o meu trabalho	A colaboração com outros membros da comunidade (docentes, assistentes operacionais, direção) é eficiente	As regras e procedimentos administrativos são aplicados de forma justa para todos os colaboradores
1	0,00	8,33	0,00	8,33
2	8,33	16,67	0,00	8,33
3	16,67	33,33	33,33	16,67
4	41,67	16,67	16,67	33,33
5	33,33	25,00	50,00	33,33

Resultados / Qualidade e Satisfação

Classificação	Estou satisfeito(a) com o meu trabalho	Estou satisfeito(a) com o ambiente de trabalho	Sinto que consigo cumprir com eficiência as minhas responsabilidades	As condições físicas e materiais (espaço, computadores, materiais de escritório) são adequadas	Recebo formação ou orientação suficiente para desempenhar corretamente as minhas funções	O meu trabalho contribui de forma significativa para o bom funcionamento da escola
1	0,00	0,00	0,00	16,67	8,33	0,00
2	0,00	8,33	0,00	8,33	0,00	0,00
3	0,00	8,33	8,33	41,67	41,67	0,00
4	50,00	41,67	33,33	0,00	16,67	50,00
5	50,00	41,67	58,33	33,33	33,33	50,00

Indique o seu grau de satisfação em relação ao funcionamento de cada serviço de 1 (Muito Insatisfeito) a 5 (Muito satisfeito)

1 - Muito insatisfeito - o serviço funciona muito mal; não responde às necessidades e apresenta falhas frequentes.

2 - Insatisfeito - o serviço apresenta várias dificuldades; a resposta é insuficiente e abaixo do esperado.

3 - Nem satisfeito nem insatisfeito - o serviço funciona de forma aceitável; cumpre o essencial, embora com algumas limitações.

4 - Satisfeito - o serviço funciona bem; responde de forma adequada às necessidades.

5 - Muito satisfeito - o serviço funciona muito bem; é eficiente, de elevada qualidade e supera as expectativas.

Classificação	Serviços Administrativos	Biblioteca	Reprografia	Papelaria	Refeitório	Portaria
1	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2	0,00	0,00	0,00	8,33	0,00	0,00
3	16,67	8,33	8,33	0,00	8,33	0,00
4	25,00	8,33	8,33	33,33	8,33	41,67
5	58,33	25,00	41,67	50,00	25,00	50,00
Não utilizo o serviço	0,00	58,33	41,67	8,33	58,33	8,33

Recomendaria esta escola a um colega para trabalhar?

Não recomendaria	0,00
Pouco provável	8,33
Indiferente/não sei	8,33
Provavelmente recomendaria	50,00
Recomendaria totalmente	33,33